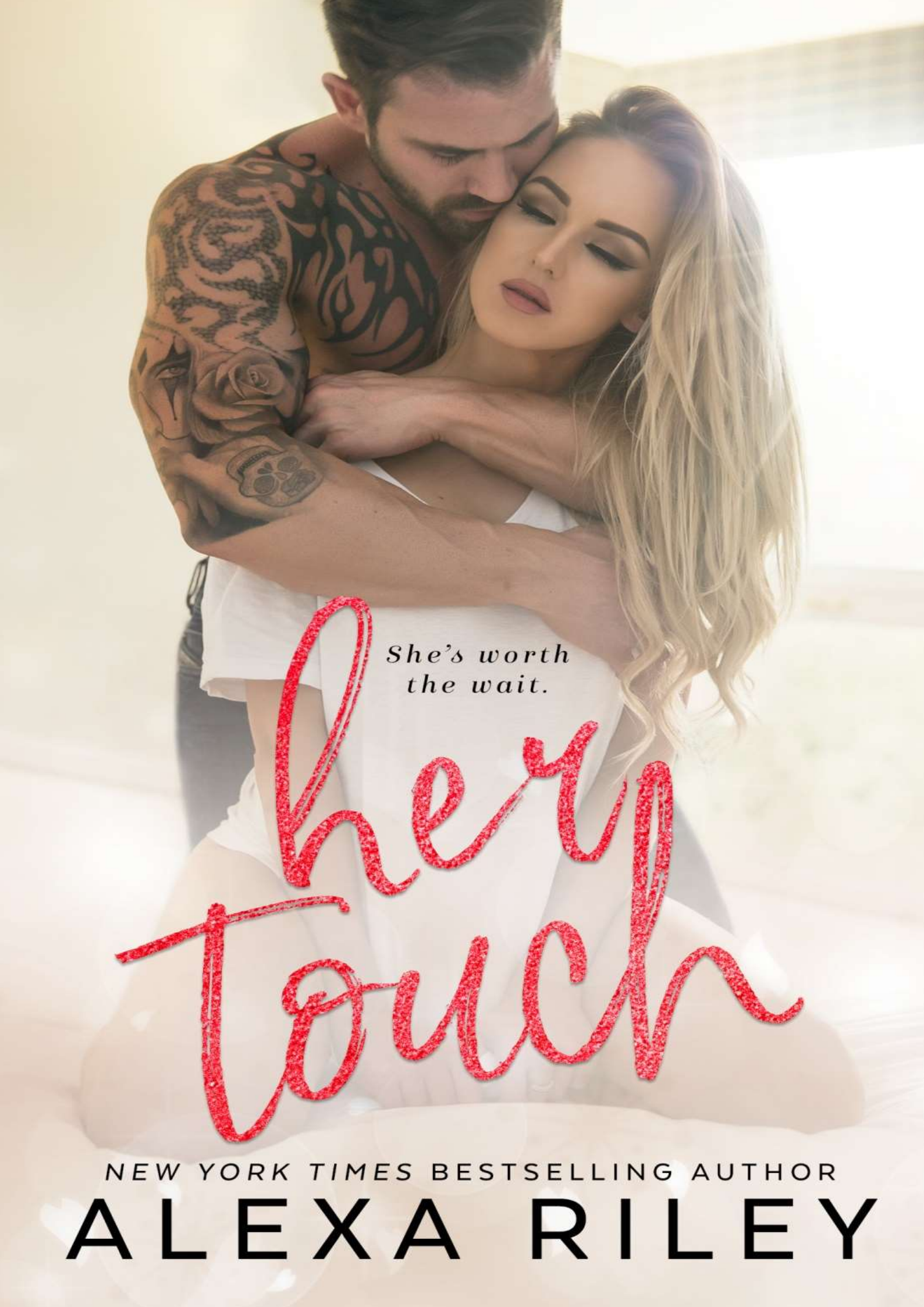


A romantic photograph of a man and a woman. The man, on the left, has dark hair, a beard, and extensive black and grey tattoos on his right arm and shoulder, including a large rose and a skull. He is shirtless and wearing dark pants. The woman, on the right, has long, wavy blonde hair and is wearing a white tank top. She is leaning her head against the man's chest, and he is holding her from behind. The background is a bright, out-of-focus outdoor setting.

*She's worth
the wait.*

Her Touch

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY



Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão: Veri

Leitura: Josi

A romantic couple embracing in a soft, warm light. The woman has long blonde hair and is wearing a white top. The man has dark hair and is also wearing a white top. They are looking at each other with affection.

Eli Strong saiu do exército e tudo o que queria fazer era melhorar. Ele nunca esperava que o oficial com quem vivesse tivesse uma filha que testasse sua honra.

Maggie Drummond se mudou mais vezes do que ela poderia contar e começar em um novo ensino médio é uma merda. Mas quando um ferido fuzileiro naval vem viver com ela e seu pai, de repente Maggie descobre o que é lar.

Ela é fruta proibida e ele está tentando não provar... Mas o desejo pode somente ser negado por um tempo. Circunstâncias continuam puxando-os de volta juntos e algo verdadeiramente imprevisto acontece. Durante a noite, Eli se torna um guardião e Maggie sua protegida.

Eli manterá suas mãos longe de Maggie? Maggie gostará se ele não fizer? Será que os dois violam a lei porque se sentem tão bem? Só há uma maneira de descobrir!

Aviso: Este livro vai fazer você sofrer da melhor maneira possível! É tão doce que é repugnante e ainda assim não podemos parar. É uma história de chegada da idade que é apenas o que a autora ordenou. Então devore e divirta-se!



Dedicado ao amor jovem, novo amor

e o amor que é atemporal...

Que você possa encontrar o tipo de amor

que faz você sentir tudo isso de uma vez.



Prólogo

Eli

Eu me sento na minha pick-up e espero, meu pau duro e grosso, pulsando com a necessidade. Hoje é o dia, mas temos que manter as aparências. Já existem muitos olhos em nós. Um passo fora da linha e poderia ficar muito ruim.

Ela é a coisa mais importante na minha vida e eu vou fazer de tudo para protegê-la. Mesmo que isso signifique ignorar o comprimento de aço repousando ao longo do interior da minha coxa.

Apertando os olhos fechados, eu tento não pensar sobre isso. Eu tento não imaginar suas curvas suaves debaixo de mim e os locais onde minha língua vai. Como vai ser provar sua doçura e que sons ela vai fazer quando estivermos sozinhos.

“Porra,” Eu resmungo e me inclino para trás sobre o encosto de cabeça.

Um toque dela e eu sabia que a minha vida havia mudado. Um momento há um ano e meu mundo era para sempre dela. Daquele momento em diante, tudo o que fiz, cada movimento na minha vida, cada batida do meu coração, era por ela. Quando seus lábios encontraram os meus, isso selou seu destino. Ela não sabia disso naquele dia, mas aconteceu.

Os minutos vão passando e sinto como uma eternidade, ela aparece. Seus olhos azuis encontram os meus e como todas as vezes antes, eu estou em casa.

Ela está andando na minha direção e cada passo a traz mais perto do meu alcance. Para o momento em que eu nunca vou deixá-la ir.

Capítulo 1

Maggie

“É apenas um beijo,” Nick me diz conforme chega mais perto. Seu cabelo loiro desgrenhado cai um pouco em seus olhos quando ele paira sobre mim. Seus olhos castanhos escuros estão focados em meus lábios enquanto lambe os seus próprios. “Eu acho que mereço um beijo, Mags. Nós somos namorado e namorada por duas semanas agora.”

Eu quero corrigi-lo e dizer a ele que não somos namorado e namorada e que só se passaram dias, mas qual é o ponto? Já aprendi que ele não é o mais brilhante. Você acha que se tivéssemos sido namorado e namorada ele pararia de me chamar de Mags quando pedi as três primeiras vezes. Meu nome é Maggie. É tão difícil? Aparentemente é, porque agora toda a escola está me chamando assim porque Nick faz.

Eu engulo, querendo saber se é realmente apenas um beijo que ele quer. Talvez eu esteja fazendo um grande negócio, maior do que deveria ser. Provavelmente já li muitos livros, porque emoção não está correndo através de mim como eu pensava que iria. Eu estou prestes a ter o meu primeiro beijo e nenhuma das coisas sobre o que li estão acontecendo. Eu estou pensando demais. Tudo o que tenho a fazer é colocar os meus lábios contra os dele. Fácil. Isso vai acabar, e então eu não preciso me preocupar com isso. Ou talvez eu vou.

As outras meninas na escola fazem mais do que beijar. Eu as ouvi falar. Estive na minha nova escola por mais de uma semana e é tudo o que elas falam. Meus primeiros dias, me misturei, o que não me incomodou. Me acostumei a mudar muito, porque meu pai está nas forças armadas. Às vezes, é melhor não fazer amigos, porque sei que não estarei ao redor por muito tempo. Mas meu pai me disse que nós nos estabeleceríamos aqui, então tentei fazer um esforço. Então, Nick falou isso abertamente.

Depois de apenas mais alguns dias na minha nova escola, Nick me notou. Foi tudo um pouco esmagador para dizer o mínimo. Eu fui de não ter nenhum amigo para todo mundo querendo me conhecer uma vez que Nick teve seus olhos

postos em mim. Ele é a estrela do time de futebol e as pessoas parecem prestar atenção a cada movimento dele.

Nick é exatamente o que você imagina quando você pensa no menino popular da escola. Mas por alguma razão, eu não me encontro atraída por ele. Tudo sobre o que as meninas falam é quão maravilhoso ele é, mas não estou entendendo, embora eu continue tentando. Talvez beijando ele me faria entender por que todas as meninas na escola são tão apaixonadas por ele.

“Ok”, eu sussurro, fechando os olhos e inclinando a cabeça para trás. Quando eu sinto o aperto da mão de Nick no meu quadril, meus olhos se abrem e observo sua boca descer para a minha.

Incapaz de parar, tento dar um passo atrás para me afastar, mudando de ideia. Eu não quero ele tão perto. Não gosto do calor de seu corpo pressionando contra o meu ou a sensação dele cavando em mim. Mas seu aperto no meu quadril só piora.

Eu viro minha cabeça e seus lábios pousam na minha bochecha, mas ele não parecia se importar. Ele me puxa para mais perto dele e então eu sinto seus dedos vagando por todo o meu corpo conforme sua boca se move para o meu pescoço. Ele mói contra mim e bile sobe na minha garganta. Eu não quero isso. Tento afastá-lo, pânico crescendo, mas não importa o quanto eu tente, ele faz mais. Por alguma razão todas as táticas de autodefesa que meu pai tinha me ensinado não estão ajudando. Parece que ele está ficando cada vez mais perto e a respiração está deixando meus pulmões.

“Pare,” digo a ele, mas a palavra é mais suave do que eu quero que ela seja. Minha garganta parece que está começando a fechar.

“Não seja uma puritana, Mags. Você quer isso”, ele diz contra o meu pescoço e aperto meus olhos fechados.

“Não, pare”, eu digo com tanta força quanto possa controlar. Seu tamanho é esmagador, mas qualquer tamanho seria, comparado a mim.

Puro medo dispara através de mim quando fecho meus olhos e tomo um fôlego para gritar. Enquanto sinto que lágrimas começam a construir, ele milagrosamente vai embora. Um alto estalo soa e então eu escuto um barulho enquanto algo pesado atinge o solo.

Meus olhos se abrem e vejo um homem, de costas para mim. Ele está respirando pesado e de pé sobre Nick. Nick está no chão, segurando seu rosto conforme sangue jorra entre seus dedos.

“Acho que você quebrou a porra do meu nariz!” Nick grita enquanto sangue corre para baixo em sua camisa. Ele começa a se levantar, mas o homem dá um passo em direção a ele e Nick muda de ideia. Ele sai rastejando no chão, tentando fugir do homem de pé sobre ele.

“Você está bem?” A voz profunda me tem puxando os olhos longe de Nick, subindo para olhar para as costas largas me protegendo. Quando eu não respondo, ele vira a cabeça um pouco e olhos verdes escuros encontram os meus. Eu respiro em um suspiro suave quando vejo uma cicatriz escura escorrendo pelo lado do seu rosto. “Você está bem?”

Concordo com a cabeça, incapaz de formar palavras.

O homem se vira ao som de Nick se levantando. Nick parece que está pronto para matar alguém. Sua expressão normalmente descontraída está muito longe. Ele vai abrir a boca, mas o homem das cicatrizes o corta.

“Não diga uma maldita palavra”, ele rosna e eu juro que eu posso sentir o arrepio correr pela minha pele. “Cai fora daqui e fodidamente não olhe para ela de novo.”

Nick hesita por uma fração de segundo antes dele decidir que esta é uma situação sem saída e sai correndo. O homem cheio de cicatrizes fica ali por um momento antes de finalmente se virar completamente para olhar para mim. Seu rosto é duro e eu posso ver a raiva escrita sobre ele.

Eu dou um passo para trás, precisando me orientar. O tamanho desse cara é ainda mais intimidante do que o de Nick. Sempre pensei que meu pai era grande, mas este homem é muito maior. Ele pode ser o maior homem que já vi e isso é dizer muito, tendo crescido em torno de fuzileiros navais. A cicatriz em seu rosto parece irritada e vermelha, me fazendo pensar que é recente. Seu cabelo castanho escuro é cortado tipo militar e posso ver a sombra escura da barba em seu queixo. Sua cicatriz o faz parecer ameaçador, seu peito largo e os braços não fazem nada para ajudar aliviar isso.

Ele dá um passo em minha direção, depois outro. Noto um ligeiro coxear na perna esquerda enquanto ele anda mais perto de mim. Dou outro pequeno passo para trás e ele para, mantendo as palmas das mãos para fora na frente dele.

“Maggie?” Suas sobrancelhas escuras sobem conforme ele diz meu nome.

“Como você sabe meu nome?” Essa provavelmente não é a primeira pergunta que eu deveria estar perguntando, mas pelo menos as palavras estão saindo da minha boca agora.

“Nós estamos de pé em seu quintal. Presumo que você seja Maggie.” Ele inclina a cabeça para o lado, um pequeno sorriso puxando em seus lábios. Algumas das suas características irritadas suavizam, e um pouco do meu medo lava.

Eu olho ao redor de nós, me lembrando de onde estou. Nick estava me levando à minha porta depois que ele me levou para casa da escola. Sempre vou na porta de traz e nós caminhamos ao redor do quintal. Tudo isso me atingiu de uma vez e gemi interiormente. Oh Deus, vou ter que enfrentá-lo na escola.

Então tento enfrentar este estranho que está aqui na minha frente.

“Por que você está em pé no meu quintal? Não me interprete mal, sou grata, eu só...”

“Eu sou Eli.” Suas mãos caem para os lados e uma vai para o seu bolso e tira uma chave. Ele se vira e caminha até a porta traseira e desbloqueia. O alarme soa, ele entra na casa e desativa. Em seguida, ele recua para a porta, enchendo o espaço.

“Me desculpe, eu esqueci completamente”, admito.

Meu pai disse que alguém de seu pelotão estava vindo para ficar com a gente. Que o fuzileiro tinha sido dispensado devido a lesão e precisava de um lugar para ficar por um tempo. Mas, com tudo o que aconteceu nos últimos minutos, tudo tinha sumido da minha mente.

“Você vai entrar?”, Ele pergunta, saindo do caminho da porta.

“Claro.” Eu me sinto corar, calor aquecendo minhas bochechas. Ele provavelmente pensa que eu sou uma completa idiota. Estou fora sendo atacada

por um cara, que ele em seguida, soca e eu estou aqui como uma estátua. Me movo para passar por ele, mas sua voz me para.

“Você tem certeza que está bem?”

“Eu estou bem”, minto. Eu não estou bem, mas não preciso deste estranho que meu pai está ajudando, saiba tudo o que estou sentindo.

Ele estuda meu rosto por um segundo antes de concordar, mas posso dizer que ele não acredita em mim e considera empurrar por mais, mas ele não faz. Entro na cozinha, deixando cair a minha mochila no chão e me sentado no balcão de café da manhã. “Meu pai deve estar em casa logo”, eu digo a ele. Me viro para vê-lo fechar a porta de trás e girar a tranca.

“Sim, eu sei. Falei com ele há alguns minutos.”

“Você vai dizer a ele o que aconteceu?” Torço minhas mãos no meu colo, me sentindo nervosa.

Eli se inclina contra a porta com os olhos ainda em mim. Ele parece relaxado. Não como se ele simplesmente tivesse dado um soco na cara de alguém. Sua camisa preta é esticada e apertada contra o peito, a palavra Marines em vermelho na parte da frente. Ele está vestindo jeans que estão apertados em suas coxas e eles levam até botas pretas. Ele pode parecer casual, mas tenho a sensação de que ele é tudo, menos isso.

“Você não quer que eu diga?” Ele empurra a porta e caminha para o outro lado do balcão de café da manhã.

Balancei minha cabeça. “Ele vai se preocupar e eu não deveria estar namorando de qualquer maneira.”

Sem namoro até que eu tenha dezessete é a regra do meu pai. E para piorar a situação, Nick tem dezoito anos. Um sênior. Meu pai provavelmente vai pirar, mas eu estava apenas tentando fazer amigos. Pensei que seria mais fácil, mas tenho a sensação de quando voltar para a escola amanhã as coisas estarão indo para o inferno.

“Quantos anos ele tem?”

“Dezoito.”

“Um pouco velho para você, não acha?” Ele olha para mim, e minhas bochechas esquentam de novo. “Apenas me diga que você vai ficar longe dele. Fique longe de meninos em geral e seu segredo está seguro comigo.”

“Ok”, eu digo rapidamente, vendo que talvez possamos manter isso entre nós.

“Prometa-me,” Eli diz e cruza os braços. O olhar severo que está me dando me lembra muito do meu pai e não deixa espaço para negociação.

“Eu prometo.” Não tenho problemas ficar longe de Nick, ou de quaisquer outros rapazes. Depois dessa experiência, não há uma sensação que tive antes e durante aquele beijo que quero reviver.

Capítulo 2

Eli

“Você dormiu bem, filho?”

“Sim, senhor”, digo, respondendo ao Major Drummond enquanto escondo o orgulho que sinto quando ele me chama de *filho*.

“Você pode me chamar de Red quando estamos em casa”, diz e me dá um sorriso amável. “Ou Major, se você não pode tirar o título. Inferno, é assim que Maggie me chama na maioria das vezes de qualquer maneira.”

Ele dá de ombros enquanto fala sobre sua filha, mas posso ver o olhar suave em seus olhos. Ele pega o pote de café do balcão e enche minha caneca antes de sua própria, então pega um assento ao meu lado.

“Você tem o seu PT¹ agendado?”

“Sim, Major. Eu entro às 08:00.

Eu vim viver com o Major e sua filha, porque fui ferido em combate e preciso de extensa fisioterapia pelo próximo ano. Ele conhecia a minha história e estava lá para mim quando aconteceu. Se ele não estivesse, não tenho certeza de onde eu poderia ter acabado após a alta da Marinha.

Fui criado no sistema, saltando em torno de lares adotivos minha vida inteira. Eu era uma daquelas crianças que foram dadas quando bebê, mas nunca adotadas. Minha vida foi sempre em transição. Nunca fiquei em um lar por mais de seis meses e entrei em todos os tipos de merda. Quando tinha catorze anos, fui enviado para detenção juvenil, porque sempre entrava em brigas na escola. Passei um ano lá antes de sair e fui batido por tentar roubar um carro. Depois que o juiz me deu uma escolha de voltar para o reformatório até que eu tinha dezoito anos ou ir para uma escola militar. A ideia de sair do sistema de acolhimento e de estar em um lugar estável durante pelo menos três anos foi como ganhar na loteria. Eu sabia como era estar na prisão, e não quero voltar pra lá. Não dou a mínima se

¹ Abreviação para physical training, que na tradução literal significa treinamento físico.

tivesse que esfregar um banheiro com uma escova de dentes. Tendo uma cama estável e não estar atrás das grades até que eu tivesse dezoito anos soava como o céu. Agarrei a chance e fui enviado para uma academia militar na Carolina do Sul.

Descobriu-se que uma escola militar era exatamente o que eu precisava. Foi um inferno absoluto a maioria do tempo, mas me apliquei ao trabalho e para minha surpresa me sai muito bem nele. Me destaquei em todas as minhas aulas e até mesmo me formei mais cedo e com honras. Depois que me matriculei na Cidadela e fui para uma faculdade militar, me formei um ano mais cedo lá também. Eu estava no topo da minha classe e estava pensando em meu próximo passo quando o Major Drummond veio me visitar para falar sobre o meu futuro.

Eu sabia que ir para o serviço militar era o próximo passo lógico, mas as minhas altas pontuações mantinham as minhas opções abertas. O Major era diferente de todos que eu tinha conhecido antes. Imediatamente senti como se tivéssemos uma ligação e ele viu algo em mim que o fez lembrar de si mesmo. Eu confiava nele, e ele me ajudou a ver que minhas habilidades poderiam ser usadas para algo especial.

Eu tinha vinte e um quando me formei e fui nomeado. Então passei um ano treinando antes de ser implantado em missões secretas que eu só poderia falar sobre elas com o Major. Ele era meu contato para a pequena unidade que eu liderava. Nós fomos ao mundo todo, executando operações para o governo dos Estados Unidos. Eu estava há quatro anos quando a merda bateu no ventilador.

Na última missão que recebemos uma má informação e isso quase matou meus homens. Fui ferido, mas alguns deles ficaram piores do que eu. A todos nós foram dadas baixas honrosas, mas eu sabia que o caminho para a recuperação ia ser difícil. Quando chegamos de volta aos EUA, as famílias estavam lá para acolher a todos para casa. Todos, exceto eu. Eu comecei a sentir pena de mim tudo de novo, mas, em seguida, o Major tinha aparecido e me disse que tudo ia ficar bem.

Nós tínhamos nos tornado próximos ao longo dos quatro anos trabalhando juntos, ele era como um pai para mim. Eu nunca soube se ele sentia o mesmo ou se eu estava apenas abrigando uma espécie de culto ao herói. Mas não tenho vergonha de admitir que naquele dia na pista quando ele se aproximou de mim e me puxou para um abraço, posso ter derramado uma lágrima. Eu estava de volta a América, mas finalmente senti como se estivesse voltando para casa.

“O que aconteceu aí?” O Major pergunta, tirando-me dos meus pensamentos.

Olho para as minhas mãos e vejo as juntas sangrentas adornando. “Você precisa saber, Major?”

“Eu preciso saber?” Ele levanta uma sobrancelha, e eu sorrio.

“Absolutamente não.”

“Não tem nada a ver com você sair na noite passada?”, Ele pergunta.

“Sim, Major.” Não vou mentir para ele, mas não tenho que dizer-lhe todos os detalhes de onde fui.

Ele balança sua cabeça, vendo que não quer saber toda a história. Só então nós dois ouvimos Maggie descendo as escadas.

“Bom dia, bug”, seu pai diz e caminha para beijar o topo de sua cabeça.

“Bom dia, Major,” ela responde, abraçando-o e em seguida, vai para a geladeira.

Eu assisto sua dinâmica conforme eles se movem em torno da cozinha. Ela faz café da manhã e eles falam um pouco sobre o seu dia, é tão normal. Eu sorrio porque acho que é engraçado que seja tão normal.

“Você está pegando o ônibus hoje, ou precisa de uma carona?”, O Major pergunta.

Por um momento, Maggie parece nervosa e morde seu lábio. Me pergunto se é porque ela estava pensando em pegar carona para a escola com aquele idiota de ontem. Cerro meus punhos e sinto a queimadura neles, a dor me lembrando do que aconteceu ontem à noite.

“Eu posso te dar uma carona se você quiser. Estou indo nesse caminho e estarei lá até esta tarde,” ofereço. Quero tentar ser o máximo de ajuda que puder, enquanto vou ficar em sua casa. Mesmo que o Major continue me dizendo para pensar nela como minha também.

“Isso seria legal. Eu tenho que ir para o trabalho agora, mas é na direção oposta. Tudo bem com você, bug?” O Major diz e Maggie acena.

Ela me dá um olhar de alívio e eu aceno. Imagino que ela ser conduzida por seu pai na escola a deixa nervosa.

O Major saiu para o trabalho e nós terminamos de comer e limpar antes de sair para a minha pick-up. Felizmente minha perna danificada é a esquerda, então ainda sou capaz de dirigir. Eu levei alguns estilhaços no rosto, mas pela graça de tudo o que é santo, não atingiu meu olho. Fui deixado com uma cicatriz desagradável, mas os médicos dizem que irá diminuir ao longo do tempo. Não é realmente a minha preocupação no momento. Andar normalmente de novo é o meu objetivo, então, eventualmente, ser capaz de correr.

Nós subimos na minha pick-up e ligo a música baixa conforme dirijo. É tranquilo, mas estou bem com isso. Maggie é uma boa garota, e pelo que eu soube ela não dá ao pai dela muito trabalho. Depois de 1,6 km, ou algo assim, eu a escuto limpar a garganta, e olho para ela.

“Você está bem?”, Pergunto.

“Sim. Eu, hum, queria te agradecer novamente por ontem. E então por não dizer ao meu pai. Isso foi muito legal de sua parte.”

Eu aperto o volante e solto um suspiro. “Vou ser honesto. Pensei sobre isso na noite passada. Deitei na cama por um tempo contemplando o que faria se eu tivesse uma filha que foi tratada dessa maneira.”

“Não é o que você pensa...”

“Não importa o que eu penso,” digo, cortando-a. “É o que eu vi. E o que vi foi uma garota sendo atacada. Uma garota que é a filha de um homem que tem sido como um pai para mim. Então quando fui para a cama na noite passada e pensei sobre o que o Major iria fazer, me levantei e fiz isso.”

Há um momento de silêncio antes que ela entendesse o que estou dizendo. “Eli, o que você fez?”

Sua voz é quase um sussurro, mas eu peguei tudo.

“Eu o eduquei sobre como tratar as mulheres. E o que acontece quando você as desrespeita.”

“Oh Deus.” Ela coloca as mãos sobre a boca e fecha os olhos. “O que eu vou fazer na escola?”

Ela faz a pergunta, mas é mais para si do que para mim. Mas decido que ela precisa de uma dose de realidade. Estaciono o minha pick-up do lado da estrada, o coloco em uma parada, e viro o meu corpo para encará-la.

“Maggie, olhe para mim.” Depois de um segundo ela vira seus olhos azuis lacrimejantes nos meus e sinto meu coração quebrar um pouco por ela. Jesus, ela parece tão inocente. Como poderia um pedaço de merda como aquele sujeito pôr suas mãos sobre ela? “Você não fez nada de errado. Você entende? Homens como ele merecem muito mais do que o castigo que dei a ele na noite passada. Ele colocou as mãos em você, então não vai conseguir usá-las por um tempo. Eu acho que é justo.”

“Eu sei, eu sei. Só estou preocupada com o que as pessoas vão dizer”, ela diz, revirando os olhos.

“Foda-se o que eles dizem. Foda-se o que eles pensam. Você fez a coisa certa, assim como eu fiz. Se alguém lhe der qualquer merda, você me avisa. Eu vou cuidar disso.” De repente, sou como um irmão mais velho que protege sua irmã mais nova, e me sinto bem. Como se eu tivesse alguém para cuidar.

“O que você vai fazer? Vir para a escola e quebrar o nariz de todo mundo?” Ela sorri, embora eu possa ver lágrimas não derramadas em seus olhos.

“Se eu tiver que fazer. Mas acho que levá-la para a escola e deixar todo mundo ver que você tem suporte provavelmente irá manter os fofoqueiros quietos.”

Eu a cutuco com meu cotovelo e ela assente. Posso vê-la respirar fundo e sorrir. A nuvem já passou e coloquei a pick-up de volta em movimento e a levo para a escola.

Quando chegarmos lá, eu estaciono o caminhão e dou a volta para abrir a porta para ela.

“Eli, o que você está fazendo?”, Ela diz, olhando em volta para ver se alguém está assistindo. Eles estão.

“Só flexionando um pouco de músculo. Precisa deixar as cadelas saberem que não podem mexer com você.” Digo a ela com uma piscadela e ela revira seus olhos, pisando longe da pick-up. “Vou te pegar às três!” grito e Maggie joga uma mão rápida para me dizer para calar a boca.

Espero até que a veja entrar com segurança e então, salto de volta na pick-up. Para alguém que nunca teve qualquer família, estou me sentindo muito protetor com ela. Algo sobre Maggie me faz querer andar por aí com ela durante todo o dia e me certificar que ela esteja sorrindo. Talvez seja isso que o Major sente com ela.

Eu coloquei minha pick-up em movimento e me afasto da escola, tentando não analisar muito meus sentimentos. Não sei quanto tempo minha terapia vai demorar e ficar ligado a uma família que não é minha uma má ideia. Preciso me dar bem com eles e ter uma boa convivência. Mas um dia eu vou ter que deixar a sua casa e eu preciso parar esses sentimentos crescendo em meu peito.

Não importa o quanto eu goste deles.

Capítulo 3

Maggie

Eu não pude deixar de olhar de volta para a pick-up, sentindo borboletas na barriga. Elas afastaram o medo que eu tinha de ir para a escola e enfrentar Nick hoje. Ainda posso sentir o calor em minhas bochechas de quão doce Eli foi comigo.

Era sobre isso que eu estava pensando. Esta sensação que nunca tive com Nick. Onde parecia que meu estômago dava uma pequena sacudida. Eu mordo meu lábio e me viro. Eu fui pega olhando para ele, mas ele ainda está olhando para mim também, tendo a certeza que eu consegui chegar na escola em segurança.

Quando entro no corredor ocupado, vou direto para o meu armário, tendo algumas saudações das pessoas. Imaginando se o acontecido sobre Nick vazou e o que ele pode ter dito às pessoas. O que ele tinha dito sobre ontem e o que aconteceu com Eli?

Isso não importa, digo a mim mesma. Nick e todos os seus amigos vão estar muito longe após a graduação no final do ano. Não terei que estar em seu círculo social, um lugar em que não me importava de estar para começar. Eu não me encaixava com eles, mas talvez isso foi mais por minha causa. Quem sabe? Me mudei muito ao longo dos anos e estive um pouco satisfeita de não fazer amigos, sabendo que provavelmente iria me mudar mais uma vez.

Eu sempre me preocupei em tirar boas notas e me perder nos livros. É mais fácil fazer isso. Cuido de qualquer coisa em casa se eu e meu pai estivermos juntos. Eu gostava de fazer o jantar todas as noites e ajudar. Nós somos uma equipe. Sempre fomos. Talvez por isso a mudança nunca me incomodou. Enquanto estivermos juntos, não me importo e eu sei que é para o seu trabalho. Sei que se ele pensar que me incomoda por um segundo, ele iria comer fora. Mas a verdade é que isso não me incomoda em nada.

Abro meu armário e coloco dentro alguns livros que não ia precisar até o final do dia. Não quero arrasta-los ao comigo se não preciso. Verificando meu telefone, vejo que tenho um pouco de tempo antes da aula começar, então faço o meu caminho para o banheiro. Lavo minhas mãos e puxo meu cabelo em um rabo de cavalo.

Escuto um fungar atrás de mim, me viro e olho embaixo da cabine. Eu vejo um par de sapatilhas que têm um design Harry Potter sobre elas. Eu dou um passo em direção à porta do banheiro. Sem saber o que fazer, decido ir em frente e bato na porta.

“Você está bem?”, pergunto. O fungado para, mas ela não responde. Empurro a porta um pouco, mas está trancada. “Destranque”, digo tão suavemente quanto posso. Ouço o movimento do fecho e empurro a porta aberta.

“Alice?” Reconheço a menina chorando da minha aula de álgebra avançada II. Ela é difícil não notar com seu cabelo vermelho encaracolado. Ela não parece feliz em me ver.

“Não é verdade”, ela deixa escapar, de repente, mais lágrimas derramando por suas bochechas. Não posso me impedir de agarrá-la e puxá-la em meus braços, envolvendo-a em um abraço. Ainda não tenho ideia do que poderia estar errado com ela, mas ela está fazendo o meu coração doer.

Ela me abraça de volta e posso sentir um pouco da tensão deixar seu corpo.

“Eu juro que não estava com seu namorado,” ela diz através de um soluço.

“Não tenho um namorado, então eu concordo”, digo, brincando, tentando levá-la a se acalmar um pouco. Não posso impedir o lampejo do rosto de Eli na minha mente quando penso em ter um namorado.

“Você não está com Nick?”, Ela pergunta, se afastando, com os olhos avermelhados.

As sardas no nariz e bochechas se destacam mais agora que estou tão perto dela. Eu nunca tinha notado antes. Elas a fazem parecer mais jovem do que ela é. Ela tem dezoito anos, uma sênior. Ela realmente têm cerca da minha altura, porém, o que é bom, porque estou acostumada a todos elevando-se sobre mim.

“Ele é um idiota”, digo a ela e observo seus lábios se elevarem em um pequeno sorriso.

“Eu achei que você dois...”

“Não. Espero nunca ver seu rosto novamente.” Sorrio para ela, tentando fazê-la se sentir melhor. Mostrar-lhe que não importava. Eles são um bando de idiotas.

“Não posso esperar para finalmente me formar”, ela murmura, ainda fungando. “Ele disse a todos que nós tivemos relações sexuais e que eu era terrível. E agora estou perseguindo ele.” Outra lágrima vaza pelo seu rosto. “Eles escreveram “puta” no meu armário.”

“Jesus.” Balanço minha cabeça e a puxo de volta para um abraço. “Eles são idiotas,” digo a ela.

“Ele está com raiva de mim porque ele tentou me beijar na semana passada, quando eu estava deixando a escola a tarde e o empurrei.”

Me afasto, pegando um pedaço de papel higiênico fora do rolo e entregando a ela para limpar seus olhos.

“Esqueça eles. Como eu disse, ele é um idiota e você provavelmente fere seu ego gigante.” Não posso acreditar que já namorei com ele. Ele é desprezível. Se meu pai soubesse o quão facilmente eu estava amarrada no jogo de Nick, ele ficaria tão decepcionado comigo.

“Você acredita em mim?”

“É claro que sim”, respondo imediatamente. Ela me dá um grande sorriso. “Nós podemos compartilhar um armário.”

“Você não tem que fazer isso.”

“Por favor, você estaria me fazendo um favor. Não tenho nenhum amigo aqui.”

“Eu pensei que você saia com...”.

Eu a cortei. “Eles não são meus amigos e não quero sair com eles mais. Além disso, isso seria desagradável para você, se eu saísse com as pessoas que escreveram “puta” no seu armário.”

Ela deixa escapar uma pequena risada. “Maggie, certo?”

“Sim.”

Ela dá uma respiração antes de limpar os olhos. “Eu pareço uma bagunça, não é?”

“Um pouco. Seu rosto está um pouco manchado, então nós provavelmente devemos esperar antes de sairmos. Você está saindo daqui com a cabeça erguida”, digo a ela.

Posso ser tímida às vezes, mas nunca recuo a partir de qualquer coisa, algo que eu sei que obtive do meu pai. Você não deixa ninguém empurrá-lo em um canto ou dizer que você não pode fazer algo.

“Nós vamos estar atrasadas para a aula.”

Eu dou de ombros. “Um atraso não vai me matar.”

Nós esperamos alguns minutos, falando sobre nossas próximas provas finais e ouço a campainha tocar. Alice anda até o espelho para olhar para seus olhos. Ela pega um par de óculos de sua bolsa e desliza sobre eles.

“Eu acho que estou bem”, ela diz, virando-se para olhar para mim.

“Sim.” Eu a agarro pelo braço, prendendo o meu ao dela e a tiro do banheiro. Nós seguimos para o meu armário e mostro-lhe o código. Ela coloca um pouco de seu material dentro e parece ter seu espírito levantado.

“Eu estou no Grupo B no almoço”, digo.

“Eu também.”

“Incrível. Podemos almoçar juntas e ir para a álgebra depois.”

“Eu gostaria disso.”

Fechando meu armário, planejamos nos encontrar ao lado das máquinas de venda automática antes de nos separar no final do dia.

Eu passei a maior parte da minha manhã pensando em Eli. Ele não parece estar longe de minha mente e excitação enche-me quando eu penso sobre ele me pegar hoje. Mas, mesmo com meu bom humor, não é preciso muito para perceber as pessoas estão me evitando. Tenho certeza de que Nick tem algo a ver com isso. Faço o meu melhor para ignorá-los de volta e não deixo isso chegar a mim.

Mais tarde naquele dia, quando chego às máquinas de venda automática, vejo Alice com a cabeça para baixo lendo um livro. Me pergunto se ela realmente o lê ou tenta evitar todos.

“Estou morrendo de fome”, digo a ela e ela olha para cima de seu livro.

“Talvez possamos conseguir alguma coisa da máquina e comer fora?”, Ela sugere.

“Se é isso que você quer fazer, digo.” Me inclino um pouco “Mas não evite ir lá porque você está nervosa. Pode muito bem acabar com isso. Estarei ao seu lado.”

Ela olha para mim por um segundo.

“Eu realmente quero pizza,” ela finalmente diz.

“E batatas fritas”, acrescento.

“Ok.” Ela desliza o livro em sua mochila e prendo o meu braço com o dela novamente conforme nós seguimos para o refeitório. Ouço as pessoas ficarem um pouco quietas, provavelmente se perguntando o que diabos está acontecendo. A garota que estava namorando Nick agora está saindo com a garota sobre a qual que ele está espalhando mentiras em toda escola.

Olho para o lado da sala e vejo Nick. Quase perco um passo quando vejo seu rosto. Me pergunto o que ele está dizendo às pessoas sobre o que aconteceu com ele. Ele parece como se seu rosto encontrou um muro de concreto algumas vezes. Estou supondo que ele não contou a ninguém que ele levou porrada. Espero que ele me vendo com Alice o faça repensar a porcaria que ele está dizendo com ela também. Estreito meus olhos para ele, tentando dar-lhe um aviso. Ele rapidamente desvia o olhar.

“Eu amo seus sapatos”, eu digo a Alice, puxando meus olhos de Nick e tentando mudar de assunto.

“Sério? Eu os fiz sozinha. Bem, não os sapatos. Eu só os decorei.”

“Uau”, eu digo a ela, impressionada. E assim, nós deixamos tudo escapar e desfrutamos de nosso almoço.

Nós conversamos sobre o que fizemos durante o verão e como esperamos que este ano letivo voe e pergunto-lhe se talvez ela queira ir às compras comigo em breve. Preciso de algumas coisas antes do tempo começar a ficar um pouco mais frio e adoraria se ela pudesse me fazer um par de sapatilhas também. Nós conversamos um pouco sobre quais estilos que ela pode fazer e o que eu gostaria de tê-la colocando no meu.

Depois do almoço nós voltamos para a aula, onde temos os nossos pacotes para ajudar a estudar para um próximo teste.

“Este teste vai ser brutal,” digo a ela enquanto a campainha toca, libertando-nos da escola.

Ela encolhe os ombros. “Posso ajudá-la a estudar se quiser. Números são fáceis para mim. Na verdade eles são um pouco divertidos. É como um quebra-cabeça.”

Nós saímos juntas em direção ao estacionamento e ela pega um conjunto de chaves de sua bolsa.

“Você dirige?”, Eu pergunto.

Ela aponta para um velho VW. “Sim, você precisa de uma carona?”

“Não, alguém está me pegando.”

É então que eu vejo Eli estacionar sua pick-up. Seus olhos não estão em mim, mas atrás de mim. Eu olho por cima do ombro para ver Nick congelado no lugar antes dele se virar e partir de volta para a escola. Eu tenho que conter uma gargalhada.

Quando olho para trás, os olhos de Eli estão em mim e um calor enche minha barriga como nunca me senti antes.

“Quem é esse?” Alice pergunta do meu lado.

“O homem que vou me casar algum dia.”

Capítulo 4

Eli

“Você parece feliz. Teve um bom dia na escola?”, pergunto enquanto espero Maggie por o cinto de segurança.

“Ótimo”, ela responde e sorri para mim.

Ela é uma garota bonita, com olhos azuis brilhantes e cabelo loiro que cai pelos ombros. Há algo sobre ela que é tão atraente. Estar perto dela me faz sentir feliz, então eu quero estar perto dela. Notei isso quando ela saiu da caminhonete hoje e sinto isso agora que ela está sentada ao meu lado. Ela é como um zumbido de excitação e estou feliz por estar perto dela.

“Então você quer ir comigo para o trabalho?”

“O que você faz?”, Ela pergunta, alcançando e brincando com o rádio.

É uma coisa pequena, mas parece tão familiar. Como se ela estivesse confortável em torno de mim. Estranhamente, gosto disso. Normalmente sendo uma criança em um orfanato e até mesmo em uma escola militar, as coisas que são minhas são importantes para mim. Sempre tive um problema com compartilhar e as coisas que eu possuía eu protegia ferozmente. Mas Maggie parece tão inocente que não tenho medo de que ela vai tomar alguma coisa de mim. Na verdade, me sinto como se quisesse lhe dar pedaços de mim.

Eu balanço esse pensamento da minha cabeça e me concentro na condução.

“Eu trabalho na clínica de reabilitação, com os veteranos que voltam do combate feridos. Vou no período da manhã para fazer a minha fisioterapia e então na parte da tarde trabalho nos escritórios, encontrando qualquer um que queira conversar.”

Ela me dá um olhar pensativo. “Você deve ser um bom ouvinte.”

“Eu acho que a minha própria experiência pessoal tem ajudado. E o fato de que me formei em psicologia e fui licenciado quando estava no exército. A

maioria dos veteranos de combate não querem falar com um psicólogo. Eles querem alguém que possam confiar. E acho que mesmo que eu seja jovem, experimentei um monte.”

“Quantos anos você tem?”

Eu olho para ela e vejo um pouco de rubor nas bochechas dela. Não sei por que ela está sendo tímida. Talvez ela sente como se isso fosse muito pessoal.

“Vinte e cinco.”

“Oh.” Ela parece desapontada. “Vou ter dezessete em breve.”

“Nós vamos ter que comemorar,” digo, e isso parece puxar outro sorriso dela. Ela é adorável quando sorri assim.

Quando nós chegamos à clínica, mostro Maggie ao redor e a apresento a alguns dos instrutores. Eu estava internado no hospital adjacente quando voltei depois de meus ferimentos, então eu conheci quase todo mundo antes de ser dispensado. Felizmente o Major me deu um lugar para ficar, que era perto e eu poderia continuar com a minha reabilitação, sem ter que encontrar um novo lugar para ir.

“Você parece popular”, ela diz, me cutucando.

“É a minha boa aparência e sorriso vencedor.” pisco-lhe um sorriso cheio de dentes e ela cora. Eu esperava que ela risse. A cicatriz irregular do lado do meu rosto ainda é muito chocante, mesmo para mim. Quando pego o meu próprio reflexo no espelho, às vezes, tenho que olhar duas vezes. “Vamos. Foi uma brincadeira. Eu sou mais fera do que bela.”

Ela ri. “Eu estou bem sendo a mais bonita ao seu lado.”

“Estranha, estou aqui para fazer você parecer bem.” Eu pisco para ela.

“Estranha? Que diabos?”, Ela diz, brincando.

“Pequena?” Eu tento, pensando que talvez ela vá gostar mais desse.

“Tente novamente”, ela retruca, cruzando seus braços e levantando uma sobrancelha.

“Se nós vamos sair, você tem que ter um apelido. Eu sou um fuzileiro naval. Todo mundo tem um apelido.”

“Qual é seu?”

“Cupcake.”

Ela começa a rir e fico lá e espero que passe. Eu me acostumei a ter merda sobre isso, mas a maioria é de homens. Espero por ela recuperar o fôlego e então coloco minhas mãos em meus quadris, impaciente.

“Você não está falando sério”, ela diz.

Eu alcanço a bainha da minha camiseta e a puxo até meu peito. Na minha caixa torácica há uma tatuagem de cupcake, completo com granulados.

O sorriso cai de seus lábios e seus olhos maravilham na pele que expus. De repente, imagino se fiz algo errado. Estando em torno de caras toda a minha vida, tenho zero problemas com nudez. Eu poderia andar em torno de uma sala lotada em plena luz do dia e não dar a mínima. Mas depois de um segundo imagino se fui longe demais. Nunca tive uma irmã mais nova, então não sei o que está além de apropriado. Acho que desde que ela parece legal com as brincadeiras, qual é o dano?

Eu abaixo a minha camisa e ela engole. Em seguida, ela balança a cabeça.

“Ok. Eu preciso da história”, ela murmura depois de limpar sua garganta.

“Tudo bem”, digo, enquanto caminhamos para a sala comum da clínica. Há pufes e lugares para curtir, se alguém está à procura de algum tempo de inatividade e alguém para conversar. Nós pegamos um banco perto das janelas e o sol brilha em todo o cabelo loiro de Maggie. Por um segundo simplesmente olho para ela e aprecio como ela é linda.

“História. Derrame”, ela ordena, e me cutuca com o pé.

“Então, fui para a escola militar no ensino médio. Mas eu era muito inteligente e pulei uma série, me formei cedo. Então fui para uma faculdade militar e pulei outra. Então, imagine sendo um sênior na faculdade aos dezenove anos, com todos esses outros caras durões, vinte e um ou mais velhos.”

“Ok”, diz ela, esperando a explicação.

“Eles sempre me davam tanta merda. Quero dizer, eles davam merda à todos, mas eu tirei o peso disso. Era meu aniversário e eles decidiram fazer uma piada disso e me mandaram uma centena de cupcakes com granulados cor de rosa e os entregaram no escritório da frente. Eles pensaram que eu ia ficar em apuros por tê-los, ou pegar um gancho por fazer uma cena.”

“Só por ter alguém entregando cupcakes para você?”, Ela pergunta.

“É uma escola militar. A melhor coisa que você pode fazer é se misturar. E uma entrega como aquela é contra as regras. Quebrar as regras é uma porcaria e ninguém queria esse tipo de punição.” Eu ri, pensando de volta naquilo. “Mas o que eles não contavam era meu comandante me chamando para seu escritório.”

“Eu não entendo.” A confusão clara em seu rosto.

“Ele era um homem duro, de idade com um temperamento que rivalizava com o Eufrasino². Mas por alguma razão ele tomou um gosto por mim. Ele disse que sabia que eu não tinha nenhuma família que teria os enviado e que os caras fizeram isso para eu ficar em apuros. Mas ele não podia provar quem foi que fez isso. Então, ele disse que eu poderia mantê-los. Esse tipo de sobremesa normalmente seria considerada contrabando. Foi como dar uma centena de caixas de cigarros para um preso. Eu estava instantaneamente no comando.”

“Então o que você fez com eles?”

“Eu os dei para as pessoas certas e ninguém fodeu comigo depois disso. Adotei o nome Cupcake, mas eu o possuí,” digo, apontando para o local do meu lado, onde a tatuagem fica. “Acho que os caras sabiam disso, se meu comandante estava me dando o aval, eu não era um pra ser fodido. E as pessoas respondem a liderança.”

“Cupcake”. Ela diz o mesmo e sorri. “Gosto disso.”

“Portanto, agora só precisamos de um para você, princesa.” Ela vira o nariz para isso.

“Meu pai me chama de “bug”. Não sei de onde veio, mas pegou.”

² Personagem dos Looney Tunes.



“Nah. Esse é o dele. Quero o meu próprio para você.” Ela parece gostar da ideia, se seu sorriso é qualquer indicação disso. “Nós vamos sair um pouco mais e ver o que aparece, fogo de artifício.”

Ela revira os olhos. “Definitivamente não.”

Nós passamos a tarde saindo e Maggie faz algum trabalho voluntário, quando um dos médicos da clínica precisou de um conjunto extra de mãos. Trabalhei com um novo paciente, conversamos sobre seus objetivos e o que se parecia sua vida em casa. Nós resolvemos definir o tempo de cada dia para que possamos conversar e ele pode se internar. É tudo parte do processo e estou feliz que eu possa ser uma parte disso de alguma forma.

Depois que saímos, eu nos levo de volta para casa e Maggie vai direto para a cozinha.

“O que tem para o jantar, posso ajudar?” Pergunto seguindo-a

“Estou fazendo frango, com certeza”, ela responde conforme puxa as coisas para fora da geladeira e me entrega os vegetais para cortar. “É noite de cinema também, a propósito. O Major vai chegar cerca de uma hora e nós vamos jantar e sair.”

“Parece bom”, digo, pegando uma cerveja da geladeira e abrindo.

“Você vai participar?” A voz dela é esperançosa.

“Está tudo bem, certo?” Por um segundo imagino se ela estava me dizendo para que eu fosse encontrar outra coisa para fazer, mas ela parecia que estava me convidando.

“Sim.” Sua voz é estridente, como se estivesse nervosa e então ela limpa a garganta. “Sim. Isso seria muito bom.”

O sol está se pondo e a forma como a luz entra na cozinha, a faz brilhar. Maggie está ao lado do fogão e por um momento eu só olho para ela.

Ela é jovem. Jovem demais para mim. Mas algo sobre ela me faz sentir como se fosse mais velha. Eu não deveria sentir essa atração por ela, mas me encontro querendo estar em torno dela tanto quanto eu puder. Quando estou na mesma sala que ela, me sinto feliz. Ela é esta bola de alegria que não quero me afastar.

“Sunshine³”, sussurro e ela se vira para olhar para mim.

“O que você disse?” Ela sorri em confusão enquanto mexe os legumes.

“Seu apelido.” Ela é como a luz do sol pura, com seu calor e brilho e eu sou apenas um planeta girando em torno dela. Ela me puxa para como gravidade e não consigo ir embora.

“Humm. Sunshine. Acho que não é tão ruim. Tenho cabelo loiro.” Ela encolhe os ombros e volta para o que está fazendo.

Coloco minha cerveja para baixo e limpo minha garganta. “Vou checar meus e-mails. Volto logo.”

Não espero por sua resposta conforme saio da cozinha e subo as escadas. Eu praticamente corro para o meu quarto e fecho a porta, trancando-a então me recostando contra ela enquanto fecho meus olhos. O que há de errado comigo? Esta é a filha do homem que é como um pai para mim. Ela tem dezesseis anos de idade. Por que estou tendo todos estes sentimentos de atração? Deus, isso é tão errado e tão fodido em tantos níveis.

Me bate que estive rindo e brincando com ela hoje e ela retribuiu. Estive basicamente flertando e ela não parecia nem um pouco chateada com isso. Jesus, tenho que ter isso sob controle. Ela é uma garota.

Esfrego meu rosto com as mãos e escuto a porta da frente se abrir. A voz do Major ressoa enquanto diz olá para Maggie. Tenho que ir lá e enfrentá-lo. Preciso me recompor. Não posso deixar uma garota de dezesseis anos de idade me pegar assim. Jesus, você pensaria que eu nunca tive alguém sorrindo para mim antes.

Conforme tomo algumas respirações calmantes, me convenço de que ela está apenas sendo legal e estou sendo legal, também. Nós podemos fazer isso. Pode ser fraterno e fraternal. Podemos sair e posso esquecer todas as coisas que estão correndo pela minha mente.

Como quão perto ela está de ter dezessete anos.

³ Sunshine significa Luz do Sol, mas como aqui o Eli usa como apelido para Maggie resolvi deixar o original.

Capítulo 5

Maggie

“Agora vire e puxe.” Faço como Eli diz, puxando-o mais forte e mais rápido que eu posso. Eu o levo para o chão, deitado de costas. Estou sobre ele, triunfante, minhas mãos em meus quadris. Ele tem um sorriso em seu rosto enquanto olha para mim.

“Você entende rápido.” Ele sorri ainda mais. Posso dizer que ele está orgulhoso de mim. Temos trabalhado autodefesa na garagem depois que Eli termina de se exercitar e fazer fisioterapia na perna. Ele nem sequer manca mais quando anda. A cicatriz em seu rosto não está mais vermelha e irritada. Ele está quase completamente curado e me preocupo que ele poderia estar pensando em se mudar em breve. Empurro o pensamento amargo para longe, não querendo pensar sobre isso.

Coloco de um jeito brincalhão meu pé no seu peito enquanto estou em cima dele. “Não posso fazer nada se estar fora dos Marines está te amolecendo. Uma coisinha pequena como eu pode te derrubar agora”, brinco.

“Você vai conseguir isso, Sunshine.” Ele pega meu tornozelo antes que eu possa reagir, me derrubando sobre o tapete. O movimento faz com que eu caia em cima dele. Ele começa a me fazer cócegas em todos os lugares e tento fugir. Estou me contorcendo toda, mas o riso toma conta de mim.

“Desisto, eu desisto”, digo através do riso. Meu rosto começa a doer de tanto sorrir. “Você é o pior”, digo rolando em minhas costas, completamente desistindo.

“Você me ama”, ele brinca e olho para ele e dou-lhe um pequeno sorriso. Meu coração salta uma batida porque eu o amo.

As últimas três semanas foram maravilhosas. Nestas semanas eu me apaixonei por ele. Intenso. Mesmo que ele só me veja como um tipo de irmãzinha, quando ele passa por mim e puxa meu rabo de cavalo, ou brinca comigo sobre a minha escolha de programas de TV. Não posso parar os sentimentos que estou

tendo. No começo pensei que talvez eu tivesse uma queda de colegial boba, mas a cada dia meus sentimentos crescem mais e mais. Não o amo pela forma como ele está brincando.

Ele se encaixa aqui com meu pai e eu. Nos três funcionamos juntos. Estou temendo quando ele começar a namorar. É um pensamento que permanece na parte de trás da minha cabeça. Estive indo trabalhar com Eli quase todos os dias. Adoro lá, mas há sempre uma mulher tentando chamar sua atenção.

Uma é a enfermeira, Sherry, ela está atrás dele. Até mesmo a vi enviar mensagens a ele algumas vezes. Imagino se Eli deu a ela seu número por causa do trabalho ou qualquer outra coisa. Nunca o vi flertar de volta. Isso me deixa louca, pensar nele pertencendo a outra mulher. Ele é meu. Eu sabia desde as primeiras horas que o conheci e tenho certeza que se eu contasse a alguém o que estou sentindo, eles diriam que estou louca. Mas não me importo.

Rolando para o meu lado, alcanço e toco a cicatriz no seu rosto, pensando em como sempre quero beijá-la. Como quero que ele me conte a sua história, mas sei que ele não vai. Algo sobre a maneira como ele está comigo me deixa saber que não iria querer essa escuridão me tocando. Não me importo com isso. Só quero saber tudo sobre Eli. Tudo isso. O que o trouxe aqui para mim.

“Você acha que está curado?” Pergunto. Ele nunca fala sobre sua recuperação comigo. Se exercita comigo, ou me deixa assisti-lo se exercitar, mas não compartilha muito sobre seu tempo no exterior. Só pego o que ele diz a meu pai de vez em quando.

“Não tenho certeza que alguma vez vou realmente estar curado.”

Meu coração quebra um pouco com isso. Quero curá-lo. Sua mão pressiona a minha, cobrindo sua cicatriz com a minha palma. Ele se inclina e fecha os olhos.

“Vocês querem fazer bifes hoje à noite?” Escuto meu pai chamar de dentro da casa. Eli deixa cair sua mão longe de mim instantaneamente. Ele fica de pé e o momento está quebrado. Só quando acho que estou chegando até ele, tudo desaparece conforme meu pai entra na garagem.

“Parece bom”, Eli diz.

Ele estende sua mão para me ajudar e eu a pego. Fico em pé ao lado dele, mas ele pisa longe de mim e começa a arrumar a área de treino.

“Você pode fazer a sua salada de macarrão, bug?” Papai pergunta, esfregando a mão sobre a barriga, como se ele tivesse uma grande barriga ou algo assim. Meu pai pode passar seus dias atrás de uma mesa, mas ele está em forma. Já ouvi mais que gostaria a partir das mulheres sobre quão atraente ele é. As pessoas muitas vezes ficam chocadas que ele é meu pai, porque ele tem apenas trinta e oito. Mas ele me teve jovem e me criou por conta própria, sem nunca mencionar minha mãe. Muitas vezes imaginei se era porque ele sentia falta dela, ou outra coisa. Sei que ele não gosta de falar sobre isso, então eu nunca levanto a questão.

“Claro, quando eu voltar.” Me inclino para baixo, pegando a minha garrafa de água do chão e tomando um gole.

“Onde você vai?”, Eli pergunta.

“Alice e eu vamos fazer compras. Meu aniversário está chegando e estou precisando de um vestido novo”.

“Você não gosta de vestidos,” Eli diz, me pegando desprevenida. Não posso ler a maneira como ele está dizendo isso. Não uso vestido ultimamente, mas isso não significa que eu não goste deles. Ou talvez ele não me veja como um tipo feminino.

“Nunca tive uma razão para usar um.” Coloco minha garrafa de água no banco e meu pai solta um suspiro.

“Eu sabia que isso estava vindo.” Eli e eu quebramos o contato visual para olhar para o meu pai e meus batimentos cardíacos começam a buscá-lo. Os meus sentimentos por Eli são tão óbvios? Minhas bochechas esquentam. “Bug, sei que eu disse que você poderia namorar aos dezessete anos, mas estava esperando que eu tivesse mais tempo”, ele admite, pensando que estou indo fazer compras de vestidos para uma fila de futuros encontros ou algo assim.

“Ela não pode namorar,” Eli dispara de volta, como se a ideia de eu namorar fosse absurda. Talvez seja para ele uma vez que ele olha para mim como uma garotinha. Estreito meus olhos para ele.

“Isso realmente não depende de você.” Eu levanto meu queixo. Seus olhos se estreitam em mim e eu gostaria de poder ver ciúme lá. Em vez disso sei do que se trata. É sobre a primeira vez que ele me encontrou e me pegou com Nick no quintal.

“Maggie.” Ouço a voz suave de Alice e giro para olhá-la. Ela está de pé na porta da garagem. Seu cabelo vermelho longo está soprando no vento. Ela parece um pouco diferente hoje e imagino se ela planeja encontrar alguém no shopping. Ela está maquiada, o que não é normal para ela e seu cabelo está solto. Não só isso, mas ela está usando um vestido que abraça todas as suas curvas. Normalmente ela tenta esconder seu corpo, que é algo que não entendo. Sei que ela tem curvas em todos os lugares certos. Eu mataria para ter os peitos e quadris como os dela.

“Merda, já são duas horas?” Olho para o relógio da parede. “Dê-me um segundo para me trocar.”

Deslizo passando pelo meu pai, ignorando o fato de que Eli provavelmente está cavando buracos na parte de trás da minha cabeça.

“Você está bonita hoje, Alice,” Escuto meu pai dizer. “Não é que não esteja sempre. Quero dizer.” Seguro uma risada para o meu pai tentando ter uma conversa educada. Ele não está acostumado a estar perto de ninguém, além de fuzileiros e eu. Me atiro escada acima e vou direto para o chuveiro. Lavo rapidamente antes de me secar e encontrar algo para vestir. Cavo a parte de trás do meu armário e encontro um vestido cor de creme. É sem alças, abraçando apertado minha parte superior, mas se abre para fora na parte inferior. Solto meu cabelo e o afofo um pouco, então pego um pouco de brilho labial e coloco em um par de sapatilhas.

Me dou uma última olhada no espelho, muito consciente de que estou usando um vestido, apesar do que Eli disse.

“Pronta?” Grito conforme caminho de volta para a garagem e todo mundo se vira para olhar para mim. Sorrio como se não estivesse pronta para algo.

“Vou levá-las,” Eli corta antes de Alice poder dizer que está pronta.

“Alice pode nos levar.”

“Preciso ir ao shopping de qualquer maneira e depois podemos parar na loja e pegar coisas para você fazer salada de macarrão para o jantar.”

Eu deveria arranjar uma briga, ainda estou irritada sobre seu comentário, mas não posso. Quero passar tanto tempo com Eli quanto possível. Ele é como um vício que não quero superar.

“Tudo bem.” Finjo aborrecimento.

“Pegue uma jaqueta antes de irmos,” Eli me diz, tirando sua camisa e deslizando em outra. Não consigo parar de olhar para seu peito duro. Pequenas marcas e cicatrizes cobrem sua pele e ainda são visíveis através da leve camada de pelos no peito e as tatuagens cobrem tanto de sua pele exposta.

“Jaqueta?” Do que ele está falando? Perdi minha linha de pensamento por um segundo.

“A coisa de pano que têm flores sobre elas e outras coisas. Você tem dez delas em cores diferentes.” Ele pega as chaves e carteira do lado do banco de treino.

“Casaco?”

“Claro, se é isso do que é chamada.”

“Eu vou estar lá dentro.”

“Shoppings ficam frios.”

“Mesmo? Quero dizer...”

“Ele está certo, bug. Vá pegar um e pegue um para Alice também,” meu pai se intromete. Balanço a cabeça e volto para casa. Pego dois casacos. Não estou discutindo com meu pai. Nunca discuto com ele, a menos que seja algo que vale a pena lutar.

“Vamos embora”, digo, voltando para a garagem e vendo que Eli mudou para um jeans realmente rápido.

“Nós precisamos pegar os bifes também, Major?” Eli pergunta ao meu pai.

“Sim, pegue um adicional. Tenho certeza que Alice gostaria de se juntar a nós.”

“Você quer dormir aqui?”, Pergunto a Alice. Ela faz às vezes. Não acho que ela goste de ficar em sua casa. Seus pais brigam constantemente.

“Claro”, ela diz tão baixinho que quase não a ouço. Ligo o meu braço com o dela e a puxo em direção a pick-up de Eli.

Conforme eu tomo cada passo, sei que Eli está quente em meus calcanhares.

Capítulo 6

Eli

“Regra número um, não envie mensagens ao dirigir.”

Maggie vira a cabeça para mim e me dá aquele olhar que me faz querer puxá-la para o meu colo e apertá-la perto de mim.

“A chave ainda não está na ignição”, ela diz, antes de voltar sua atenção para seu telefone brilhante. Dou a ela um segundo e quando ela termina, enfia seu telefone em sua bolsa que está em meus pés. “Alice disse que estava a caminho da minha casa, mas eu disse que você estava me dando lições de direção. Disse a ela que o Major está em casa e ele pode deixá-la entrar até nós voltarmos.”

Começo a dizer algo sobre isso, mas ela segura sua mão na expectativa.

“Chaves, por favor”, ela diz docemente. Deus, não posso resistir a aquele sorriso e aqueles grandes olhos azuis.

“Você está de piada. É apenas apertar o botão, Sunshine.”

“Oh, está certo. Você é um cupcake chique.”

“Com granulado duplo. Não se esqueça disso,” respondo.

Nós viemos para o estacionamento no campus da faculdade perto de sua casa. Este é o lugar onde Alice falou sobre ir para a faculdade após a graduação e me pergunto se Maggie planeja ir também. Quando pergunto o que ela quer fazer no futuro, ela é menos do que acessível. Não sei por que, mas parece que ela está mantendo seus sonhos de mim. Talvez ela esteja constrangida por eles, ou talvez ela não saiba. Eu sabia na sua idade o que eu queria fazer, porque tive isso arranjado na minha frente. Foi fácil. Mas o mundo é grande e largo para ela e ela pode fazer o que quiser. Ir a qualquer lugar que ela queira.

O pensamento dela se afastando faz meu peito doer e tenho que esfregar a dor. Não posso envolver minha cabeça em torno do que eu faria se não conseguir vê-la todos os dias, vê-la sorrir, ou ouvi-la rir. Seria como uma sentença de morte.

Estou tentando absorver todos os momentos que posso com ela e este é um deles. Maggie estava reclamando que ela não tem experiência de condução, porque o Major e eu estamos sempre a levando em todos os lugares. Ela vai fazer dezessete sábado e o Major me deu a entender que ele está comprando um carro para ela. Mencionei que eu poderia lhe dar algumas lições e ele concordou, mas no fundo sei os motivos reais por que me voluntariei.

Quero passar cada momento que posso com ela. Estas últimas semanas têm sido as melhores da minha vida. Sinto que não só eu sou parte de uma família, mas a pessoa sentada ao meu lado, de alguma forma se fundiu a minha alma. Maggie realmente trouxe luz a minha vida, e não suporto quando não estamos juntos. Mesmo que seja em momentos como este, onde nós estamos apenas felizes e nos divertindo. Eu sei que é errado querer mais dela e sei que ela é menor de idade. Odeio a parte de mim que sabe melhor, mas não consigo parar. Me sinto tão culpado que ela seja tão jovem e amarrei minha corda a ela, mas não há força suficiente nos meus ossos para me fazer parar. Enquanto sei que não posso tocá-la, eu ainda tenho que estar com ela. Tento ser o mais platônico como posso com os pequenos toques que sou capaz de conseguir. Mantenho uma distância dela. Nós nos tornamos tão familiar que é natural estar perto.

“Ok, pé no freio e aperte o botão. Entendi”, ela diz, colocando em marcha a pick-up e segurando o volante.

“Pega leve com minha pick-up. Acontece que eu amo isso.”

“Não tanto quanto você me ama”, ela diz com uma piscadela.

Jesus, sua beleza é como um tiro no coração. Ela está brincando quando diz coisas assim, mas é a verdade. Deus, como eu gostaria de poder dizer a ela o que sinto. Mesmo que isso não seja certo, eu quero. Foda-se, eu quero isso.

“Não sei. Este bebê tem assentos aquecidos”, digo acariciando o espaço entre nós.

Ela revira os olhos, tira o pé do freio e começa a dirigir no estacionamento vazio.

“Tanto faz. Eu posso cozinhar. Esta caminhonete não é páreo para mim.”

“Você me pegou aí, Sunshine. Acho que você ganhou todo o meu amor.”

Há um corar em suas bochechas e adoro vê-lo lá.

“Então, o que você vai me dar no meu aniversário?”, Ela pergunta conforme da a volta, então vai para outra linha de estacionamentos vazios. Ela está mudando de assunto e é provavelmente o melhor.

“Hmmm. Quando é mesmo?” Provoco, sabendo muito bem que é sábado.

“Como você não marcou no seu calendário, cupcake.”

“Com grandes corações cor de rosa,” brinco de volta. Deus, amo quando ela me provoca. “O que você quer?”

Ela hesita quando se vira e desce para a lateral do estacionamento. Os espaços são dispostos em grandes linhas que são separadas por luzes. Ela está dirigindo para cima e para baixo cada vez sem problemas e começo a imaginar se ela inventou a desculpa de não ser capaz de dirigir.

“Eu não sei”, ela finalmente responde e encolhe os ombros. Mas há algo em sua voz que me faz pensar que ela sabe, mas ela não quer pedir por isso.

“Se você não me disser, vou te dar uma assinatura para *Guns & Ammo*⁴.” Estendo a mão e puxo seu rabo de cavalo e ela olha para mim.

“O Major já recebe isso. Coxo.”

“Então, estou supondo que uma faca pode não ser um presente sólido também.”

“Vamos lá, Eli.” Ela lambe os lábios e hesita. “O que você dá para as mulheres? Quero dizer, o que você daria para uma namorada?”

“Não sei. Nunca tive uma,” digo categoricamente, pensando que se ela fosse minha namorada esta seria uma conversa muito diferente.

“Oh,” ela murmura e suas bochechas coram. “Muito ocupado para se estabelecer?”

⁴ Revista preeminente e mais respeitada nos EUA no campo de armas de fogo, com críticas, notícias e artigos sobre armas de fogo.



“Nunca encontrei a mulher certa antes”, respondo, sem tirar os olhos dela. Ela olha para a frente. Eu gostaria de dizer “até agora”, mas não posso. Não importa o quanto quero.

“Acho que vou ser sua primeira.” Sinto a caminhonete sacudir quando ela pisa nos freios. “Eu quis dizer, a primeira mulher para quem você compra um presente. Não namorada. Desculpe, eu não...”

Tiro o cinto de segurança que está apertado em volta do meu peito e ignoro a batida do coração em meus ouvidos. “Está bem. Entendi.”

Nós olhamos um para o outro e ela desvia o olhar envergonhada. Ela deve ter alguém como eu rastejando o tempo todo. Deveria estar se divertindo com as pessoas de sua idade. Deveria estar com sua amiga Alice agora mesmo. Porra, ela deveria estar com um rapaz, mas eu cerro meus dentes com o pensamento de outro homem colocando as mãos sobre ela. Penso sobre o que fiz para esse pequeno bastardo Nick e quero dar um soco na cara dele mais uma vez.

Ela limpa a garganta e tenta afastar a tensão que está estabelecida no veículo. “Acho que vou decidir por um cupcake então.”

Ela ri, mas o duplo sentido não é perdido por mim e passo o resto da tarde tentando não sonhar com o que isso pode realmente ser.

Quando voltarmos para casa, o VW de Alice está estacionado em frente. Nós dois pulamos para fora e vamos para dentro, indo direto para a cozinha. Maggie pega um Gatorade da geladeira e passa para mim enquanto ela pega uma água. Só então, Alice entra, com o rosto corado.

“Você está bem?” Maggie pergunta, caminhando até Alice e olhando para ela.

“Sim”, ela diz, e pigarreia. “Tirei uma soneca enquanto esperava por você e acabei de acordar.”

Ela olha para mim e depois para Maggie, caminhando até a geladeira e pegando uma água também. As duas começam a conversar sobre nossa aula esta tarde e como Maggie acha que o Major vai dar para ela um carro para seu aniversário. O homem não está enganando ninguém.

Falando nisso.

O Major entra na cozinha com um boné de beisebol puxado para baixo em sua cabeça. “Ei pessoal. Divertiram-se?”

As meninas comentaram sobre algum absurdo sobre um show na Netflix e seguiram para a sala de cinema. Vou segui-las, mas paro, olho para trás ao Major seguindo para o quintal para acender a churrasqueira.

“Posso falar com você por um segundo, senhor?” Pergunto e ele balança a cabeça, apontando para mim acompanhá-lo lá fora.

Fecho a porta e me junto a ele conforme ele acende as brasas.

“Só queria atualizá-lo sobre a minha fisioterapia.” Ele parece um pouco aliviado quando acena para que eu continue. “Terminei toda a parte mais agressiva do processo e posso fazer o resto por minha conta. Só é exigido verificações bimestrais neste momento.”

“Essa é uma grande notícia, filho. Feliz em tê-lo bem de novo.”

“Eu também. Ainda vou manter o meu trabalho na clínica, mas eu queria falar com você sobre ficar aqui.”

“Você está pronto para seguir em frente?”, Ele pergunta, decepção estampada em seu rosto.

“Não, senhor, muito pelo contrário,” respondo, sorrindo para ele. “Queria te agradecer por me deixar ficar por tanto tempo. Sei que eventualmente preciso encontrar meu próprio lugar mas eu não queria apressar as coisas.”

“Eu já te disse desde o início, a minha casa está sempre aberta para você. Enquanto você precisar. Você tem sido muito bom para Maggie. Ela realmente se estabeleceu aqui e sei que devo isso a você.” Ele aperta meu ombro e depois volta para a grelha.

“Ela fez o mesmo para mim também, senhor.” Penso sobre o quanto mais ela fez por mim e meu estômago dá nó. Eu não deveria me sentir assim sobre ela. Estou me aproveitando?

“Leve o tempo que você precisar, Eli. Nós não estamos com nenhuma pressa para vê-lo ir.”

“Obrigado, senhor.” Faço uma pausa, sem saber se estou prestes a cruzar uma linha com ele. “Existe alguma coisa que você queira falar, Major?”

Ele olha para mim e depois para a casa. Olho para trás e vejo as meninas na cozinha, pegando algo do armário.

“Existe alguma coisa que você quer falar?”, Ele atira de volta. Seus olhos castanhos escuros se prendem com os meus e um momento passa entre nós.

Nenhum de nós diz uma palavra e o silêncio só é quebrado quando Maggie grita da porta dos fundos.

“Quanto tempo para o jantar? Queremos saber se temos tempo para mais um episódio de Gilmore Girls.”

O Major responde a ela e espero até que escuto o som do estalar da porta traseira sendo fechada antes de eu falar.

“Ansioso para os hambúrgueres esta noite”, digo, pegando o prato e os colocando nele.

Nós levamos a nossa conversa para águas mais seguras e temos uma noite como outra qualquer. A nossa família improvisada partindo o pão e varrendo os segredos para debaixo do tapete.

Capítulo 7

Maggie

“Você pode fechar o zíper para mim?” Pergunto a Alice, levantando o meu cabelo para cima das minhas costas. Ela se levanta da cama e fecha meu vestido. “O que você acha?” Faço um pequeno giro.

A parte superior do vestido abraça apertado e é coberta de cristais brancos. O forro é de tule vai até o meio da coxa. Me sinto um pouco como uma princesa. É diferente do que normalmente uso, mas talvez esteja procurando alguma atenção.

“Você parece a Barbie indo ao baile,” Alice diz, fazendo-me bufar.

“Não sei se isso é um elogio ou não”, digo a ela sorrindo.

“Você pode retirá-lo.”

Ela estatela de volta na cama, fazendo seu vestido verde escuro subir em suas pernas. Verde sempre parece melhor para ela com todo aquele seu cabelo vermelho. É mais curto do que a vi usar, mas tenho notado que seu estilo tem mudado um pouco aqui e ali. Ela ainda tem um par de sapatilhas, mas ela já não tenta esconder seu corpo. Ela ainda deixa seu cabelo solto e coloca maquiagem.

Eu estou começando a pensar que há alguém que ela não está me contando. Tentei levá-la a convidar algumas pessoas para minha festa de aniversário hoje, mas ela não mordeu a isca e ela nunca sai com ninguém além de mim.

“Como estão as aulas?”, Pergunto conforme começo a cavar um par de sapatos para vestir. Vou tentar saltos. Ver quanto tempo posso durar antes que eu quebre minha bunda. Estou esperando que eles vão me fazer parecer mais alta, mais velha, mais como uma mulher e não uma garotinha.

“Ok”, ela suspira.

“Ainda lutando com escolher uma faculdade?”

“Eu só não sei o que quero fazer. Nada está prendendo minha atenção.”

“Bem, talvez tente a faculdade comunitária e tome o básico. Sinta as coisas uma vez que estiver na faculdade. Não é como se fosse uma corrida.” Tento tranquilizá-la, mas Alice gosta de ter as coisas planejadas para saber o que está vindo, acho que sua vida em casa é caótica.

“Talvez.” Sua voz é suave e posso detectar um traço de tristeza nela. Acho que ela está perdida, lutando para encontrar seu próprio caminho. Pensei que quando seus pais finalmente se separaram há poucos dias, que ela pudesse se recuperar por não ter que ouvi-los brigar o tempo todo. Mas agora sua mãe começou a beber e ter homens aleatórios lá.

“Eu estava pensando...” Vou e me sento na cama ao lado dela, escorregando nos meus saltos rosa brilhantes.

“Você vai se matar nisso”, ela me diz.

Eu a ignoro porque estou fazendo estes saltos funcionarem. Hey, eu pratiquei andar neles na esteira a cada chance que tive na última semana. É claro quando ninguém estava em casa porque eu nunca teria ouvido o fim disso.

“Como estava dizendo, eu estava pensando. Talvez você devesse ficar aqui. Sair da casa da sua mãe.”

“Mags.” Posso dizer pela forma como ela diz meu nome que vai dizer não.

“Me ouça. Vivo mais perto da escola.”

“1,6 quilômetros.”

“Ainda mais perto,” digo sorrindo para ela. “Também somos melhores amigas. Pense quão legal seria viver sob o mesmo teto. Nunca tive uma irmã e estou supondo que nunca vou, porque não posso conseguir que meu pai vá em um encontro para salvar a minha vida.”

“Não, está tudo bem, realmente. Além disso, você tem Eli. Ele é como um irmão.” Estreito meus olhos para ela e ela segura as mãos para cima em um gesto *Eu desisto*. Sim, ela sabe meu segredo sujo.

“Apenas pense sobre isso.”

“Eu vou”, ela finalmente concorda.

Vou falar com o meu pai sobre isso mais tarde. Ela pode estar no ensino médio, mas isso não significa que tenha que viver em casa. Ela tem dezoito anos. Tenho certeza de que meu pai não vai se importar. Alice tem estado aqui mais e mais e sei que é para ficar longe da casa de sua mãe.

Pulando da cama, esqueço meus saltos e quase caio. Alice me pega pelos quadris e ajuda a firmar.

“Este vai ser um longo dia, se você estiver os usando.”

“Bem, você é minha melhor amiga, então é o seu trabalho se certificar de que eu não caia de cara e me envergonhe.”

“Vou tentar o meu melhor, mas também como sua melhor amiga, se você cair de cara depois que eu ajudá-la, vou ter que tirar sarro de você pelo resto de nossas vidas.”

“Combinado.”

Pego meu gloss e passo, em seguida, o entrego para Alice. Ela passa um pouco e o guardo de volta para caso precise de um retoque.

“Quero te dar seu presente antes de descermos.” Alice caminha até a bolsa e tira um presente e um cartão e os entrega para mim.

Eu rasgo o papel do presente.

“Acho que você deveria ler o cartão primeiro”, ela ri.

Abro a caixa para encontrar um par de sapatilhas decoradas. Elas são completamente cobertas em brilhos dourados, com um laço dourado na parte superior e um diamante no centro. *Sunshine* está escrito na parte de trás.

“Você venceu.” Eu chuto os saltos, não me importando o quanto eu pratiquei andar neles. Coloco meus sapatos novos. “Eu ameiei eles!” Envolver Alice em um abraço.

“Pensei que você poderia gostar deles.”

“Eles são perfeitos,” digo a ela me sentindo um pouco engasgada. Alice passou a significar tanto para mim. Nunca realmente tive uma amiga como ela

antes, tendo que me mudar com tanta frequência. Eu não sabia o que eu estava perdendo.

A liberei do abraço apertado e ela me entregou o meu cartão. A imagem na parte dianteira é de um cara quente que está na praia, e o abri.

“Estou chocada que você comprou este na loja sem corar até a morte,” brinco. Não que não core facilmente, mas Alice fica toda excitada e quieta se você falar sobre sexo. Abro o cartão e solto uma risada com o que está escrito no interior.

Você tem dezessete anos. Parabéns! Você legalmente tem permissão para ter relações sexuais agora!

Debaixo das palavras há uma imagem de uma cereja.

“Não posso acreditar que você pegou este cartão,” Grito através de uma risada.

“Bem, eu meio que o peguei online.”

“Eu vou guardá-lo para sempre e vou mantê-lo sempre comigo. Se algum dia eu for pega fazendo o sórdido, posso mostrar-lhes que a minha amiga Alice me disse que eu legalmente poderia fazê-lo.” O coloquei na minha bolsa.

Nós duas começamos a rir.

“Senhoras!” Escuto meu pai gritar do andar de baixo.

“Indo, Major,” Grito de volta. “É melhor ir andando.”

“Você convidou alguém da escola?” Alice pergunta enquanto nós fazemos o nosso caminho para baixo.

“Apenas as pessoas da minha sala de estudos. Eu sabia que tinha de convidar alguém ou meu pai poderia ficar desapontado e achar que não estou fazendo amigos na escola. Ele sempre se preocupa porque nós costumávamos nos mudar tanto.”

“Legal.”

“Não tenho certeza que qualquer um esteja vindo. Nem sequer fiz um verdadeiro convite, apenas meio que disse a eles quando, onde o dia, então quem sabe.”

Quando nós chegamos no último degrau, vejo que estou errada. Todo mundo está aqui.

“Oh, merda”, Alice resmunga ao meu lado. “Você vai ter que ser toda social e porcaria, com todos.”

Deixo escapar um suspiro, vendo que meu plano pode ter saído pela culatra. Estava esperando que a festa de aniversário fosse pequena, mas parece que todos apareceram. Mesmo as pessoas do trabalho de Eli, onde tenho sido voluntária. Vejo Sherry e tenho que lutar contra um rolar de olhos. Eu não deveria estar chocada que todos do trabalho de Eli vieram. Sou voluntária lá todos os dias depois da escola, desde a primeira vez que Eli me levou lá, eu estava planejando fazer mais na pausa de inverno e durante o verão, também.

Não só isso, mas parece que o meu pai convidou as pessoas de seu trabalho também. A casa está cheia de pessoas e o pensamento agradável de uma festa tranquila em casa com apenas algumas pessoas foi pelos ares.

Coloco um sorriso gigante, sabendo o quanto isso significa para o meu pai.

“Olá a todos!” Grito, acenando. *Feliz aniversário* enche o ar e sinto Alice ficar atrás. Ela odeia multidões e não vou arrastá-la para isso. Não é a minha coisa favorita no mundo, mas também não me incomoda muito.

Faço o meu caminho ao redor da sala, parando para conversar com as pessoas da escola.

“Feliz aniversário,” Sam diz, me puxando para um abraço. Ele se senta ao meu lado na sala de estudo e também temos algumas aulas juntos. Às vezes a gente compartilhar notas e ajuda um ao outro. Ele é sempre super agradável e é difícil não ser amigável com ele.

“Obrigada.” Sorrio para ele. “Estou feliz que todos vieram.”

“Nós não perderíamos isso.” Tyler, outro garoto da minha classe, diz, me puxando para um abraço. Mandy aparece ao lado dele, me desejando um feliz aniversário também. Eu me perco na conversa com eles sobre o próximo jogo de

futebol. Nick tem jogado terrivelmente, o que me faz sorrir por dentro. Nós caímos em uma conversa fácil sobre fofocas da escola e estou imediatamente mais confortável.

Eu não posso deixar de ver Eli em pé com o canto do meu olho. Ele está falando com Sherry, mas seus olhos estão em mim. Dou a ele um pequeno sorriso antes de voltar a falar com todos.

Passo pela sala, falando com as pessoas e dizendo oi. Sou grata pelas sapatilhas que Alice me deu, sabendo que nunca teria feito isso em meus saltos por um longo tempo.

Meu pai vem ao meu lado e me puxa para um abraço. “Você está pronta para o seu bolo e presentes?”

“Estou sempre pronta para bolo e presentes, pai.”

“Vamos.” Ele mantém o braço em volta de mim enquanto me leva até a sala de estar. Nós passamos por Eli e quero estender a mão e tocá-lo. Aperto minha mão para não fazê-lo.

“Eu sei que Eli tem trabalhado duro para ensiná-la a dirigir, então tenho uma coisinha para você.” Ele abre a porta da frente e estacionado no meio do quintal há um jipe branco com um laço vermelho gigante nele.

“Feliz aniversário, bug”, diz ele no meu ouvido. Eu explodo em lágrimas e me viro para abraçá-lo, passando meus braços em volta do seu pescoço. Ele me levanta do chão como costumava fazer quando eu era uma criança e eu ficava animada quando ele me pegava na escola. Ele dá um beijo na minha bochecha e me coloca de volta nos meus pés.

“Tenho certeza que Eli vai levá-la para testá-lo depois da festa se você quiser.” Olho para Eli, que acena com a cabeça em concordância. Sherry coloca a mão em seu braço, murmurando alguma coisa sobre eles tendo planos.

Sinto o chão sumir debaixo de mim, mas tento escondê-lo, gritando: “Quem está pronto para o bolo?”

Capítulo 8

Eli

“Você quer que eu a leve para dirigir?”

Eu aceno para o jipe enquanto Maggie fica ali olhando para ele, os olhos arregalados de excitação. O último dos convidados tinham ido embora e ela veio para fora para olhar para o seu novo carro.

“Deixe-me pegar minha carteira”, diz ela, saltando para dentro.

Não se passaram dois segundos e ela tem suas coisas em sua mão, ela está praticamente pulando para o banco do motorista. Subo no lado do passageiro e ela passa alguns minutos brincando com todos os botões e ajustando-os para sua satisfação. Ela parece tão malditamente adorável, como uma criança na manhã de Natal.

“Para onde, cupcake?”, Ela pergunta, pulando em seu assento.

“Por que não vamos para o lago? O sol está prestes a se por e a condução vai ser legal.”

“Oh, perfeito”, diz ela e nós partimos.

O caminho todo ela está falando sobre a festa e quem apareceu. Como ficou surpresa que muitas pessoas vieram, mas eu não estava. Ela é realmente uma bola de luz do sol e as pessoas são atraídas para isso.

Muitas pessoas, se você me perguntar.

Penso sobre os caras da sua escola que estavam na festa. Todos eles queriam dar uma boa olhada dela naquele vestido que mostrava pele demais para o meu gosto. Tive que cerrar os dentes e fazer um esforço consciente para não remover membros de corpos. Eu tinha sido encurralado por Sherry e estava apenas metade ouvindo quando ela me perguntou sobre ir jantar hoje à noite e acho que devo ter dito alguma coisa para fazê-la pensar que concordei. Estava muito ocupado sendo distraído por Maggie e quão foddidamente linda ela parecia.

Eu teria concordado em beber uma garrafa de vodka e me mudar para a Rússia se alguém tivesse perguntado. Incomodava-me ainda mais porque enquanto eu estava ocupado olhando como estava feliz depois de ganhar seu jipe, Sherry falou e limpou esse sorriso do seu rosto. Maggie tentou escondê-lo, mas eu tinha visto isso. O pensamento de ir a um encontro a deixou louca. E um lugar escuro em mim adorou que ela estava com ciúmes, fez todos os tipos de coisas para o meu ego.

Eu tentei ser o mais educado que pude com Sherry quando disse que ela estava enganada sobre o jantar e que eu não seria capaz de fazer isso. Ela parecia decepcionada, mas também ficava olhando entre mim e Maggie, como se de repente ela percebesse que havia algo lá. Maggie e eu estávamos quase sempre juntos quando eu estava na clínica, mas nunca, nada mais do que brincadeiras como irmãos. Não sei o que Sherry pensou, mas ela estava muito fria comigo o resto da tarde.

“Você precisa estar de volta em breve?”

Maggie estava tentando fazer uma pergunta inocente, mas há mais lá. Especialmente depois da dor que vi em seus olhos, quando ela pensou que eu estava indo jantar com Sherry.

“Não. Eu sou todo seu, Sunshine.”

Ela mordeu seu lábio para não sorrir. Mas não foi o suficiente como resposta, eu acho. “Você tem certeza? Pensei que talvez você tivesse um encontro.”

“Não que eu saiba. Você tem? Parecia que havia um monte de meninos farejando em torno de você hoje.” Eu não posso manter a irritação fora da minha voz.

“Awww, você está com ciúmes?”

“Nah. Eu sei que você me ama. Não precisa se preocupar.”

“Sim e não estou procurando por um menino.”

Olho para ela e vejo o olhar sério em seu rosto. Um momento passa e é diferente do que antes. Normalmente ela iria rir de mim dizendo que ela me ama,

ou nós cobriríamos isso com uma piada. Mas desta vez ela não faz. E isso só fica lá entre nós.

Nós viramos para o estacionamento do lago e ela dirige em direção à rampa de barco. Há espaços fora para se ter a melhor vista, mas normalmente eles estão cheios. A sorte está do nosso lado e o lugar está vazio, então ela é capaz de estacionar e nós temos uma visão perfeita da água e do por do sol.

“Acho que eu deveria dar o seu presente de aniversário agora”, digo pegando no meu bolso de trás e puxando a pequena caixa.

Maggie desliga o jipe e desafivela o cinto, virando-se para mim com ambas as mãos estendidas. Nunca diga que esta menina não ama ganhar presentes.

Quando coloco a caixa em sua mão aberta, ela a agarra e a puxa contra seu peito.

“Meu Deus! Eu amei isso, obrigada.”

“Você nem mesmo abriu ainda”, digo, recostando-me no assento.

“É uma caixa azul da Tiffany. Você está brincando comigo? Eu amei baseada no embrulho.”

Eu ri e cutuco sua mão. “Abra.”

Ela desata a fita branca e remove a tampa. Seus dedos delicados alcançam e puxam a pequena pulseira decorada com três pingentes.

“Eli, é linda.” Ela olha para mim com os olhos lacrimejantes, mas seu sorriso é tão grande.

Isso faz o meu peito doer, sabendo que sou o único a fazer isso. Fazê-la tão feliz que ela pode derramar uma lágrima.

“Pensei que eu poderia adicionar a ele conforme o tempo passa. O primeiro é bastante óbvio.” Eu alcanço e toco o sol. “O segundo é bastante óbvio, também.” toco o pingente de cupcake. “E o terceiro é um que eu queria que você tivesse.”

Ela olha para ele e para mim. “Um coração?”

“Sim”, eu digo, e afago a mão no meu peito. “Pensei, já que ele é seu você deve começar a olhar para ele todos os dias.”

De repente, ela coloca seu rosto em suas mãos e está chorando. “Ah merda. O que eu fiz?”

Não sei o que aconteceu. Um minuto ela estava feliz e no próximo está chorando histericamente. Esta não era a reação que eu tinha previsto.

Sem saber como lidar com isso, abro o painel para ver se há um lenço dentro. Mas é um carro novo, então não há nada, exceto o manual do proprietário. Me abaixo e pego sua bolsa, olho para ver se há alguma coisa dela que eu possa usar. Não quero mexer nas suas coisas, mas me sinto impotente.

Quando vejo uma imagem de um homem seminu em sua bolsa, não posso me impedir e a tiro. “Que porra é essa?” Eu acho por um segundo que é uma foto, mas então vejo que é um cartão e um pouco da minha irritação vai embora. Mas só um pouco. Ela não deveria estar olhando para coisas como esta. Mas Maggie ainda está chorando tão alto que não ouve a minha pergunta. Sem pensar, abro e leio o que diz. “Com quem você está pensando em ter sexo?”

O rosnado na minha voz deve ser o suficiente para passar por seus gritos, porque ela levanta a cabeça e olha para mim. Seus olhos estão vermelhos e as lágrimas riscam ambas suas bochechas. Isso faz meu coração doer e quero puxá-la em meus braços para consolá-la. Mas estou tão bravo com este cartão que não posso pensar nisso.

“É apenas uma piada”, diz ela, estendendo a mão para o cartão. Mas eu o seguro fora de seu alcance. “Eli, me dê isso de volta.”

“Por que ela disse isso? Você está pensando em ter relações sexuais? Foi aquele filho da puta com o cabelo encaracolado?”

“O que? Quem? Não, é apenas um cartão estúpido. Eu não quero fazer sexo.” Ela balança a cabeça e então tenta novamente. “Não, eu quero ter sexo. Eu só... não tive. Jesus, eu ainda nem sequer tive um beijo estúpido. É uma piada!”

“Você beijou alguém o dia em que te conheci. Você não tem que mentir para mim, Maggie.”

“Eu não estou mentindo. Não beijei Nick. Ele tentou me beijar. Nunca tive um real.” Ela está ficando mais brava e posso ver sua respiração falhar. Ela está chateada. “Não é como se tivesse uma fila de caras decentes aparecendo para fazê-lo também. O único cara que eu ia deixar fazê-lo era um idiota e você chutou a bunda dele.”

“Como eu deveria ter feito,” Eu concordo, ficando louco, também. Não sei por que, mas, de repente, nós dois estamos irritados e gritando.

“E não é como se o único cara que quero beijar realmente fosse fazer isso, então vou receber este cartão estúpido como uma brincadeira e voltar a não conseguir qualquer coisa!”

“Quem você quer que a beije, Maggie?” Grito de volta, jogando o cartão no chão do jipe.

“Você, seu grande idiota estúpido! Sempre foi você!”

Sem um segundo de hesitação, coloco uma mão atrás de seu pescoço e a puxo para mim. Minha boca se conecta com a dela e um incêndio de calor e paixão inflama entre nós. Minha outra mão segura sua bochecha e é muito mais delicada do que o beijo. Minha boca está com fome pela dela e um suspiro me permite varrer a minha língua para dentro. As mãos dela vão para a minha camisa e em vez de me empurrar para longe, ela a agarra em seus punhos e me segura tão firmemente a ela como possível. É como se ela achasse que se deixar ir eu vou desaparecer. Seus lábios são tão fodidamente macios e tem gosto de doce, glacê açucarado. Inspiro seu perfume e corro minhas mãos ao longo de seu pescoço e clavícula, sentindo sua pele macia, exposta. Este é o beijo que faz todo mundo antes dele desaparecer. Não há um conjunto de lábios nesta terra que poderia ser mais perfeito e não sei se posso parar.

Isso tem se construído há semanas, o conhecimento de que é errado, mas a incapacidade de parar o desejo. Tenho querido ela desde antes que deveria ter e o fato que ela tem dezessete anos, ainda é errado. Não importa quão fodidamente perfeito esta sendo.

Com todo o poder que tenho dentro de mim, quebro a nossa conexão e pressiono a minha testa na dela. “Nós temos que parar.” digo tentando inspirar o muito necessário ar. Mas tudo que eu estou fazendo está tomando mais de seu perfume e marcando-a em meus pulmões.

“Eli...”, ela diz, mas eu a corto.

“Vamos para casa, Maggie.” Eu puxo longe do seu toque e a vejo levar sua mão aos lábios. Como se ela estivesse tentando sentir o que acabei de fazer com ela.

Eu deveria pedir desculpas, mas não faço. Não sinto muito. Nem fodidamente um pouco. Mas isso não pode acontecer novamente. Quero ela mais do que alguma vez eu quis alguma coisa. Mais do que queria uma família quando estava em um orfanato. Mais do que queria sobreviver após a bomba explodir. Mais de todos os sonhos que já tive para mim combinados. E isso é perigoso.

Me inclino para trás no assento e fecho os olhos, desejando que ela nos leve daqui. Porque se ela não o fizer, não sei o que vou fazer. Não sei se vou ser capaz de parar.

Sinto alívio e agonia quando ela liga o jipe e vamos embora.

Capítulo 9

Maggie

Eu brinco com os pingentes do meu bracelete, incapaz de parar de tocá-los. Eles me fazem sorrir. Meus dedos sempre voltam para o pingente de coração. Ele disse que era o seu coração. Comecei a chorar, porque ele tinha o meu coração todo esse tempo e então me deu o seu.

Não vou deixar como a noite passada terminou arruinar isso. Sei que Eli está com medo. Ele está preocupado com o que meu pai poderia pensar. Ele tem sido um pai para ele também, e sei que nossa família significa muito para Eli. Ele está preocupado em ferir o Major e o amo por isso, porque meu pai significa o mundo para mim também. Ele também pode estar preocupado com o que os outros possam pensar, mas pode ser o nosso segredo por um tempo, se quisermos. Eli e eu poderíamos ter nossos momentos até chegar o momento certo para nós sairmos juntos. Eu sei que nós dois estamos destinados a estarmos juntos. Posso sentir isso nos meus ossos.

Fiquei decepcionada esta manhã quando acordei e ele não estava lá. Estava tão acostumada a ele me levando para a escola, mas agora que tenho o meu próprio carro, parecia bobo. Estou supondo porque agora que tenho o meu jipe, é por isso que ele não estava lá esta manhã. Ele sabia que eu estaria dirigindo por mim mesma.

Meu coração dá uma pequena palpitação conforme penso sobre o beijo na noite passada. Era muito mais do que eu esperava e sei que ele sentiu isso também. Ele tinha que ter sentido. Era como se eu descobrisse que eu só estava vivendo como meia pessoa. Então nós nos beijamos e foi isso. Ele é a minha outra metade. Isso tem que ser sobre almas gêmeas. Este tem que ser sobre o que é amor. Havia tanta coisa naquele beijo. Tanto foi derramado de nós dois. Minhas bochechas esquentam com a lembrança. Era exatamente o que um primeiro beijo era suposto ser e estou tão feliz que foi com Eli e que esperei por esse momento único.

Agora só tenho que conseguir que Eli esteja na mesma página. Sei que os outros podem não gostar do nosso relacionamento, mas não me importo. Nós podemos mantê-lo na escondido por um tempo e ninguém tem que saber.

“Ei, Maggie.” Sam desliza para a mesa ao lado da minha, chamando minha atenção para longe do meu bracelete. Eu estava novamente perdida em pensamentos de Eli.

“Ei.” Sorrio de volta para ele.

“Eu me diverti muito na sua festa de ontem. Eu gostaria de sair novamente algum dia.” Ele olha para baixo em sua mesa e vejo seu rosto ficar um pouco rosa.

Porcaria. Não quero ferir seus sentimentos. Sam é sempre tão bom eu realmente gosto de conversar com ele. Não quero que isso fique estranho. Não tenho uma tonelada de amigos na escola após a coisa toda com Nick. Nós somos apenas um pouco divididos em nosso primeiro ano, então eu não quero passar os próximos meses no exílio social completo.

“Sam, eu...”

“Alice é realmente bonita, e bem...” Ele passa a mão pelo cabelo encaracolado curto e finalmente encontra meus olhos. Sorrio brilhantemente para ele e minha preocupação sobre ele gostar de mim como algo mais do que um amigo vai embora.

“Ela é, não é?” empurro, querendo ouvir mais sobre sua paixão. Estou batendo palmas por dentro, mas não quero parecer muito animada.

“Você acha que ela vai pensar que sou muito jovem? Ela é uma sênior e tudo...”

“Não”, digo com um pouco de força demais. Eles pareceriam fofos juntos, mas me preocupo com os dois sendo muito tímidos. “Você só está, tipo a um ano de diferença, certo?”

“Um pouco menos do que isso”, ele confirma. Seus olhos castanhos escuros acendendo.

Alice vai me matar, mas não me importo. Já estou bancando a casamenteira na minha cabeça e chegando com ideias sobre como consegui-los juntos.

“Talvez todos nós podemos sair neste fim de semana ou algo assim,” sugiro, já colocando as coisas em movimento.

“Incrível”, ele diz conforme a campainha toca e todos tem estão em seus assentos. A sala fica em silêncio conforme o professor inicia a aula.

O dia se arrasta mais lento do que eu quero. Sei que o dia vai ser ainda mais longo porque me inscrevi para uma classe de SAT⁵. Eu as tenho às segundas-feiras, depois da escola na biblioteca, então não sou capaz de ir para o centro de voluntariado esta noite. Verifico o meu telefone algumas vezes ao longo do dia esperando que Eli vai me enviar uma mensagem ou algo. Eu não tenho nada dele. Silêncio completo.

Empurro qualquer dúvida da minha cabeça, sabendo que preciso falar com Eli em pessoa. Talvez o dia longe um do outro vai lhe faz bem. Sei que estou sentindo falta dele como uma louca e ele tem que sentir minha falta também. Pelo menos, espero que ele sinta. Quero voltar para quando ele me pega e me levar para a escola. Sei que é infantil, mas sinto que é a nossa coisa.

Quando finalmente saio da minha classe de SAT, praticamente corro para o meu jipe e vou embora. Vou direto para casa, e excitação constrói no meu estômago. Mas decepção desliza através de mim quando não vejo a caminhonete de Eli na garagem. Tento removê-la, pensando que talvez ele está trabalhando até tarde ou algo assim. O pequeno VW Beetle de Alice está aqui, no entanto e isso me oferece algum conforto.

Pego minha mochila no banco de trás e sigo para dentro da casa. Quando caminho através da porta, vejo Alice sentada em uma das cadeiras da sala de jantar e meu pai de joelhos na frente dela. Sua mão está segurando seu rosto e posso dizer imediatamente que algo está errado. Eles se viram para olhar para mim quando ouvem a porta fechar e a mão do meu pai cai para o lado. É então que eu vejo um hematoma abaixo do olho dela.

“Oh meu Deus, Alice.” Corro para ela. “O que aconteceu?” Olho para o meu pai para explicar, mas ele olha para o lado, como se a visão disso fosse demais para suportar. Alice olha para mim, depois para suas mãos em seu colo.

“O novo namorado da minha mãe. Ele ficou um pouco bêbado e...” Ela sai dos trilhos. Olho para o meu pai novamente e desta vez posso ver que ele está

⁵ Um teste das habilidades acadêmicas de um aluno, usado para admissão em faculdades americanas.

prestes a explodir de raiva. Tudo o que posso sentir é tristeza brotando dentro de mim. Como é que alguém poderia colocar uma mão em Alice? Ela é a pessoa mais doce em todo o maldito mundo.

Olho para o meu pai, suplicando-lhe para terminar a frase. Tenho certeza que ele entendeu. Parecia que eles estavam conversando quando eu entrei.

“O novo namorado e a mãe de Alice estavam tendo uma discussão. Acho que ele jogou um copo que tinha na mão bem enquanto Alice estava entrando na sala e ele acertou em seu rosto,” meu pai rosna.

“Eu vim para ver se talvez aquela oferta ainda estava disponível. Isso talvez...”

“Você vai ficar”, meu pai e eu ambos dizemos ao mesmo tempo. Ela olha para nós, um sorriso aguçado puxando em seus lábios.

“Obrigada, Major.”

“Thomas”, ele corrige ela.

“Você pode ficar no meu quarto comigo”, ofereço. Nós só temos um quarto de hóspedes, e Eli está usando. Além disso, não tenho nenhum problema em compartilhar o quarto com Alice. Talvez até mesmo uma pequena parte de mim espera que vou estar sorrateiramente no quarto de Eli agora.

“Ela pode ficar no quarto de hóspedes,” Pai diz ao invés.

“Mas Eli...”

“Mudou-se,” meu pai disse antes que eu possa terminar minha declaração. Seus olhos ainda estão em Alice. Eu posso sentir a raiva saindo dele. Demora um minuto para suas palavras afundarem e isso me bate forte. Eu fico lá, não tenho certeza de como responder.

“Eu vou pegar suas coisas, Alice. Vocês duas mantenham suas bundas plantadas nesta casa até eu voltar.”

Eu ainda não posso me mover. Não até que eu ouço a porta da frente bater fechada que os meus olhos começam encher de água. Alice chega e pega a minha mão.

“Eu não sabia”, ela sussurra e sei que ela está falando de Eli se mudar. Ela sabe o quão profundamente me importo com ele. O quanto eu o amo.

Uma parte de mim não pode acreditar. Ele não faria isso, faria? Me deixar sem sequer uma palavra? Solto a mão de Alice, mas ela a pega de volta conforme eu ando em direção ao quarto para ver por mim mesma. Empurro a porta aberta e uma lágrima desliza para baixo em minha bochecha. Todas as suas coisas sumiram. As únicas coisas que foram deixados para trás foram a cama, a cômoda e uma cadeira, coisas que estavam lá antes de Eli vir morar com a gente.

Avisto algo no armário e caminho para ver uma nota com o meu nome nela. Eu a pego, amassando em uma bola e jogando do outro lado do quarto. Então as lágrimas realmente escorrem pelo meu rosto. Olho para Alice, que está chorando também e me sinto como uma idiota ainda maior, porque sei que ela está chorando por mim. Ela tem seus próprios problemas agora, mas em vez de chafurdar na sua própria tristeza, ela me agarra e me puxa para um abraço. Nós duas ficamos lá e choramos, abraçadas até que os soluços finalmente param.

“Sinto muito”, digo a ela, minha voz rouca de emoção.

“Nada para se desculpar. O homem que você ama te deixou, deixando apenas uma maldita nota estúpida.” A gargalhada sai quando ela usa um palavrão, algo que quase nunca faz. Ela se aproxima e pega o papel amassado que joguei. Balanço minha cabeça, não querendo isso.

Se Eli tinha algo a me dizer, ele deveria ter dito isso na minha cara. Não em alguma nota. A raiva começa a subir agora, empurrando a tristeza a distância.

“O que sua mãe fez?”, Pergunto enquanto ela empurra o papel amassado no bolso da calça.

“Nada. Só ficou lá.” Ela balança a cabeça. “Enquanto o namorado riu e então ela correu e pegou-lhe outra bebida.”

Meu queixo aperta e quero dar um soco em sua mãe, mas sei que meu pai vai dar-lhe um pedaço de sua mente. E o namorado é melhor ele não estar em qualquer lugar para ser encontrado no momento em que ele chegar lá.

“Deus, Alice, sinto muito. Estou chorando por um coração partido, e sua mãe...”

“Não”, diz ela. “Estou feliz que isso aconteceu. Quer dizer, mais ou menos. Finalmente tive uma razão para realmente sair. Foi o empurrão que eu precisava.”

“Nós somos uma bagunça”, digo a ela, virando para olhar para o espelho sobre a cômoda. Nossos rostos estão manchados e vermelhos. “Você sempre foi uma chorona mais bonita do que eu”, brinco, fazendo-a sorrir.

“Devemos comer sorvete e então você pode me dizer o que fez Eli fugir.”

“Eu o beijei.” As palavras saem suaves e tristes. Espere, ele me beijou. Eu realmente não estou certa, para ser honesta. Foi o melhor momento da minha vida e isso o fez fugir. Pensei que ele precisava de tempo, mas estava errada. Ele queria ficar o mais longe possível de mim, levando com ele a vida que eu tinha começado a sonhar.

“Foi bom?”, Alice pergunta.

Eu olho para ela e soltou um suspiro pesado.

“Foi uma mudança de vida.”

Só não a mudança de vida do jeito que pensei que ia ser.

Capítulo 10

Eli

Onze meses depois...

“Porra, é isso aí”, gemo, apertando a base do meu pau. Envolver meus dedos em torno dele com força, porque eu sei que a sua boca não pode descer tão longe. Meu pau é muito longo e grosso e ela não pode chegar ao fim sem engasgar.

Fecho meus olhos com força e lambo meus lábios, sabendo que estou perto de gozar. Uso a minha outra mão para correr ao longo do meu peito, esfregando meus mamilos duros. Eu quero a sensação de suas mãos no meu corpo, mas ela não pode alcançar enquanto ela está de joelhos no chuveiro.

Escorregando a minha mão, eu a corro para cima e para baixo o eixo, ajudando-a a mamar até a conclusão. Quando eu gozo, é em longos jorros que pousam em seu pescoço e em seus altivos seios molhados. É uma bagunça pegajosa e vou ter que limpá-la depois, o que irá iniciar este processo tudo de novo.

Quando o último do meu orgasmo me deixa, inclino minha cabeça contra os azulejos do chuveiro e tento segurar as lágrimas. É tudo apenas uma fantasia. Estou sozinho no meu chuveiro e a água está ficando fria. As imagens de Maggie que invoquei na minha cabeça giraram pelo ralo abaixo com a minha liberação.

O calor que senti no meu peito segundos atrás agora está desaparecido e tudo que me sobrou foi a dor de querer algo que não posso ter. Ainda não.

Saindo do chuveiro, pego uma toalha, me seco e faço o meu caminho para fora do quarto principal e para a cozinha. Pego a caneta fora do balcão e vou para o calendário pendurado na parede. Marco hoje em tinta vermelha, mostrando que estou um dia mais perto dela. Mais de um mês e posso acabar com isso.

Deixar a casa de Maggie foi a coisa mais difícil que já tive que fazer. Mas eu sabia que era pela razão certa. Era a única maneira que eu poderia ficar longe dela. Caso contrário, eu teria sufocado com o que eu sentia e teria sido incapaz de tê-la. Ela está a um mês de completar dezoito anos e então é sua decisão. Irei para ela e implorarei que me perdoe por partir. Vou implorar a ela para me aceitar, falhas e tudo. Porque ela é minha.

Aquele único beijo selou isso para ela, para nós. Eu admiti o quanto eu gostava dela e então não podia negar o meu próprio desejo por mais tempo. Provar sua doçura e sentir seu corpo derreter suave contra o meu era demais. Eu queria tudo isso e muito mais. Queria beber sua alma para a minha e ligar nossos corpos por toda a eternidade.

Mas eu sabia que não era o momento certo. Eu sabia que ela precisava de espaço para se decidir se isso realmente era o que ela queria. A nota que deixei para ela era uma maneira triste de explicar, mas fazer isso pessoalmente teria sido errado. Se tivesse estado ao alcance do braço dela, não teria lhe dado a chance de dizer não. E agora, com algum tempo longe de mim, ela pode me dizer o que ela decidiu. Se ainda sou o que ela quer.

Não sou um homem que esteve com um monte de mulheres na minha vida. Certamente nunca em um relacionamento. Beijar Maggie mudou tudo e isso me mudou. Sei quem é a pessoa que quero passar o resto da minha vida e quero que ela me escolha. Mas, mesmo se ela não o fizer, nunca haverá outra em minha cama. Haverá apenas o pensamento dela para me manter quente durante a noite. Porque não posso viver uma vida com uma substituta.

Eu gostaria de pensar que sou forte o suficiente para deixá-la ir embora e ficar com outra pessoa, se é isso que ela quer. Continuo dizendo a mim mesmo repetidas vezes que, se ela escolher um outro homem, é quem ela precisa. Mas sei no fundo da minha alma que isso vai me quebrar. Vou tentar fazê-la entender. Vou fazer tudo ao meu alcance para mostrar a ela que eu a amo. E talvez então será o suficiente.

Eu estive em contato com o Major desde que saí e ele menciona aqui e ali como Maggie está indo. Ele deixou cair alguns detalhes sobre ela indo em encontros e trazendo caras para conhecê-lo. Toda vez que ele me contava sobre isso, sentia como se fosse vomitar. Mas eu tinha que me lembrar que isso fazia parte do plano. Dar a ela um ano para descobrir se ela ainda sentia o mesmo por mim como ela fazia antes.

O Major iria me cortar quase tão profundo como Maggie. Parte de mim imaginava se ele estava fazendo isso só para me machucar, ou se ele estava tentando conseguir uma reação. Nós nunca conversamos sobre o porquê de eu sair, mas acho que talvez no fundo ele sabia que algo aconteceu entre Maggie e eu ou estava prestes a acontecer.

Eu gostaria de poder dizer que eu era capaz de ficar longe dela completamente, mas estaria mentindo. Eu sou forte, mas não tenho poder quando se trata de minha Maggie. Eu a observei todos os dias. E não quero dizer quase todos os dias, quero dizer todos os dias. A observei ir para a escola no período da manhã para me certificar de que ela chegou lá segura. A observei ir para casa durante as tardes, ou fazendo compras com Alice.

Sempre mantive minha distância e tenho a certeza que ela não me viu observando, mas eu não podia parar. Tinha que ter certeza que ela estava bem e egoisticamente, isso ajudou a aliviar um pouco a dor no meu coração.

Sendo puxado para cem direções diferentes estava me matando quando estava morando com o Major e Maggie. No início, senti como voltar para casa e que eu tinha finalmente encontrado a família que estava procurando a minha vida inteira. Nós todos nos encaixamos, e foi como minha vida finalmente fizesse sentido. Então meus sentimentos por Maggie cresceram, e eles mudaram. No início, ela era como uma irmã mais nova, e me sentia protetor com ela. Mas conforme o tempo passou eu comecei a conhecê-la, me apaixonei. Duramente.

Mas pelo menos uma parte do meu cérebro sabia que ela era muito jovem para ter e precisava dar tempo a ela. Pelo menos até que ela fosse legal. Depois disso, aos olhos da lei, pelo menos, ela poderia decidir o que ela queria. Era como rasgar meu coração pela metade, mas eu sabia que essa dor agora poderia parar um monte disso acontecer mais tarde. Me mudando e dando-lhe algum espaço, lhe deu a oportunidade de ver se isso era alguma paixão boba ou se ela sentia até mesmo uma fração do que sinto.

O tempo vai dizer. Um mês para ir.

Depois que me vesti, dirigi para o local perto da escola secundária e espero. Quando a vejo estacionar o Jeep, vejo como ela sai e pega sua mochila antes que seja cumprimentada por um cara. Eu cerro os punhos ao meu lado e cerro meus dentes, capaz de fazer nada além de assistir isso acontecer. Ela sorri para ele e é como um soco no estômago. Tudo que quero é ter aquele sorriso voltado para

mim e por um breve segundo sentir minha luz do sol. O calor perdido há muito tempo que está desaparecido desde o dia em que a deixei. Quero ela de volta tanto que meu coração dói por ela.

Felizmente ele não a toca conforme eles entram e solto uma respiração. Volto a minha pick-up e dirijo ao trabalho, tentando empurrar para fora dos meus pensamentos na cabeça, dela com quem quer que fosse.

Eu rolo meus olhos para meus próprios esforços, sabendo que é uma tarefa impossível.

Antes que me mudasse, já tinha estado à procura de lugares para ficar. Eu sabia que em algum momento teria que conseguir um lugar meu próprio e se estou sendo honesto, lá no fundo, eu queria ter meu próprio lugar com Maggie. Não acho que cheguei a essa conclusão até depois que eu saí, mas olhando para trás agora, estava fazendo todos os movimentos para que, quando eu voltasse, poderíamos estar juntos. Acabei ficando com um condomínio na esquina da sua casa. É grande o suficiente apenas para mim, e talvez Maggie se ela quiser um dia. Não permito que meus pensamentos à deriva para possibilidades *e se ela não o fizer*.

Quando começo a trabalhar aceno para o cara na mesa e faço o meu caminho no andar de cima. Pedi para ter o meu próprio escritório depois que me mudei da casa de Maggie. Eu sabia que era uma possibilidade de que ela possa voltar a ser voluntária, então me bani do prédio e fui para o outro lado da rua. Este eles usavam exclusivamente para aconselhamento e tornou-se mais fácil de programar o meu dia. Mesmo que isso não signifique que não começo a interagir no ambiente de grupo como eu fazia antes. Não queria a visão de Maggie me tentando a agir e sabia que vê-la ali, vendo seu rosto sorridente, teria sido demais.

Caminhei através da porta de meu escritório e parei quando vi um homem de uniforme sentado em frente a minha mesa. Ele se levanta quando me ouve e se vira para falar comigo.

“Tenente Strong?”

“Sim, posso ajudá-lo?” Dou passo à frente aperto a mão dele e indico para ele voltar a se sentar enquanto pego meu assento atrás da minha mesa.

Não tenho nada de valor no meu escritório, então o mantenho destrancado. Não é incomum para algumas das pessoas com quem falo, parar e deixar uma

nota para mim enquanto estou longe da minha mesa. Mas, vendo um fuzileiro completamente vestido em meu escritório fez o cabelo na parte de trás do meu pescoço ficar em pé.

“Eu sou o sargento Lions. Vou direto ao assunto, senhor”, ele diz, puxando uma pasta da bolsa a seus pés e colocando-a na minha frente. “O Major Drummond está desaparecido.”

“O quê?” Quase caio da cadeira, pensando em correr para Maggie. Mas me paro, sabendo que preciso ouvi-lo primeiro.

“A informação é confidencial, mas o que somos capazes de dizer é que ele estava trabalhando em um projeto para o Pentágono. É semelhante a sua missão enquanto sob seu comando.”

Quando eu era militar ativo, estava sobre reconhecimento, e o Major foi o único a reunir a informação. Ele era o nosso chefe de comando, mas fez tudo atrás de uma mesa. A maior parte do tempo. De vez em quando em uma lua azul ele teria que ir para fora em campo. Isso era raro, especialmente desde que ele era um pai solteiro e nunca foi colocado em quaisquer situações perigosas. Os piores cenários vieram através da minha mente e percebo que este homem não estaria sentado aqui na minha frente se estivesse tudo bem. Este é o pior cenário e preciso colocar a minha cabeça no lugar.

“Diga-me direto, ele está morto?” Eu cerro meus punhos debaixo da minha mesa e me fortaleço para o impacto de suas palavras.

“Segundo informações, temos todas as razões para acreditar que ainda está vivo. Ele foi capturado em algum momento nas últimas quarenta e oito horas, mas ele foi capaz de entrar em contato conosco e dar detalhes positivos que não tenho liberdade para compartilhar.”

“O que você é capaz de compartilhar exatamente?” Cerro meus dentes enquanto impaciência agarra em meu pescoço.

“Nós não temos nenhuma ideia de onde ele está ou o que está acontecendo com ele agora. Extraoficialmente, estou dizendo a você mais do que estou autorizado a fazer, mas estou fazendo tudo que posso para dar-lhe a cortesia que seria de esperar se os papéis fossem invertidos. Oficialmente, estou aqui para dar-

lhe a sua vontade⁶ e informá-lo de que você é agora o guardião legal de Maggie Lynn Drummond.”

Olho para baixo na pasta aberta e vejo a parte que está destacada. Tudo é apresentado em preto e branco com instruções claras que foram testemunhadas e autenticadas. O Major me fez o guardião de sua filha caso algo acontecesse com ele. E, uma vez que Maggie ainda é legalmente menor por mais um mês, isso significa que estou no comando por ela.

Eu me sento na cadeira enquanto meu coração bate em meus ouvidos. Maggie pertence a mim agora.

⁶ Uma declaração por escrito detalhando os desejos de uma pessoa em circunstâncias em que eles não são mais capazes de expressar o consentimento informado, especialmente uma diretiva antecipada.

Capítulo 11

Maggie

“Como você está se sentindo?” A Sra. Petty pergunta, olhando para as notas que eu estou fazendo.

Eu dou a ela um sorriso falso, um que é tão comum que quase parece real. Ele vem fácil, muito fácil. Não é que eu não goste da Sra. Petty, é só que não tenho um motivo para sorrir. Mas quando você não sorri, as pessoas vão perguntar o que está errado e fiquei doente de ter que mentir e dizer que estava tudo bem quando não estava. Eu estou quebrada. Ele pegou um pedaço de mim quando e saiu, ele nem sequer olhou para trás. Meu orgulho não vai deixar minhas verdadeiras emoções aparecerem, então estou indo com lema *finja até que você consiga*. Mas o problema é, nada mudou desde o dia em que ele partiu.

Por um tempo eu ficava pensando que ele iria voltar, mas ele não o fez. Nunca vai e tanto quanto eu tentei seguir em frente, não está funcionando. Com o tempo, fiquei melhor no sorriso falso. Querendo atravessar este último ano de escola. Estou tentando me formar cedo se puder, e até agora, parece que posso. Espero que começar o próximo capítulo da minha vida irá me ajudar a não me sentir tão entorpecida. Se eu passar por esta fase, os sentimentos perdidos que estou tendo podem ir embora e me fazer sentir menos sem rumo. Não tenho nenhuma direção na minha vida e odeio me sentir dessa maneira. Odeio que ele me fez sentir dessa maneira.

“Acho que estou pronta,” digo a ela, fechando o meu notebook e fechando meu livro. Eu tenho que estar pronta. Venho me preparando para o meu SATs pelo que parece uma eternidade. Só tinha que fazer este teste e passar nas minhas provas finais e então eu teria terminado. Sem voltar depois das férias de inverno.

“Isso é ótimo.” A Sra. Petty irradia para mim, sempre um pouco feliz demais para o meu gosto. Ela pode ser tão desgastante. Olho para Zack, que está olhando para ela com olhos gigantes de cachorrinho, querendo sua atenção. Todos os caras fazem. Não é difícil saber porque muitos deles já se inscreveram para o

programa depois da escola. Está escrito em seus rostos. Tenho que admitir que é um pouco engraçado vê-los babar pela professora.

Eu deslizo minhas coisas na minha bolsa e retiro o meu telefone para verificar o tempo. É quase cinco horas e estou decepcionada que ainda não ouvi nada do meu pai. Ele quase nunca tem que ir em viagens a trabalho. A maioria do que ele faz é aqui. Não que eu saiba muito sobre o que ele faz para o trabalho. O que sei é o que quer que ele faça deve ser ultra secreto. Ele me disse que não deveria ficar fora muito tempo, mas tem sido cinco dias e estou começando a ficar preocupada. Não ouvi sequer um pio dele. Talvez ele se sente mais confortável estando longe desde que tenho quase dezoito anos e Alice mora com a gente. Talvez ele não esteja tão preocupado que ele tem que me verificar tanto quanto antes.

Sigo para fora da sala e em direção ao meu jipe no estacionamento. Puxo meu telefone e bato em chamar Alice.

“Ei”, ela responde, sua voz soando um pouco para baixo.

“O que está errado?”

Alice não tem sido grande ultimamente e ainda por cima ela não se matriculou na faculdade. Algo está fora com ela e Sam e não consigo descobrir o que é. Quando Sam e eu perguntamos a ela, ela não diz nada, mas eu não estou comprando.

“Eu estou no médico. Acho que tenho um problema estomacal ou algo assim”, ela murmura no telefone. Eu tremo. Alice é a pior pessoa doente de sempre. Você acha que o mundo está acabando quando ela pega alguma coisa.

“Vou até aí ficar com você. Onde é o consultório do seu médico?”

“Não, está tudo bem. Estou prestes a ir para casa.”

“Ok. vou fazer pra você um pouco de macarrão com frango e purê de batatas.”

“Isso soa divino.” Ela quase geme no telefone e os meus lábios se contorcem. O alimento é a única coisa que sempre pode anima-la, mas Alice é uma péssima cozinheira. Felizmente para a nossa casa, eu sei o que estou fazendo

em torno da cozinha ou nós todos morreríamos de fome. “Você tem notícias de seu pai?”

Eu deslizo em meu jipe e o sentimento nervoso sobre ele retorna. Alice sabe que estive preocupada com isso. “Não.” A linha fica em silêncio. “Tenho certeza que ele está bem.” Tento tranquilizar nós duas.

Alice é tão coração mole e provavelmente se preocupa mais que eu. Ela está se aproximando do meu pai desde que ela veio ficar conosco. Tendo crescido com dois pais de merda, eu acho que ela está gostando de ter outros que realmente se preocupam com ela.

“Você conhece o Major. Ele provavelmente vai estar de volta até o final da semana sendo uma dor em nossas bundas sobre algo.”

“Sim”, ela murmura e ouço alguém chamar seu nome no fundo. “Eles estão me chamando.”

“Ok, te amo. Te vejo em casa”, digo a ela e encerro a chamada, faço o meu caminho para casa. No caminho faço uma lista mental na minha cabeça, tentando pensar se tenho todas as coisas que preciso para fazer o jantar.

Quando estaciono na entrada, eu congelo quando vejo a caminhonete de Eli. Meu estômago dá nós em uma bola apertada quando eu o vejo sentado na varanda da frente. Sua cabeça está para baixo, mas levanta quando ouve o meu jipe. Quando seus olhos veem aos meus, parece que alguém me dá um soco no estômago. Meu coração começa a bater e minhas mãos ficam suadas.

Tantas emoções empurram para a frente, mas me agarro a raiva que está levantando-se e seguro apertado. Não vou chorar. Eu não vou. Repito uma e outra vez conforme me endureço. Pulo fora do meu jipe, fixando o meu sorriso falso praticado. Eli se levanta conforme ando em direção a ele e há um olhar solene em seu rosto. Ele claramente não quer estar aqui.

“O Major não está em casa, então...” digo a ele com desdém. Passo direto por ele e pego a maçaneta da porta da frente. Fico um pouco mais louca quando sinto que está destrancada. Ele já se deixou entrar.

Eu não o convido para entrar, só cerro meus dentes e vou para dentro. Inferno, bato a porta atrás de mim, espero que bem no seu rosto bonito, mas não

viro para olhar. Então o escuto abrir a porta, e meu nome vem de seus lábios. Sim, esta coisa de não-mostrar-minha-raiva não está funcionando.

Eu largo minha bolsa e me viro para olhar para ele. Ele parece cansado. Não, ele parece maravilhoso. Um caroço cresce na minha garganta.

“Por favor, saia,” eu consigo, feliz comigo mesma com o quão forte a minha voz soa. Posso dizer que é um golpe direto como minhas palavras o golpeiam duro. Posso ver isso em seu rosto. Ele leva a mão para correr pelo seu cabelo que esta um pouco maior agora. Eu coço para tocá-lo. Para tocar ele. *Ele não quer você*, me lembro.

“Não posso fazer isso, Sunshine.” Seus olhos estalam para o meu pulso onde minha pulseira de pingente está. Pego meu pulso, cobrindo-o como se tivesse sido pega com algo que não deveria ter. Eu não poderia me fazer tirá-la. Tentei algumas vezes, mas não podia.

“Não me chame assim,” atirei a ele antes de virar e subir as escadas. Escuto suas botas pesadas atrás de mim. Eu me movo mais rápido, tentando chegar ao meu quarto, querendo ficar longe dele. Ele chega a mim primeiro, me puxando para ele. Minhas costas batem na sua frente, conforme seus braços se envolvem em torno de mim. Meu corpo se funde com o seu por conta própria e não posso parar a reação. Eu odeio o quanto quero ele.

“Sunshine, por favor”, ele sussurra em meu ouvido. Eu posso ouvir a dor em suas palavras. É profunda e rasga em mim. Lentamente me viro para olhar para ele. Ele está tão perto. Seu cheiro invade os meus sentidos. Eu juro que ele ficou maior desde a última vez que o vi.

Sua testa cai para a minha, seus olhos caindo fechados. Ficamos ali em silêncio, nenhum de nós dizendo nada.

Depois do que parece uma eternidade, ele finalmente abre seus olhos e eles encontram os meus.

“O Major está desaparecido.”

Meu estômago cai com suas palavras, mas de alguma forma permaneço de pé. Eu não sei quanto tempo fiquei ali tentando processar isso. Meu pai está desaparecido?

“Tudo o que sei é que ele ficou sem comunicação ao longo de vinte e quatro horas atrás, e eles não podem localizá-lo. Ele também não entrou contato com eles”, ele acrescenta. “Oh, Sunshine, não chore. Você sabe que o Major está voltando. Nada pode pará-lo. Eu acho que nós dois sabemos disso.”

Eu nem sequer percebi que estava chorando. Eu acredito em Eli. O mundo estaria em chamas para o meu pai não voltar para casa. Respiro fundo e me afasto de Eli.

“Obrigada por me avisar.” Ele só fica lá, sem se mover. “Por favor, tranque a porta quando você sair”, acrescento.

“Sunshine, não vou a lugar nenhum.”

Meus olhos se estreitam sobre ele e sei que estamos prestes nos preparar para uma luta.

“Eu não quero você aqui. Menos ainda sabendo que a única razão pela qual você veio aqui foi para me dar a notícia sobre o meu pai. Vou ficar bem. Tenho Alice.”

Ele balança sua cabeça. “Isso não é motivo de debate.”

“Você sabe o que...” Eu estalo de volta, mas ele me corta.

“De acordo com a lei, você é minha agora.”

Capítulo 12

Eli

“Do que você está falando, Eli?”

Suas bochechas estão coradas e os punhos cerrados e devem me deixar cauteloso. Mas, em vez disso estou excitado como nunca estive em minha vida. Vê-la em pessoa, segurando-a contra mim, cheirando seu perfume doce. É tudo malditamente muito e não suporto o espaço entre nós.

Eu alcanço meu bolso de trás e retiro o papel e o estendo para ela. “O Major teve sua vontade alterada para que se alguma coisa acontecesse com ele e não pudesse voltar para casa, eu seria seu tutor legal.”

Sua mão é instável conforme ela abre seu punho e empurra o papel para fora da minha mão. Ela está irritada, eu absolutamente odeio isso. Eu sabia que minha saída não seria fácil para ela, mas esperava que sabendo que um dia eu iria voltar para ela ajudaria.

Ela digitaliza o documento e o empurra contra meu peito enquanto ela se move por mim e entra em seu quarto. Eu a segui passo a passo até chegar a sua porta e parei. Sei que entrar em seu espaço privado, sem autorização iria atravessar algum tipo de linha e não quero que ela seja ameaçada. Quero que ela sinta tudo o que sinto por ela, mas isso pode nunca acontecer.

“Maggie”, digo, odiando que ela não quer que eu use seu apelido. “Vamos conversar.”

“Eu não tenho nada a dizer a você agora”, ela diz, e vira as costas para mim.

“Tudo bem. Mas eu tenho coisas que preciso dizer para você.” Eu ainda não dei um passo para entrar em seu quarto. Eu sei que nunca haverá uma maneira fácil de pedir desculpas pelo que fiz ou para ajudar a confortá-la, enquanto seu pai estiver ausente. “Me desculpe por sair do jeito que fiz. Pensei que seria o melhor. Nunca quis magoar você, Maggie. Foi-me dito hoje sobre o

Major, você e eu sabemos que há coisas sobre o seu trabalho que não podem ser discutidas. Eles deveriam nos chamar hoje à noite e nos dar alguma atualização que eles têm sobre a situação. Você e eu temos muito a falar e talvez agora não seja o momento para tudo isso. Mas, pelo menos enquanto estamos passando por isso, deixe-me ajudar. Eu estou aqui e me preocupo com o Major tanto quanto você. Não vou deixar você passar por isso sozinha. Por favor não me deixe, também.”

Eu a vejo respirar, então seus ombros caem. É como se a raiva visivelmente a deixasse e o aperto em meu peito melhora. Espero um momento, deixando-a decidir se ela quer falar e ver conforme se vira para me encarar.

“Você está certo. É sobre o Major agora e temos que nos concentrar nisso. Alice deve estar em casa logo e vou fazer algo para comer enquanto esperamos o telefonema.” Ela olha ao redor do quarto e depois de volta para mim. “Ela ficou o seu antigo quarto, por isso, se você for ficar eu acho que você pode ficar com o quarto do meu pai...”

“Eu vou dormir no sofá na sala de estar”, digo, parando-a. Não me sentiria bem ficando no quarto do Major e o sofá que todos nós costumávamos ficar é grande o suficiente para ser uma cama. “Tenho certeza que ele estará em casa em breve. Não quero que ele grite comigo por bagunçar suas dobras puras.”

Há um puxar de um sorriso no canto de sua boca, mas ela morde o lábio para impedi-lo de crescer. Em seguida, uma tristeza toma conta e ela explode em lágrimas. Estou na frente dela e puxando-a em meus braços enquanto os soluços começam a balançar seu corpo.

“Shhh. Não chore. Tudo vai ficar bem.” Ela se inclina contra o meu peito enquanto meus braços esfregam para cima e para baixo em suas costas. Eu a seguro enquanto ela chora e tento tranquilizá-la de que o Major está vivo. “Ele vai ficar bem, não se preocupe. Você sabe como ele é como um cruzamento entre um Jedi e MacGyver. Nada pode tocá-lo.”

Seu corpo relaxa um pouco e egoistamente eu tomo o conforto que ela está me dando. Eu deveria mantê-la a uma distância até que tenhamos tempo para falar sobre as coisas, mas não sou forte o suficiente para afastá-la. Não agora. Não quando ela precisa de mim.

“Ei,” digo pegando a sua atenção. Deslizo minha mão sob seu queixo e a faço inclinar a cabeça para olhar nos meus olhos. Seus belos olhos azuis estão

cheios de lágrimas, mas ela acena, sabendo que estou dizendo a verdade. “Seja forte, Sunshine. Prometo a você que isso tudo vai acabar bem.”

Ela balança a cabeça novamente e minhas palavras lhe dão alguma tranquilidade. E antes que eu possa processar o que está acontecendo, ela coloca seus lábios macios completos contra os meus. Não é um beijo voraz como a primeira vez que a provei. Este é mais rápido do que começou e acho que nós dois estamos surpresos por isso.

Maggie se inclina para trás e toca seus lábios, chocada que ela fez isso. “Obrigada”, ela sussurra antes de sair dos meus braços.

E isso é exatamente o que o beijo foi. Um obrigado por consolá-la e dizer a ela que vai ficar tudo bem. Mas meus braços estão frios sem ela e leva tudo em meu poder para não puxá-la de volta para mim.

“Vamos descer e esperar Alice”, ela diz andando em volta de mim e indo para a porta. Pouco antes dela sair do quarto ela se vira para olhar para mim. “Não se atreva a me fazer uma promessa que você não pode manter, Eli.”

Eu endireito meus ombros e caminho até ela, entrando em seu espaço. “Eu nunca menti para você, Sunshine. E nunca vou. Você e eu vamos endireitar as coisas, não se engane.”

Com isso, pego a mão dela e a levo escada abaixo para a cozinha. Quando chegamos lá, é como se o tempo não tivesse passado. Não temos o jeito fácil brincalhão que tínhamos antes, mas nós nos movemos em torno do espaço como nós fizemos uma centena de vezes antes. Eu a ajudo a cozinhar e um silêncio confortável passa entre nós. Ele só é quebrado quando Alice chega em casa e nós temos que dar-lhe a notícia.

Ela fica tão chateada como nós estamos, tendo se tornado uma parte da família. O Major tomou conta dela e Maggie é verdadeiramente como uma irmã. Depois que as meninas têm um bom choro e todos nós tentamos comer o jantar, vamos esperar pela chamada de vídeo no meu laptop. Eles disseram que este seria um canal seguro para conversar com a gente e eles poderiam conseguir uma palavra para nós mais cedo.

Nós três nos amontoamos em torno dele na cozinha enquanto a tela ganha vida e uma mulher em um terno aparece diante de nós.

“Boa noite, sou Bethany Gold e sou o elo de ligação familiar aqui no Pentágono. Eu tenho dado algumas atualizações sobre o Major Drummond e queria dar-lhes uma boa notícia.”

Excitação rola através de todos nós e a mão de Maggie aperta as minhas. Olho para baixo para ver que sua outra mão está segurando a de Alice e ela está quase saindo de sua cadeira com antecipação.

“A maior parte da informação é confidencial, assim sou incapaz de dizer-lhe um monte de detalhes. Mas o que podemos dizer é que ele foi capaz de ejetar seu assento de vôo e o dispositivo de retorno foi ativado uma hora após pousar. É um sinal forte de que ele está seguro, e nós enviamos um grupo de busca para onde o farol foi localizado. Nós não ouvimos nenhuma notícia ainda, mas vamos mantê-los atualizados à medida que tivermos informações.”

Eu aperto Maggie e olho para ela, dando-lhe um pequeno sorriso. Não é uma má notícia, mas não é ótima. Apenas a notícia dele chegando em casa vai aliviar seus medos, mas sabendo que ele está bem agora é um conforto.

“Posso perguntar onde ele está?” Alice diz suavemente e a Sra. Gold balança a cabeça.

“Sinto muito, mas os detalhes da missão são atualmente considerados como confidenciais. Vou ver se posso ter autorização mais tarde. Vai levar para a equipe de busca, pelo menos alguns dias para localizar o farol, se não mais, então se acalmem. Estou aqui dia ou noite para responder as perguntas que eu possa. Mas, por agora, esta é uma notícia positiva. Tomem conforto e tentem descansar um pouco.”

Agradecemos pelo que ela foi capaz de nos fornecer e encerro a chamada. Há um momento de silêncio antes de Alice se levantar da mesa.

“Eu acho que vou me deitar. Não sei se vou conseguir dormir esta noite. Mas preciso tentar.” Ela estende uma mão para Maggie e esfrega seu ombro. “Você vai ficar bem?”

Alice incisivamente olha para mim e depois volta para Maggie como se perguntando se ela está bem sozinha comigo.

“Sim, estou bem”, Maggie diz e dá a sua amiga um abraço.

Uma vez que Alice está fora da sala e ouvi a porta do quarto de hóspedes no final do corredor fechar, viro meus olhos para Maggie.

“Sunshine...” começo.

“Não agora, Eli”, ela diz, caminhando até a pia da cozinha e coloca seu copo. “Tem sido um longo dia e só quero ir para a cama.”

Seus ombros cedem e fico em pé, indo até ela e descansando minhas mãos sobre eles. Ela pode não me querer agora, mas somos como ímãs desde o momento em que nos conhecemos e se estou na mesma sala com ela, tenho que estar perto dela.

Eu começo a esfregar seus ombros, aliviando um pouco da tensão e sua cabeça cai para trás no meu peito.

“Eu ia dizer que posso fazer-lhe alguns brownies se você quiser algo doce.” Beijo o topo da cabeça dela e por um momento mantenho meus lábios lá. Cheiro seu shampoo e todo o doce aroma que compõe a minha Maggie.

Ela ri um pouco e isso poderia ser a melhor coisa que ouvi em quase um ano. “Você não sabe como fazer brownies.”

“Verdade. Mas você faz. E eu poderia ajudar.”

“Então o seu jeito de me fazer sentir melhor é me fazer cozinhar para que você possa comer?” Ela se vira em meus braços e olha para mim com um sorriso, um real, um verdadeiro neste momento e meu coração bate como nunca antes.

“Eu acho que você está certa”, digo, estendendo a mão e correndo um dedo em sua mandíbula. “Vamos lá, você sabe que me ama.”

As palavras a transformam em gelo e percebo que algo que eu costumava dizer a ela tantas vezes tem um significado completamente diferente agora. Ela me ama e eu a amo. Mas ela não sabe disso. Tudo o que ela sabe é que fui embora. Preciso contar tudo a ela. Tudo o que tenho esperado dela.

Mas é tarde demais. Ela se afastou de mim e agora tem suas mãos levantadas a sua frente. Ela não quer que eu chegue perto dela e o pensamento está me destruindo.

“Maggie, eu não...”

“Isso é o suficiente, Eli”, ela cospe. “Eu vou para a cama. Não me siga.”

Com isso, ela se vira e faço o que ela pede. Não a sigo. Em vez disso, fico lá pensando sobre o quanto ir embora a machucou e o quanto quero consertar isso. Pode ser a menor coisa que posso fazer agora, mas é alguma coisa. Vou para o armário, tiro uma tigela, e faço seus brownies.

Quando termino, deixo um prato deles do lado de fora de sua porta. Eles não são tão bons quanto os dela, mas é um começo.

Capítulo 13

Maggie

Eu rolo na cama e olho para o meu relógio. Não preciso me levantar por mais uma hora, mas sei que nunca vou voltar a dormir. Eu mal dormi. Jogando as cobertas, me sento na cama e solto minha cabeça em minhas mãos.

Deus, isso é uma bagunça. Eu sinto que estou em todo o lugar.

“Pai, é melhor você voltar para mim.” digo para mim mesma antes de levantar da cama e caminhar até meu armário. Pego o retrato emoldurado dele, Eli e eu do meu décimo sétimo aniversário. Deus, nós parecíamos tão felizes. Sempre senti como se meu pai e eu fossemos uma família, mas era sempre apenas nós dois. Eu amava ter nossa família crescendo. Ou pensei que sim.

Agora não tenho nenhuma ideia do que está acontecendo. Eli está me enviando sinais mistos que não fazem sentido. Não posso ir lá agora. Eu já sinto como se meu mundo quebrado agora se tornou irreparável. Não posso perder o meu pai. Eu simplesmente não poderia suportar. Não tê-lo ou Eli... empurro o pensamento da minha cabeça. Não posso ir lá agora.

Eu quero me chutar por toda lamentação que tenho feito nestes últimos meses. Eu deveria ter estado absorvendo cada segundo que pude com meu pai. E se nunca vê-lo novamente? Um soluço deixa minha garganta e o sufoco de volta.

Entro no meu banheiro e escoro as minhas mãos na pia, olhando para mim mesma no espelho.

“Se recomponha, Drummond.” digo no mesmo tom que meu pai sempre usava comigo quando estava tendo um acesso de raiva ou um colapso emocional. “Pegue sua bunda e faça o seu dia.”

Eu deixo de lado a pia me sentindo um pouco melhor e começo a me preparar, me movendo através da minha rotina regular de manhã como se fosse qualquer outro dia de escola. Quando abro a porta do quarto, paro quando vejo um prato de brownies colocado lá. Eu o pego.

Ele os fez. Meu coração faz um pequeno palpitar em seu esforço, mas outra parte de mim questiona o que está acontecendo aqui. Por que está fazendo isso? Será que ele realmente me quer? Talvez esteja apenas se fazendo de legal porque ele sabe que ele tem que ser. Ele é meu tutor legal agora. Ele não tem escolha, então ele tem que estar aqui.

Escuto um soluço vindo do quarto de Alice e vou verificar. Entro sem bater e a encontro deitada na cama. Parece que ela esteve chorando a noite toda. Largo os brownies na mesa de cabeceira e rastejo na cama com ela. Me envolvo em torno dela e a deixo chorar. Não há muito que eu possa dizer que já não tenha sido dito. Sei que ela precisa de um bom choro. Isso vai fazê-la se sentir melhor e quero que ela saiba que estou aqui. Vou ficar aqui para sempre se a fizer se sentir melhor. Alice já perdeu o suficiente de pessoas em sua vida. É melhor o Major ter sua bunda de volta aqui.

“Obrigada”, ela sussurra.

“Eu amo você”, digo a ela e ela me dá as palavras de volta. Rastejo da cama, pego uma caixa de lenços e os trago de volta para a cama. Ela se senta e toma alguns da caixa.

“Ele está voltando,” digo a ela novamente, a mesma coisa que disse a ela ontem à noite.

Ela assente, mas posso ler a dúvida por todo o rosto.

“O que é isso?”, Ela pergunta, olhando para os brownies de forma estranha.

“Eli fez.” Estendo o prato. “Quer um?”

Ela delibera por um segundo antes de pegar um dos brownies e tomar uma mordida. Ela mal dá algumas mastigadas e está voando para fora da cama, fazendo um caminho mais curto para o banheiro. Eu a escuto vomitar.

“Jesus, eles são assim tão ruins?”, Pego um e dou uma mordida. Eles não são ótimos, mas eles não induzem vômito, também. Ouço a torneira ligar e Alice sai um momento depois.

“Acho que ainda estou doente”, ela murmura, caindo para trás em sua cama.

“O que o médico disse?” pergunto, me lembrando que não tinha falado sobre isso na noite passada.

“Vai passar.”

Eu coloco minha mão em sua testa para verificar sua temperatura, mas ela não tem febre.

“Estava indo para a escola, mas talvez...”

“Não, por favor, vá. Vou voltar a dormir. Vou tentar dormir até isso passar.”

“Você tem certeza?”, pergunto. Não gosto da ideia de deixar minha melhor amiga chorando e vomitando sozinha.

“Realmente, posso ligar ou enviar mensagem se eu precisar de você.”

Eu a nivelo com um olhar. Alice não é grande em pedir ajuda. Ela não gosta de ser um incômodo, algo que seus pais de merda enraizaram nela. “Prometo”, ela diz, me fazendo sentir um pouco melhor.

“Ok. Há algo que eu possa pegar pra você antes de ir?”

“Feche as cortinas.” faço o que ela pede, em seguida, saio de seu quarto e fecho a porta. Ando até a cozinha e paro quando vejo Eli fazendo café da manhã. Senti falta dessa visão.

“Bom dia, Sunshine,” ele diz, colocando um prato com um bagel e morangos no meu lugar no bar de café da manhã.

Eu coloco o prato de brownies e deslizo em minha cadeira, sem saber o que dizer. Em vez de tentar forçá-lo, dou um pequeno murmuro de obrigada. Não quero enfrentar seja o que for que ele tem a dizer. Então eu opto por comer tão rápido quanto posso para que possa sair.

Posso senti-lo me olhando o tempo todo enquanto como minha comida. Quando termino ele pega o prato na minha frente antes que eu possa agarrá-lo para levar para a pia.

“Vou levá-la para a escola”, ele diz, fechando qualquer chance que tinha de um rápido adeus.

“Não, estou bem.”

“Maggie, estou levando você.” Desta vez, ele diz isso com mais força e cerro meus dentes.

Fico furiosa que ele está me chamando de Maggie, porque isso faz com que ele diz parecer como uma ordem. E isso é. Tecnicamente, ele é meu guardião e tenho que fazer o que ele diz.

“Ótimo.” Me viro e pego minha mochila. Andando para fora, pesco meu celular e rolo para o número de Sam.

“Ei,” Sam diz que quando a chamada é conectada. Ele está sempre tão animado assim no início da manhã.

“Ei,” digo.

“O que há de errado?” Droga, pensei que estava escondendo isso melhor. Digo-lhe o que aconteceu conforme espero do lado de fora da pick-up de Eli. Bem, uma curta, versão rápida sobre o meu pai.

“Deus, Maggie, sinto muito. Tenho certeza que ele está bem”, ele tenta me tranquilizar.

Eu assisto Eli sair da casa e seguir para sua caminhonete. Seus shorts de ginástica e camisa se foram, agora ele está vestindo calça e uma camisa abotoada enrolada nas mangas. Deus, por que ele tem que parecer tão quente? Percebo que ele nem sequer manca um pouco mais. Ouço o desbloqueio das portas, tiro meus olhos dele e entro.

“Eu sei que ele vai”, eu concordo.

“O que eu posso fazer?”, Ele pergunta.

“Você vai verificar Alice para mim hoje? Ela não está se sentindo bem e...”.

“Claro”, ele diz rapidamente. “Eu vou entre as aulas. Tenho uma pausa de três horas no meio do dia.”

Eli sobe na pick-up e o liga.

“Você é um salva-vidas, Sam. Obrigada. Significa muito.”

“Qualquer coisa para você, Maggie.”

Eli olha para mim e suas mãos apertam o volante. Juro que vejo o ciúme queimando em seus olhos verdes. Me despeço de Sam e desligo, coloco meu celular de volta na minha bolsa.

“Eu sei que o seu pai permite que você namore, mas você não vai namorar enquanto eu tiver uma palavra a dizer nisso.”

“O quê?” estalo, irritada. Não estou nem mesmo namorando ninguém, mas o nervo é ridículo. Ele tem sido responsável por cinco minutos inteiros e ele está agindo como um idiota. “Você sabe o que? Tanto faz.”

Jogo minhas mãos para cima. Eli se inclina para mim e minha respiração congela enquanto me pergunto o que ele está fazendo. Mas o som do meu cinto de segurança clicando empurra para baixo a minha emoção quando ele se inclina para trás em seu assento. Ele engata a ré e partimos.

“Sou ciumento,” ele finalmente diz e olho para ele. Seus dedos estão quase brancos enquanto ele dirige e seus olhos são duros enquanto olha para a frente. “Tão foddidamente ciumento que isso me come vivo.”

Algo sobre sua confissão acalma a raiva dentro de mim. Sabendo que o pensamento de mim com outra pessoa o deixa com raiva faz algo para aquecer minhas entranhas.

“Sam é um bom amigo. Nada mais. Ele está sempre lá quando preciso dele.” Eu sei que a última linha é uma ironia para ele, mas não posso me impedir. Ele ter me deixado ainda está cru.

Eli abaixa um pouco a cabeça e me sinto culpada pelo comentário, porque não é necessário no momento. Estamos todos já com bastante dor. Eu não deveria acrescentar-lhe como uma pirralha egoísta.

“Desculpe,” sussurro, mas sei que ele me ouve.

Ele dá um rápido olhar para mim antes dele retornar a sua atenção para a estrada. Nós já estamos na escola, mas ele não vai para onde as pessoas normalmente são deixadas. Ao contrário, ele puxa para o estacionamento e estaciona.

“Estive aqui por você mais do que você sabe.” Fico olhando para ele em confusão quando ele desliga a caminhonete. Seu corpo se move para me encarar e sinto toda a intensidade de sua atenção. “Sunshine, não se passou um dia que eu não tenha visto você desde que saí. Eu não poderia me parar.”

“O que você está dizendo?”, pergunto, sabendo que não pode ser possível.

“Às vezes...” Ele balança a cabeça. “Ok, o tempo todo, a segui para a escola e para casa, me certificando de que você chegava lá bem. Inferno, ainda pego relatórios sobre o seu trabalho no centro todos os dias. Você não vê isso? Você não entende o que estou dizendo a você? Eu...” Suas palavras são cortadas quando uma batida soa na sua janela. Nós dois nos viramos para ver a Sra. Petty lá com um sorriso brilhante no rosto.

Eli aperta o botão e desce o vidro para ela.

“Senhor Dark Roast⁷ Com Um Açúcar. Eu senti sua falta na cafeteria para nosso encontro matinal.” Ela ergue seu copo de café com “Mojo Coffee House” estampado nele. Agora sou a única sentindo o ciúmes correr através de mim. É claro que ele está namorando. Aqui estava eu pensando que ele estava prestes a confessar seu amor eterno por mim. Agora me sinto estúpida.

“Maggie.” A Sra. Petty vira seu sorriso para mim.

“Ei,” é tudo o que sou capaz de dizer.

Não posso me sentar aqui e ouvi-los flertar, então pego minha bolsa e salto para fora da pick-up. Preciso ficar longe de ambos o mais rápido possível.

⁷ Tipo de café.

Capítulo 14

Eli

“Droga,” digo sob a minha respiração enquanto assisto Maggie entrar no edifício. Não posso sair porque a garota que vejo na cafeteria está em pé na frente da minha porta. Eu poderia correr atrás dela, mas causar uma cena agora pode não ser a melhor ideia.

Toda manhã, quando estava longe de Maggie eu costumava acordar cedo e ir tomar um café antes de vir me sentar na escola, esperando para me certificar que Maggie entrou em segurança. Fui em torno do mesmo horário muitas vezes colidindo com as mesmas pessoas em seu trajeto matinal. Esta mulher era sempre super amigável, mas nunca falei mais de uma ou duas palavras com ela. Nunca sequer perguntei o seu nome. Não lhe dei o meu, então ela começou a se referir a mim pela forma como eu tomava meu café. Poderia dizer que ela estava empurrando para algum tipo de flerte, mas não estava interessado. A única pessoa para quem tinha olhos era Maggie. Talvez eu devesse ter sido mais direto, porque agora ela está de pé ao lado do meu carro como se nós fôssemos amigos de longa data.

“O que foi isso?”, Ela pergunta, inclinando-se um pouco.

“Nada”, murmuro, ligando a pick-up. “Se você me der licença, preciso ir.”

“Não há necessidade de correr.” Ela me dá um sorriso coquete e tento o meu melhor para ser educado.

“Apenas preciso ir trabalhar.”

“Eu não sabia que Maggie tinha um irmão mais velho. sou Rose, a propósito. Rose Petty.” Ela estende sua mão e desajeitadamente a pego, dando-lhe uma pequena sacudida. “Prazer em conhecê-lo...”

“Eli”, eu digo, pegando a minha mão de volta. “Eu sou seu...” Faço uma pausa por um segundo, tentando pensar sobre o que dizer. “Não sou seu irmão. Estou cuidando dela, enquanto seu pai está em uma viagem de negócios.”

Não sei por que adicionei a última parte. Não é nada da conta dela, mas quero deixar claro que ela é muito mais para mim do que isso. Lembro-me de que ela ainda está na escola, então decido manter minha boca fechada. Especialmente quando falando com um de seus professores.

“Oh. Ok, então.” Ela olha para mim por um segundo e então deixa pra lá. “Bem, Eli. Espero vê-lo amanhã de manhã. Ou talvez mais cedo.”

Dou a ela um aceno de lábios apertados, não confirmando nem negando seu pedido conforme ela se afasta. Ela olha para trás enquanto começo a sair e me dá um pequeno aceno. Começo a acenar de volta antes de pensar melhor e agitar minha cabeça enquanto saio do estacionamento.

Quando chego ao trabalho me jogo nisso e tento afastar pensamentos de Maggie e o Major. Eu não quero me preocupar se ele está bem, porque sei que ele está. Ele é o melhor fuzileiro que conheço e ele poderia sobreviverá qualquer situação. Se ele foi capaz de ativar um sinal quando caiu, então sei que ele vai ficar bem. É apenas uma questão de tempo, para ele chegar em casa.

Maggie, por outro lado, é um outro todo jogo de bola. Nós precisamos conversar e sei que esse pode não ser o momento certo com o estresse da situação em torno de nós, mas não sei se posso manter minha distância por muito mais tempo. Ela vai ter dezoito anos em um mês, para que ela possa tomar qualquer decisão que ela queira depois disso. Mas preciso que ela saiba como me sinto no meu coração e que vou esperar por ela se decidir.

No momento em que o alarme no meu relógio emite um sinal, sei que é hora de ir buscar Maggie na escola. Eu dou um salto no meu passo sabendo que vou conseguir vê-la novamente. Ontem foi agriçoce e na noite passada foi dura. Sabendo que eu estava na mesma casa que ela novamente, mas não ser capaz de falar foi o pior. Esperemos que hoje nós vamos ser capazes de ter algum tempo juntos e posso conseguir tirar este peso do meu peito.

Capítulo 15

Maggie

Esse pode ser o dia mais longo da minha vida e não tenho certeza se sou grata por isso ou não. Não importa. O sinal está para tocar, trazendo o dia na escola ao fim e vou ter que enfrentá-lo. Pensei sobre me esquivar de Eli e não voltar para casa com ele, mas qual é o ponto? Nós vamos ter que ver um ao outro em casa. Eu estaria evitando o inevitável. Preciso acabar com isso. Temos de chegar a um novo plano. De jeito nenhum posso viver com ele pelo próximo mês até que tenha dezoito anos. Não vou fazer isso. Uma coisa eu tenho certeza, definitivamente não vou voltar para a minha classe de SAT. Eu não acho que posso enfrentar uma mulher que Eli estava vendo.

A ideia dele com alguém que me faz querer vomitar e perfurar algo ao mesmo tempo. Meu olhos lacrimejam conforme penso sobre isso novamente. Deus, não sei se posso fazer isso. Eu sei que tenho que me recompor. Não posso ser uma confusão na frente de Alice. Eu sou a forte, aquela que acalma todos, mas não tenho certeza se posso fazer o meu sorriso falso mais.

O que ele estava dizendo para mim quando ele foi interrompido, não faz sentido. Não está somando. Ele fez soar como se estivesse me perseguindo. Bem, talvez não, mas ainda assim. Acho que saber disso agora poderia piorar a situação. Se ele tinha sentimentos por mim e ainda namorava outras mulheres... Isso seria tão bagunçado. Uma lágrima escapa e rapidamente a limpo, não querendo que ninguém veja.

Quando saio, vejo a caminhonete de Eli. Ele está olhando diretamente para mim e sei que ele viu a lágrima deslizar livre. Quero correr, mas ele deve ver isso em meus olhos. Antes que eu saiba o que está acontecendo, seu corpo gigante vem em minha direção e ele está em pé na minha frente. Seus olhos nunca se desviam do meu.

“Sunshine.”

Como ele pode dizer o meu nome tão suavemente, mas ainda o impregnar com um aviso? Se eu correr, ele vai me perseguir. Vejo isso escrito em todo o seu

rosto. Faz-me lembrar dos tempos em que praticávamos autodefesa e como seria brincalhão e divertido. Deus, sinto falta disso. Sinto muita falta dele, mas estou começando a pensar que talvez ele não tenha sentido minha falta da mesma maneira. Foi fácil para ele encontrar uma substituta para mim.

Agitando os pensamentos da minha cabeça, me movo por Eli e caminho para o lado do passageiro da caminhonete. Mas ele está lá tão rápido, abrindo a porta para mim. Entro e ele fecha a porta atrás de mim. Eu afivelo meu cinto de segurança quando ele vem ao redor, não quero que o que aconteceu esta manhã volte a acontecer. Não posso suportar ele estar tão perto de mim.

Ele pula dentro, liga o carro e parte.

“Não sabia o nome daquela mulher antes desta manhã, quando ela me disse,” ele dispara como se ele estivesse morrendo de vontade de me dizer as palavras.

“Ah, então você não precisa nem se preocupar com os seus nomes primeiro?” Eu jogo de volta. De repente, estou com tanta raiva que grito com ele.

“Acho que você poderia dizer isso. Talvez porque não dou a mínima para outras mulheres. Não houve outras mulheres. Há somente você!”, Ele grita de volta.

Fico olhando para ele e as lágrimas que estava segurando caem.

“Sunshine, não chore. Sinto muito, querida, não queria gritar. Simplesmente não posso lidar com você pensando que estive com outra pessoa, que te trai assim.”

Suas palavras não param as lágrimas. Elas só as fazem fluir mais.

“Merda. Estou fazendo isso pior.” Ele puxa a pick-up para o acostamento da estrada e é então que eu percebo para onde estamos indo. Para o lago. Onde nós compartilhamos nosso primeiro beijo. Eu tinha pensado tantas vezes sobre aquela noite. Nunca fui capaz de voltar aqui, embora.

Ele estaciona no mesmo local, em seguida, desliga o motor.

“Se você já esteve com alguém, não me importo, Sunshine,” ele rosna. “Ok, me importo. Me importo muito, mas não estou bravo com você. Estou com raiva de mim mesmo. Eu deveria ter feito mais do que simplesmente deixar essa nota,

mas eu estava com medo se falasse com você pessoalmente não faria a coisa certa.”

“Eu não li a nota,” admito.

Sua boca se abre um pouco e rapidamente aperta fechada. Parece que ele está tentando se recompor, mas então escuto uma série de maldições deixar seus lábios.

“Não admira que você fodidamente me odeia. Você pensou que saí sem olhar para trás. Aquela... aquela noite foi a melhor coisa que já me aconteceu. Sabendo que você estava sentindo as mesmas coisas que eu. Queria que você fosse minha vida. Eu quero que você seja minha vida, mas sabia que eu tinha que me afastar um pouco. Deixar você crescer um pouco mais, então poderia tê-la.”

“Eu não odeio você.” Minhas palavras saem ofegantes e é como se um peso estivesse sendo levantado do meu coração. Eli solta meu cinto de segurança e me puxa para seus braços.

“Oh Deus, Sunshine. Você deve ter pensado que eu era um idiota”, ele diz suavemente enquanto meu rosto se enterra em seu pescoço.

“O que a nota dizia?” Murmuro contra sua pele quente.

“Eu amo você e vou estar de volta.”

Eu me afasto, querendo olhar em seus olhos. Sei que meu rosto ainda está manchado do choro de antes e tenho certeza que pareço uma maldita confusão, mas não me importo. Estou sorrindo tão grande que quase dói meu rosto.

“Aí está você. Essa é a luz do sol da qual estive sentindo falta.”

Capítulo 16

Eli

“Você me ama?”, ela pergunta, correndo seu dedo ao longo da minha mandíbula.

“Com todo meu coração. Eu te amo tanto, Maggie. Isso é o que está me corroendo. Você e o Major haviam se tornado a minha família, mas você era jovem demais para eu ter esses sentimentos por você. Quando eles começaram a mudar e sabia que não poderia tê-la, isso estava me rasgando.” Coloco uma mecha de cabelo atrás da sua orelha. “Então aquele beijo...”

“Aquele beijo”, ela repete, inclinando seu corpo para o meu.

Não aguento mais e coloco uma mão em seu pescoço, trazendo sua boca perto da minha. “Acho que preciso ver se ele é tão bom quanto me lembro.”

Meus lábios se conectam com os dela e cada memória que eu tinha daquele primeiro beijo não é nada comparado com agora. A imagem que eu tinha não faz juz pela maneira como sinto ela em meus braços, a suavidade de seus lábios ou o calor quente de sua língua. O beijo é absorvente e seus braços vão ao redor do meu pescoço enquanto a abraço e desfruto da sensação dela. A primeira vez que nos beijamos, foi como jogar gasolina no fogo. Desta vez é como madeira dura que voltam para carvões fervendo, onde o calor pode derreter vidro. Tudo sobre esse beijo é diferente, é como se eu tivesse voltado para casa.

Corro uma mão sobre seu quadril enquanto a outra trilha um caminho de sua mandíbula até seu pescoço. Sua pele delicada, mais suave do que as pétalas de uma rosa, me tem extasiado. Não posso ter o suficiente dela, mas não quero apressar as coisas. Sei que não posso.

Com mais força de vontade do que jamais pensei que possuía, quebro o beijo e pressiono minha testa dela. “Melhor. Foi melhor do que me lembrava.”

“Eu te amo, Eli”, ela diz, e puxo para trás para ver seus grandes olhos azuis tão brilhantes e felizes.

“Eu sabia o tempo todo,” provoco e dou outro beijo suave. “Mas nós temos que ter cuidado, Sunshine.”

“Está tudo bem, estou tomando anticoncepcional”, ela diz, e morde seu lábio.

“Maggie, não é isso que eu quis dizer.” Cerro meus olhos fechados pensando sobre o fato de que ela já está tomando anticoncepcional, ou que ela quer ter sexo. Jesus. Eu preciso de um segundo para recuperar o fôlego. “Você tem dezessete anos. Eu te amo tanto, mas não há muito que podemos fazer agora. E quero esperar até seu aniversário.”

“Mas...” Ela começa a protestar, coloco o meu dedo sobre seus lábios.

“Por favor, Sunshine. Isto significa muito para mim. Eu me importo com o Major, e assim que ele voltar quero falar com ele sobre isso e deixá-lo saber minhas intenções.”

O lembrete da nossa situação em casa a faz se sentar um pouco mais reta no meu colo.

“Ok”, ela responde. “Entendi. Talvez este não seja o melhor momento para dar esse passo.”

“Eu queria esperar até seu aniversário para voltar. Mas agora que estou aqui, não vou negar meus sentimentos por você. Temos muito tempo para nos resolver. Não estou indo a lugar nenhum.”

“Você me promete.” Ela estreita seus olhos em mim e sorrio conforme esfrego seu queixo.

“Prometo a você com tudo o que tenho. Nunca vou deixá-la novamente. Você é meu coração, Maggie. Deixá-la para trás foi um inferno absoluto. E nunca vou fazer isso de novo.”

Levo seus lábios em outro beijo e ela se segura a mim ferozmente. Posso sentir seu amor fluir através de mim e isso é a coisa mais doce, mais poderosa que já senti. Seu corpo começa a se mover em cima do meu colo e meu pau dolorido implora por mais. Ele quer o atrito de qualquer tipo, e tenho certeza que eu poderia gozar de transar a seco⁸ com ela no meu carro. Mas temos que esperar.

⁸ No original dry-humping que significa ter relações sexuais enquanto totalmente vestidos.

Por mais que eu a queira e quero senti-la contra mim, tenho que colocar as duas mãos nos seus quadris e mantê-la imóvel.

“Não muito longe, Sunshine. Apenas beijos.”

“Mas tenho dezessete.” Ela quase faz beicinho quando a tiro do meu colo e a coloco no banco do passageiro.

“Agora, sou o seu tutor legal e você é menor de idade. Pelo bem da lei, vamos manter isso em beijar.”

“Bem. Mas quero muitos deles”, ela diz, sorrindo agora.

Dou a ela outro beijo conforme afivelo seu cinto e isso parece aliviar um pouco a dor. Nós decolamos em direção de casa e sinto uma sensação de paz vir sobre nós. Não está nos cobrindo completamente porque há um pedaço de casa que está faltando. Mas sei na minha alma que o Major estará de volta em breve.

Capítulo 17

Maggie

“O que você está fazendo, Sunshine?” Eli sussurra na sala.

Eu deveria ter sabido que ele acordou. Acho que ele sabe onde estou, mesmo durante o sono. É difícil ficar longe dele. Sinto que há um fio invisível que nos liga e quando estou longe dele por muito tempo ele começa a me puxar de volta. Uma dor profunda dentro de mim floresce.

“Não estou sob as cobertas e não é como se nós pudéssemos fazer qualquer coisa. Estamos na maldita sala de estar. Alice poderia entrar a qualquer momento.”

Eu rolo para o meu lado para olhar para ele. Ele está na cama dobrável na sala de estar. Esta é a primeira vez que ele a puxou para fora. Normalmente ele dorme no sofá e não se incomoda em ter uma cama maior. Como eu poderia resistir? Só preciso ficar aqui com ele. Ele me faz sentir em paz. Segura... algo que tenho que ter agora.

Ele começa a se levantar. “Por favor, apenas por um minuto. Tive um sonho ruim”, admito. “Vou ficar do meu lado, prometo.”

Eli tem sido inflexível sobre o quão longe podemos ir. Nunca mais do que beijos ou um abraço. Ele não vai realmente aconchegar. Diz que é muito tentador. Nunca pensei em mim como uma mulher sedutora, mas Eli faz parecer como se eu fosse uma sereia destinada a deixá-lo insano.

“Sobre o seu pai?” Sua voz fica suave e posso ouvir o fio da sua própria dor.

“Sim.”

Duas semanas e nada. Eles descobriram que o seu sinal apagou, mas quando eles chegaram lá, onde quer que lá seja, ele tinha ido embora. Essa é a

última atualização que tinha chegado. Não que nós não tivéssemos tentado conseguir uma a cada dia.

Eli me agarra, puxando-me em seus braços e me aconchegando um pouco. “Ele está voltando. Prometo.” Ele coloca um beijo no topo da minha cabeça. Derreto nele, precisando do seu conforto. Ele é tudo o que tenho para me apoiar no momento.

“Algo está errado com Alice.” Digo a mesma coisa que venho dizendo há semanas. Ela empurrou todos longe. “Ela nem mesmo fala com Sam agora, também.”

Eli enrijece um pouco com a menção do nome de Sam.

“Pelo último ano enquanto você estava fora, tem sido Alice, Sam e eu. Nós fazemos tudo juntos.” Posso dizer que ele ainda não gosta disso, também. É bobagem, porque Eli é a única pessoa que beije, mas gosto de seu ciúme de mim. Algo sobre isso é poderoso.

“Sam tinha uma coisa por Alice, não por mim.” Eu o cutuquei com meu cotovelo. Ele finge um som de dor, como se qualquer coisa pudesse prejudicar todos os músculos que ele tem. “Mas não deu certo. Éramos sempre apenas amigos. Eles me ajudou quando estava realmente triste sobre você ter ido.”

“Sunshine”. Ele diz o meu apelido como se ele estivesse com dor. Não estou dizendo isso para feri-lo. Estou lhe dizendo isso para que ele entenda a minha amizade com eles.

“Ele sabe sobre você e eu?”

“Sim”, eu digo instantaneamente.

“Mas Alice não?”

“Ela não sabe que estamos nos tornando uma coisa.” *Mais duas semanas*, me lembro. Apenas duas semanas e vou ter dezoito anos.

“Nós *somos* uma coisa”, ele me corrige, e sorrio.

“Estou preocupado que ela vai se sentir sozinha. Meu pai se foi estou com você e Sam tem uma namorada.”

Como se eu a invocasse, Alice entra na sala de estar, acendendo a luz e congelando no lugar quando ela nos vê.

Eu pulo da cama. As sobrancelhas de Alice sobem em estado de choque, então um sorriso cruza seu rosto. “Já era tempo.” Ela continua a sorrir, mas posso ver a tristeza em seus olhos. Está sempre lá. Por que o mundo escolhe ir constantemente atrás das pessoas mais suaves? Alice nunca pode estar nas alturas até que alguém ou alguma coisa tente derrubá-la.

“Eu deveria ter dito,” digo a ela, me sentindo um pouco culpada.

“Não, eu entendo. Está tudo bem, realmente. Estou feliz por você. Sei o quanto você o ama. O quanto doeu quando ele saiu.” Seus olhos viajam para Eli e se estreitam. Eu tenho que lutar contra um sorriso.

“Que tal eu a fazer a todos nós o café da manhã?”, Eli diz. Alice e eu dizemos não ao mesmo tempo.

“Que tal eu fazer café da manhã?” Eu me voluntario em vez disso, provocando Eli.

“Na verdade, estou saindo. Tenho algumas coisas para fazer. Queria ver sobre encontrar um novo emprego. Não posso apenas sentar aqui o dia todo”, Alice diz.

“Mas não achei que você sabia o que queria fazer ainda. Por favor, não me diga que você vai voltar para o seu antigo emprego.” Um olhar tímido cruza seu rosto. “Alice! Seu gerente era um porco.”

“Eu sei, mas preciso de um emprego.”

“Não assim tão ruim,” jogo de volta, mas ela olha para mim como se isso não fosse verdade.

“Estou indo me aplicar em alguns lugares e tenho algumas outras coisas para cuidar, também.” Ela muda de pé para pé e posso dizer que ela está escondendo alguma coisa. Quero empurrar, mas estou meio que feliz que ela esteja saindo da casa e não escondendo-se em seu quarto.

“Ok. Jantar?”

“Sim, eu vou estar de volta até lá”, ela diz então me dá um pequeno aceno e sai da sala sem sequer me dar um abraço de adeus. Fico lá por um momento, sem saber o que pensar. Todo mundo lida com as coisas de forma diferente, eu acho.

“Vamos, quero panquecas,” Eli diz, vindo atrás de mim e colocando um beijo no meu pescoço.

“Você sempre quer panquecas.”

Ele pega a minha mão e me puxa para a cozinha.

“Bem, tive que viver sem sua cozinha por um ano. Essa merda era dura. Comida pra viagem demais e miojo é difícil para um homem depois de ter sido estragado por você.”

“Não parece como se fosse duro com você.” Eu cutuco seu estômago.

“Isso é porque a única maneira que eu poderia tirar toda a minha frustração era me exercitar o tempo todo.”

“Bem, você me tem agora e ainda assim você ainda parece exercitar suas frustrações.”

“Oh, confie em mim, só estou exercitando um outro tipo de frustração.” Me viro para ver os olhos de Eli vagando por mim. Ele se afasta, sacudindo a cabeça em sua própria falta de autocontrole. Tenho que conter um sorriso, mas sei o que está vindo.

“Estou indo tomar um banho e ficar pronto.”

E aí está. Toda vez que Eli tem esse olhar em seus olhos ele está fora da porta, tentando ficar longe de mim. Isso me deixa louca, mas cada vez me lembro que é apenas mais algumas semanas. E em cima disso, sei que ele nunca vai a qualquer lugar novamente.

Faço o café da manhã, emprato, e o coloco no bar de café da manhã. Rapidamente vou para o meu quarto ficar pronta o mais rápido que posso antes de voltar para a cozinha. Eli já está sentado e me esperando para comer na hora que chego lá.

“Melhor?” Pergunto e ele assente, inclinando-se para me dar um beijo suave, rápido. Sempre me pergunto o que ele está fazendo nesses longos chuveiros. Tenho uma ideia e talvez um dia eu vou chegar a ver por mim mesma.

“Eli,” digo e ele se vira para olhar para mim. “Quando chegar a hora, você vai me dar mais de você?” Minhas bochechas esquentam em como isso soou e um sorriso malicioso ilumina seu rosto. “Eu não quis dizer assim.” Bato em seu braço. Eu faço, mas não é isso que estou sendo direta nesse segundo.

“Quer dizer que você nunca realmente fala comigo sobre o seu passado.” Eu o alcanço e toco a cicatriz quase completamente desbotada em seu rosto, correndo o dedo para baixo. Então faço a coisa que sempre quis fazer. Me inclino e o beijo suavemente. Quando termino, me inclino para trás para procurar seus olhos.

“Sunshine, vou te dar qualquer coisa que você pedir. Não te disse muito sobre isso porque é sujo e escuro e não gosto de pensar nisso. Para ser honesto, só fugi disso de novo.”

“O que você quer dizer?” Ele não está nas forças armadas mais.

“Pesadelos. Eles voltaram.”

“Não sabia que você tinha pesadelos”, digo, odiando que não sabia isso sobre ele. Estou feliz que ele está me dizendo agora, embora.

“Eu tenho. Logo após aquela bomba explodir em mim e meus homens. Ela quase matou todos nós. Os pesadelos são ecos daquilo, ouvir as pessoas gritando para a escuridão e não ser capaz de fazer qualquer coisa sobre isso.”

“Oh, Eli.”

Ele segura meu rosto, se inclina e me beija. É suave, mas ele permanece por um momento como se eu estivesse acalmando a memória para ele, ajudando a lavar a dor dela.

“Quando vim aqui para fazer a minha fisioterapia, tive um pouco do meu próprio aconselhamento. Viver aqui e me tornar melhor, os pesadelos pararam. E acho que parte disso era você. Meu sol manteve a escuridão afastada. Mas depois que saí eles começaram a rastejar dentro novamente. Sei que era o estresse e dor

que trouxe todas as inseguranças que inundaram de volta. Mas, principalmente, eu estava triste porque estava sem você.”

Meu coração dói por ele.

“Minha primeira noite de volta para cá, eles foram embora. Eu não sei como você faz isso, mas você ilumina meu mundo.”

“Eli...”

“Não faça isso, querida.” Ele me dá um beijo no meu nariz e se afasta. “Este é um bom momento para nós. Já tivemos o bastante de chorar. Sorria para mim. Nos ilumine.”

E eu faço. Dou a ele o maior sorriso que eu posso. Nós comemos em um silêncio confortável antes de finalmente termos que sair para que ele possa me levar para a escola.

Antes de deslizar para fora da pick-up para lhe dizer adeus, ele me dá um beijo. Como sempre, ele é suave e mais do que um pouco rápido demais para o meu gosto.

“Amo você, Sunshine.”

“Amo você também, cupcake.” Dou a ele uma piscadela e fecho a porta atrás de mim, então me viro e quase trombo direto na Sra. Petty.

Capítulo 18

Eli

Eu vejo como Maggie passa por sua professora e me dá um olhar nervoso por cima do ombro. Por meio segundo Rose olha para mim, mas então ela deixa pra lá conforme ela vem para o meu lado da caminhonete.

“Bom dia, Eli.” Sua voz é baixa e muito mais acolhedora do que tinha previsto. “Fiquei contente de ser capaz de pegá-lo antes que você saísse. Normalmente você está deixando a pequena Maggie tão rápido que nós não temos a oportunidade de conversar.”

Não perco jeito que ela usou pegar. Nem o fato de que ela se referiu a Maggie como pequena. Ela provavelmente pegou nós dois nos beijando e apesar de que pode não ser contra a lei, certamente não vai ser encarado altamente por um funcionário da escola. Em vez de dizer a ela para cuidar da própria vida, tento ser educado e acalmar as coisas.

“Estou geralmente tentando chegar ao trabalho a tempo. Existe algo sobre o qual você queria conversar?”

“Bem, aconteceu de eu pegar um par de ingressos para o jogo de hóquei neste fim de semana. Pensei que talvez você pudesse querer vir e ajudar a me manter quente.”

Antes que eu possa responder, sua mão se esgueira na janela da minha caminhonete e a palma da sua mão repousa sobre meu peito. Isso é ousado para o pouco contato que tive com esta mulher e para ser honesto, estou chocado. Ela nem me conhece, mas ela está tentando me tocar. Não quero ser tocado por qualquer pessoa, além de Maggie e a sensação de sua mão no meu corpo faz meu estômago revirar.

“Senhorita Petty...”

“Rose e acho que você pode querer considerar a oferta. Afinal, se não for para o jogo, eu teria que gastar o meu fim de semana falando com o superintendente da escola sobre o guardião de uma aluna e sua possível relação.”

“Você acabou de me ameaçar?”, Pergunto por entre os dentes conforme agarro seu pulso e o empurro para longe de mim.

Ela dá um passo para trás quando um olhar irritado passa sobre seus olhos, o que ela estava me dando quando me viu beijar Maggie. Seu olhar se volta para um sorriso quando ela endireita seu casaco.

“Oh, não é uma ameaça, Sr. Strong. Tive meu olho em você e na Srta. Drummond por algumas semanas agora. Acho que a diretoria da escola estaria muito interessada em ver o que está acontecendo.” Ela levanta seu queixo e ergue uma sobrancelha para mim. “Estarei aqui depois das aulas hoje, Eli. Talvez se você mudar de ideia, podemos chegar a um acordo. Poderíamos tomar uma bebida na minha casa e eu poderia deixar você resolver as coisas.”

Ela se vira sobre os calcanhares e volta para dentro do prédio, balançando os quadris exageradamente.

Estou tão irritado que não repreendi imediatamente e a coloquei na sua porra de lugar. Mas ela poderia causar tantas ondas para Maggie e eu e sei que ela não precisa disso agora. Não com o Major ainda desaparecido com nenhum sinal dele.

“Foda-se!” Eu grito e bato no volante com a minha mão. Parto em direção ao trabalho e me sinto tão bravo comigo. É por isso que tenho mantido Maggie no comprimento do braço. Nós não fizemos nada, mas isso não significa que nós não vamos ser questionados.

Não é como se eu tivesse setenta anos de idade pelo amor de Cristo. Eu tenho apenas vinte e seis anos, mas para alguém me vendo com um jovem de dezoito anos de idade, eles assumem que estou atrás de uma coisa.

Até o momento que chego ao meu escritório, estou um pouco calmo. Ninguém pode provar nada, especialmente uma mentira. Seria tudo boato e quando o Major chegar em casa, ele vai me apoiar. *Quando.*

Tem sido duas semanas e nada, mas ainda tenho esperança. Se há uma chance restante, ele vai levá-la e vai conseguir voltar pra casa. Eu tenho que acreditar nisso. Por mim e por Maggie.

Capítulo 19

Eli

“Senhor Strong?”, A voz do outro lado do telefone pergunta.

“Sou eu”, eu digo, me recostando na cadeira do meu escritório.

“Aqui é o Superintendente Roger Dale. Eu gostaria de falar com você sobre algumas coisas se você tiver um momento.”

Eu me sento no meu lugar e um arrepio percorre minha espinha. Tem sido uma semana desde a ameaça de Rose e estou supondo que ela finalmente se deu bem nisso.

Maggie e eu temos sido muito cuidadosos para nem mesmo nos tocar enquanto estamos em público. Embora Maggie tem sido menos do que emocionada sobre a minha falta de afeto fora de casa, depois que eu disse a ela o que aconteceu, ela compreendeu. Rose Petty é uma cobra conivente e ela está tentando usar esta oportunidade para se vingar de mim porque a rejeitei. O que me faz mais irritado é que ela está usando Maggie como uma arma e é nojento.

“Sim vá em frente.”

“Senhor Strong eu gostaria que você saiba que foi trazido à atenção do conselho escolar que pode haver uma relação inadequada entre você e sua protegida. Nós fizemos alguma investigação preliminar e enquanto nós temos a documentação de que você é o guardião da Srta. Maggie Drummond, tem havido uma indicação de um abuso de poder.”

“E deixe-me adivinhar, essas alegações foram feitas pela Rose Petty.”

“Nós não temos a liberdade para discutir quem trouxe estas alegações adiante, mas nós queremos que você saiba que nós levamos a sério e queremos levar a cabo um inquérito.”

Eu cerro meus dentes. Quero dizer-lhe para ir tomar no cu, mas não acho que é no melhor interesse de Maggie. Então, ao invés, explico a situação para o melhor da minha capacidade, na esperança de causar o menor dano possível.

“Senhor Dale, deixe-me ser franco com você.”

“Por favor”, ele diz.

“A Sra. Petty deu em cima de mim e a rejeitei. Sou o primeiro-tenente na Marinha dos Estados Unidos e fui encarregado de uma jovem muito preciosa. O homem que me deu essa honra é como um pai para mim, um homem que respeito acima de todos os outros. Estou encarregado de proteger sua filha, de amá-la como se fosse carne da minha carne e sangue do meu sangue. Não há distância nesta terra que não iria para mantê-la segura e fora do alcance do dano. Não houve linhas cruzadas entre a Srta. Drummond e eu, e posso fornecer testemunho disso. As pessoas que vivem com a gente vão jurar em tribunal que nenhuma lei foi quebrada. Eu sou um cidadão íntegro nesta comunidade e um veterano condecorado deste país. Se você tiver quaisquer alegações ainda mais erradas e indecentes para fazer, você pode fazê-lo com o meu advogado, mas até então, apreciaria se você me oferecesse um pouco de respeito e não assumisse que cada pequena história que trouxessem para o seu colo é a verdade.”

Ele faz uma pausa por um momento antes de limpar a garganta. “Senhor Strong, precisaremos falar com a Srta. Drummond...”

“Negativo”, eu digo, interrompendo-o. “Se você quiser falar com Maggie ou eu novamente, será através do meu advogado e enquanto um estiver presente. Esse é o direito dela, bem como o meu próprio. Bom dia.”

Eu desligo o telefone no meu escritório, batendo-o sobre o receptor tão duro, estou surpreso que o plástico não rachou. Não tenho certeza de qual será o resultado disto, mas sei que eu não posso lidar com essa merda muito mais tempo.

Mais uma semana e nós não teremos esse sangramento em nosso mundo.

Capítulo 20

Eli

“Ele deveria estar aqui para isso,” Alice diz enquanto ela enxuga uma lágrima.

Tomo a flor de papel da mão dela e a fixo na porta para ela.

Alice tem sido uma bagunça desde que o Major desapareceu. Sei porque, mas às vezes quando as pessoas estão sofrendo, você precisa dar-lhes o seu espaço. Alice pode ser pequena e inocente, mas ela tem um coração mais forte do que qualquer fuzileiro naval que já conheci. Ela chora muito, mas sei que ela está sentindo falta de um pedaço da nossa família, como todos nós estamos.

“Quando ele chegar em casa, vamos fazer isso direito. Nós vamos ter uma grande festa e fazê-lo saltar para fora do bolo,” rio e dou-lhe um pequeno abraço.

Ela funga um pouco mas assente e enxuga as lágrimas. Ela endireita seus ombros e pega outra flor, a fixando.

Ela fez uma grande guirlanda para a cozinha, e temos estado aqui embaixo decorando desde antes do sol nascer. Ela até me ajudou a fazer café da manhã que não fosse completamente terrível e estou tão nervoso e ansioso para ver se Maggie gosta.

Hoje é o dia. Maggie tem finalmente dezoito anos e tenho um dia planejado para nós. Depois que buscá-la na escola.

Deliberei acordá-la ontem à noite à meia-noite para lhe desejar um feliz aniversário, mas eu sabia o que iria acontecer. Não queria que isso fosse apressado. Queria aproveitar este momento. Não queria que a nossa primeira vez juntos fosse algo escondido no escuro. Queria ver cada centímetro dela. Quero ter o nosso tempo. Quero Maggie indo para isso com seus olhos bem abertos.

Ouçõ um grito vindo do fundo do corredor. Escuto seus passos na escada e Alice começa a rir. Eu mal viro e Maggie está voando para mim. A pego em meus

braços quando sua boca aterrissa na minha. Minhas mãos vão para a bunda dela, mantendo-a presa a mim, para que ela não caia.

O beijo é profundo e doce e tem muito mais nele do que ninguém jamais saberia. Este é o nosso momento. Podemos finalmente ficar juntos. Ela puxa de volta para me olhar, seu sorriso brilhante e foda-se algo dentro de mim não se move, sabendo que ela é minha. Sempre será minha. Não sei como ela faz isso, mas me faz sentir esperança, algo que nunca senti antes. Um verdadeiro pertencer.

“Feliz aniversário, Sunshine.”

“Feliz aniversário para nós”, diz ela, inclinando-se para outro beijo antes dela saltar para fora dos meus braços.

“Que diabos?” Tento agarrá-la, mas já se dirigiu para a sala de estar.

“Amei a decoração”, ela grita por cima do ombro.

Alice ri novamente. “O que você está fazendo?”, Pergunto quando ela começa a pegar todas as minhas coisas que empilhei ordenadamente no canto da sala de estar. Tenho vivido fora da minha mala desde que voltei, mas fiz um esforço para limitar o espaço que peguei, velhos hábitos costumam a morrer, eu acho.

“Colocando isso onde ele pertence.” Ela se dirige para o seu quarto e a sigo, não tenho certeza se isso é uma boa ideia. Mas ela joga minhas coisas dentro e fecha a porta.

“O que tem para o café da manhã?”, Ela pergunta, quase sem fôlego.

Não posso deixar de rir. Não tenho tanta certeza que é uma boa ideia dormir no quarto dela, mas ela é tão foddidamente bonita neste momento que vou deixar ir por agora. Deixei a bagunça que ela fez também, algo que normalmente me faz coçar, tendo passado tanto tempo no serviço militar.

“Não me importo se você fez isso, vou comê-lo com um sorriso no meu rosto, o que não vai a lugar nenhum hoje.”

Deus, é bom vê-la sorrir. O Major pode não estar aqui, mas estou feliz que alguma escuridão está se desgastando. Pelo menos por hoje. Se alguma coisa eu sei, é que devemos estar absorvendo cada momento que pudermos, porque a vida pode rasgar as coisas a partir do seu alcance.

Eu a pego e a jogo sobre o meu ombro, fazendo-a gritar. Ela se contorce e eu bato na bunda dela.

“Que tal você sentar sua bundinha no meu colo enquanto alimento você?”

“Soa como o melhor café da manhã que uma mulher pode pedir.”

Dou a sua bunda outra batida, fazendo-a gritar novamente, mas ela não me diz para parar. Não sei como consegui ficar todos aqueles meses longe dela sem esse som.

Capítulo 21

Maggie

Eu me contorço no meu lugar. Não sei como consegui passar pelo dia. Os minutos no relógio lentamente vão passando. Eu sei que Eli tem algo planejado para nós. Tentei fugir de ir para a escola hoje, mas ele me fez vir, algo sobre ter que estar pronto para nós.

Antecipação bate nas minhas veias, mas há um pouco de algo na parte de trás da minha mente. Tento manter pensamentos de meu pai na baía. O fato de que ele não está aqui para o meu aniversário de dezoito anos é difícil, mas estou tentando ficar forte. Imagino, porém, o que ele acharia de Eli e eu estarmos juntos. Será que ele ficaria chateado, ou ele acolheria? Estou supondo que nenhum pai daria boas vindas a sua filha ter um namorado. Gostaria de pensar que ele gostaria de acolher Eli. Nós todos sabemos que Eli é um homem bom e ele vai ser bom para mim. Ainda me sinto estranha chamá-lo de meu namorado porque ele é mais do que isso.

“Maggie.” Meu professor Sr. Sanders me puxa dos meus pensamentos. “Você esta sendo requerida no escritório do diretor.”

“Ohhhhh!” Um dramático murmúrio toca na sala dos outros alunos, como acontece cada vez que alguém é chamado para o escritório.

Imagino se talvez haja notícias sobre meu pai ou algo assim. Pulo, pego minha bolsa e coloco meus livros dentro, então praticamente corro da sala. Quando chego ao escritório que eu paro quando vejo Sra. Petty e o diretor Ford em pé lá esperando por mim. Um pequeno nó se forma no meu estômago.

“É o meu pai?”

“Venha ao meu escritório, Maggie,” O diretor Ford diz, apontando para seu escritório.

“Eles o encontraram?” pergunto, precisando saber agora.

“Não. Sinto muito. Não é por isso que eu chamei você aqui.”

Eu libero uma respiração que não sabia que estava segurando. O medo se esvai e confusão se instala.

“Ok.” Aceno de cabeça e entro em seu escritório, tomando um assento. Ele dá a volta para o seu lado da mesa e se senta e tenho que revirar os olhos conforme a Sra. Petty se une a nós. Ela entra e fecha a porta, então caminha até a inclinar-se contra a mesa dele.

Eu costumava pensar que a Sra. Petty era bonita, mas o ciúme não parece bom em seu rosto. Ele a faz parecer mais velha e amarga, como se ela chupasse um limão durante toda a manhã.

“Chegou ao nosso conhecimento que o seu guardião e você tem estado...”

Eu levanto minha mão, parando-o no meio da frase. “Eu não tenho um tutor. Eu sou uma adulta.”

“Esse pode ser o caso hoje, mas isso ainda precisa ser analisado.”

“Boa sorte com isso.” Me levanto, não querendo participar desta conversa. Eli e eu não fizemos nada de errado. Não por falta de tentar, apesar de tudo. Eli é um homem honrado e não vou sentar aqui e ouvir a qualquer um tentar dizer o contrário. “Não que seja da sua conta, mas eu sou virgem. Hey, você pode até mesmo verificar com o meu médico, se necessário. A partir de hoje, sou legalmente uma adulta e posso fazer o que quiser.”

“Como seu tio se sentiria sobre isso?” A Sra. Petty estala. Jesus, o nome dela é realmente adequado. Posso ver a raiva rolando fora dela agora. Não que eu a culpe. Eu estaria irritada, também, se não pudesse ter Eli.

“Eu não tenho um tio.” Eu balancei minha cabeça. Não tenho a menor ideia do que ela está falando. Eu olho para o relógio e vejo que é quase hora de ir. Não valeria a pena voltar para a aula neste momento.

“Seu tio. O homem que tem te criado a maior parte da sua vida. O homem que deixou você aos cuidados de Eli.”

Eu puxo meus olhos longe do relógio para olhar para ela. Seu rosto é presunçoso agora.

“Senhora Petty.” O diretor Ford se une a nós em pé.

Eu olho para ele e alcanço a pasta que ele colocou na frente dele com o meu nome nela. As palavras da Sra. Petty estão caindo em minha cabeça. Elas só podem significar uma coisa. Mas não pode ser verdade. Pode? Abro a pasta e olho para o topo da página.

Adoção.

A data é de três dias depois do meu nascimento. Eu nem sabia que o meu pai tinha um irmão. Eu escaneio através de mais documentos, nem mesmo ouvindo o que a Sra. Petty e o diretor Ford estão dizendo. Eu ouço o sino tocar, mas continuo em pé, lendo.

“Oh, seu Eli não te disse que seu pai não era realmente seu pai?” A voz da Sra. Petty está pingando com vitória de auto-satisfeita. O fato de que ela está tentando me machucar com esta notícia é nojenta.

Jogo minha cabeça para trás e dou risada.

“É aí que você está errada.” Endireito meus ombros e olho para ela. Esta vadia é louca e claramente tem alguns problemas graves. “Meu pai é meu pai.”

Eu lanço o arquivo sobre a mesa. “Se ele queria que eu soubesse disso, ele teria me dito. Eu também aposto qualquer coisa que Eli não faz uma maldita ideia disso. E se o fizesse, você está certa. Ele não disse nada, porque não importa. O Major é o meu pai.”

Eu me viro para olhar para o diretor Ford agora. Ele está olhando para a Sra. Petty, claramente irritado. Ela cruzou a linha e as suas verdadeiras cores estão começando a aparecer. Isto não é sobre a sua preocupação por mim em tudo.

“Talvez as coisas estejam começando a somar até para você agora. A Sra. Petty claramente tem um problema comigo e está tentando fazer a minha vida difícil.”

“Maggie. Me desculpe, eu tinha...”

“Meu pai está desaparecido. Agora tenho que vir aqui e ouvir as pessoas tentarem fazer ameaças sobre tirar outra pessoa de mim.” Eu pego minha bolsa da cadeira. “Sugiro que nós nunca mais falemos sobre isso de novo”, digo sobre meu ombro e caminho para fora do escritório.

Tento sacudir a sujeira que Sra. Petty tentou jogar em mim. Sei porque meu pai não me contou sobre seu irmão e a adoção. Sou sua filha e ele nunca iria querer que isso fosse questionado. Sei que essa é a razão, porque conheço o meu pai. Se há uma história nisso que ele achava que eu deveria saber, ele teria me dito. Mas conheço o Major. Ele me ama e não preciso saber de mais nada.

Empurro tudo isso de lado. Sei quem é a minha família e nenhum pedaço de papel vai mudar isso. Vou focar no futuro e vou fazer isso nos braços do homem que eu amo.

Capítulo 22

Eli

Eu me sento na minha pick-up e espero, meu pau duro e grosso, pulsando com a necessidade. Hoje é o dia, mas temos que manter as aparências. Já existem muitos olhos em nós. Um passo fora da linha e poderia ficar ruim.

Ela é a coisa mais importante na minha vida e vou fazer de tudo para protegê-la. Mesmo que isso signifique ignorar o comprimento de aço repousando ao longo do interior da minha coxa.

Apertando os olhos fechados, tento não pensar sobre isso. Tento não imaginar suas curvas suaves debaixo de mim e os locais onde minha língua vai. Como sua doçura vai saborear e que sons ela vai fazer quando estivermos sozinhos.

“Porra,” resmungo e me inclino para trás sobre o encosto de cabeça.

Um toque dela e sabia que a minha vida havia mudado. Um momento há um ano e meu mundo era para sempre dela. Daquele momento em diante, tudo o que fiz, cada movimento na minha vida, cada batida do meu coração, era por ela. Quando seus lábios encontraram os meus, isso selou seu destino. Ela não sabia disso naquele dia, mas aconteceu.

Os minutos vão passando e sinto como uma eternidade, ela aparece. Seus olhos azuis encontram os meus e como todas as vezes antes, eu estou em casa.

Ela está andando na minha direção e cada passo a traz mais perto do meu alcance. Para o momento em que nunca vou deixá-la ir.

Esta é uma das primeiras vezes que permiti todos os meus impulsos para Maggie estourarem. Por muito tempo já os empurrei até o fundo dos meus pés e pisei sobre eles. Claro, tenho cuidado de mim mesmo quando o desejo se tornou demais. Mas vê-la e deixar meus desejos fluírem livremente tem me transformado em um touro sendo provocado com um pano vermelho.

Não saio da caminhonete quando ela chega perto. Em vez disso espero ela pular para dentro e se inclinar para dar um beijo em meus lábios. Mas em vez de se inclinar para trás, ela sorri e esfrega seu nariz contra o meu.

Quero ela tão ruim, mas fecho meus olhos e me inclino para lhe dar um beijo suave para me segurar mais.

“Então onde estamos indo?”, Ela pergunta, quase saltando em seu assento enquanto a espero por o cinto de segurança.

“É uma surpresa”, respondo avançando e esfregando sua perna enquanto eu dirijo.

É quieto no caminho, mas é um silêncio confortável. Ela coloca sua mão em cima da minha e sinto o calor de sua palma irradiando através da minha pele. Deus, não posso esperar para sentir toda ela, mas me lembro que nós temos todo o tempo do mundo.

Quando nós fazemos a virada para o lago, ela olha para mim e me dá um olhar desconfiado. Mas em vez de ir ao caminho que fomos antes, continuo dirigindo mais 1,6 quilômetros ao redor do lago e numa entrada de automóveis. O caminho é um pouco longo, e escondido em torno das árvores, mas quando chegamos ao fim, abre-se e lá está estabelecida uma pequena cabana de madeira com o lago na parte de trás dela. As vistas são espetaculares, e o balanço da varanda dos fundos é o local perfeito para assistir o pôr do sol.

“Onde nós estamos?” Maggie sussurra para si mesma conforme salto para fora da pick-up e vou ao redor para seu lado e abro a porta. “Cupcake, você alugou isso para o fim de semana?”

Seus olhos brilham de excitação quando ela salta para fora em meus braços. Eu a abraço e beijo seu pescoço conforme a levo até a porta da frente e pego a chave do meu bolso. Abro e a levo para dentro, virando-a para que ela possa ver todo o lugar.

“Não, Sunshine. Fiz algo um pouco maior do que isso.”

O espaço é tão grande, mas acolhedor e confortável. A sala gigante com uma lareira com vista para o lago e uma cozinha aberta, sala de jantar brilha à luz fluindo a partir das janelas. A parede de trás da casa é feita de vidro e não há nada para ver, além do lago e as montanhas por quilômetros ao redor.

“Eli. O que você fez?” Ela se vira em meus braços e seus olhos azuis encontram os meus.

“Eu a comprei para nós. Feliz aniversário baby.”

“Oh meu Deus! Você comprou isso?”

“Eu tinha meu olho nela por um tempo. E quando estávamos separados, decidi que tinha de tê-la. Mesmo que nós nunca vivemos aqui, eu sabia que era a nossa casa. Eu sentia que era o lugar onde eu queria passar o resto da minha vida com você, mesmo eu não achando que era uma possibilidade. Eu tinha que tê-la.”

“Eu não acredito que você fez isso. É demais.”

“Não é o suficiente, Sunshine. Nunca será o suficiente.” Beijo seus lábios suavemente e deslizo minha língua dentro para prová-la. Tornando-se quente e pesado e a seguro apertada para mim.

“Eli, eu te amo tanto.”

“Eu também te amo, Maggie”, digo conforme a levo pela casa. “Abasteci a cozinha pensando que poderíamos passar o fim de semana aqui. Sei que agora pode não ser o melhor momento para nos mudar, com tudo acontecendo.”

Há uma pausa entre nós e vejo passar algo sobre seus olhos. Mas ela empurra-o fora e então escova seus dedos na minha bochecha.

“Isto é perfeito. Eu absolutamente amo isso.”

“Nós vamos resolver isso, Sunshine. Mas, por agora, quero te mostrar o resto da casa.”

Eu a levo através do lugar, mostrando-lhe todos os quartos. A maioria deles eu deixei sem mobília, querendo que Maggie decorasse o lugar como ela quisesse. Eu tinha alguns móveis básicos entregues, como sofás e mesas. Mas o mais importante eu tinha cuidado, o quarto principal.

Quando cheguei à parte de trás da casa, abro a porta para a nossa suíte. A cama é gigantesca e repleta de travesseiros macios e cobertores. O banheiro principal tem um grande chuveiro e banheira de imersão para dois. Eu queria ser capaz de estar com ela a cada segundo, e isso incluía o tempo na banheira.

“Jesus, Eli. Isso é lindo. Como você fez tudo isso?”

“Estive esperando por você há muito tempo. Tinha que me manter ocupado.” Dei a ela um beijo suave, mas é Maggie quem empurra para mais.

De repente, o beijo se torna mais profundo e ela rapidamente salta e envolve suas pernas ao redor da minha cintura. Ando até a cama, não rompendo nossa conexão e a deito no meio conforme subo em cima dela.

“Nós deveríamos fazer o jantar”, digo contra seus lábios enquanto sinto suas mãos correrem sob minha camisa.

“Nós já passamos tempo suficiente na cozinha, Eli. Quero ficar na cama com você.”

O olhar em seus olhos está faminto e acho que pode quase coincidir com o meu próprio. Quero-a como nunca quis nada e sou finalmente capaz de tomar o fruto proibido que foi pendurado na minha frente.

“Deixe-me te amar, Sunshine,” digo, pegando suas mãos e pressionando-as para baixo no colchão. “Quero memorizar cada centímetro do seu corpo assim quando eu for dormir esta noite posso sonhar com isso enquanto segurar você em meus braços.”

“Deus, isso é tão quente”, diz ela, sorrindo para mim. “Continue falando. Eu gosto disso.”

Ela fecha os olhos e se instala nas cobertas como se estivesse prestes a ler-lhe uma história para dormir.

“Você quer conversa suja ou apenas uma descrição?” Eu provoco, beijando o pescoço dela. Ela geme um pouco e se inclina para trás, dando-me mais da sua pele exposta.

“Mmmm. Sujo”, ela diz, sua voz ficando rouca com o desejo.

Deslizo minhas mãos sob sua blusa e a empurro para cima, removendo-a de seu corpo. Então meus dedos vão para o cós do short e desfaço, deslizando lentamente para baixo em seus quadris e coxas.

“Esperei tanto tempo para vê-la assim, Maggie. Para tê-la sob mim em sua calcinha, tão inocente e doce.”

Alcanço atrás das costas e desfaço seu sutiã de algodão simples, puxando-o para cima dela e jogando no chão. Ela está quase nua debaixo de mim e posso ver as linhas tênues de bronzado em torno de seus seios. Sua pele pálida é cremosa e gelada com arrepios. Seus mamilos são picos duros apontando para mim e implorando para minha boca chupa-los. Me inclino para baixo, correndo meu nariz ao longo da pele macia ao redor da pesada elevação de seus seios. Inalo seu aroma doce e traço minha língua lentamente entre eles.

“Porra, eu queria fazer isso por tanto tempo,” Eu confesso, empurrando seus seios juntos e esfregando meu rosto entre eles, sentindo a carne macia contra a minha antes de tomar um de seus picos duros na minha boca.

Dou a ela uma longa lambida e depois os chupo, suave primeiro e então mais duro até que ela esteja gemendo de prazer.

“É isso aí, doce Sunshine. Deixe-me ouvir esses gemidos. Encharque essa pequena calcinha para mim.”

Me viro para o outro seio e dou-lhe o mesmo tratamento, lambendo primeiro e depois sugando até que ela arqueie para fora da cama. Vai e volta. Amo seus belos seios e quero fazê-los sensíveis ao toque.

“Quando eu fizer amor com você, quero seus mamilos esfregando contra o meu peito e que eles doendo por mim. Quero você tão louca que você me queira em todos os lugares ao mesmo tempo.”

Suas mãos apertam meus dedos mais apertados enquanto ela grita com prazer. Seu corpo se move sob o meu mais e mais e sei que sua excitação está subindo e construindo.

Me movo para baixo em seu corpo lentamente, beijando seu estômago e os lados. Lambo uma trilha para seu umbigo e beijo apenas um pouco abaixo por alguns momentos. Estou saboreando sua pele onde é mais suave, acariciando suas curvas. Ela é absolutamente perfeita e estou tão fodidamente excitado com a sensação dela, estou perto de perder minha mente.

“Um dia, vou colocar meu bebê bem aqui”, digo, beijando a parte inferior de sua barriga bem onde o topo de sua calcinha está. “Um dia, quando fizer amor com você, vou te dar a minha semente e você vai deixá-la criar raízes. Você vai me deixar procriar com você. Não vai, Sunshine?”

Olho para ela conforme eu tiro minha camisa. Seus olhos estão arregalados de desejo enquanto ela olha para o meu peito nu e ela assente.

“Sim.”

Sua resposta é ofegante e quase sufocada enquanto seus quadris se movem debaixo de mim. Eu desabotoo minha calça e a chuto fora, deixando-me em apenas minhas cuecas boxer. Chego para baixo dentro delas e dou ao meu pau alguns golpes antes de mover para baixo entre as pernas dela e lambo meus lábios.

“Quero beijar essa doce boceta sobre a qual eu tenho sonhado por mais tempo do que deveria ter. Você quer que eu faça?”

“Oh Deus, Eli. Eu estou tão... Não. Sim. Espere. Eu não sei.” Suas mãos vão para sua boceta e ela tenta cobrir sua calcinha.

“Shhh. Apenas relaxe. vou me certificar de que você goste.” Eu beijo seus dedos e lentamente os empurro para o lado.

Pressiono minha boca em sua boceta coberta de calcinha e lambo a mancha molhada lá. O sabor de sua excitação atinge a minha língua e só posso imaginar como é quando um tubarão sente o cheiro de sangue. A necessidade imediata que tenho por ela empurra através de cada pensamento são na minha cabeça e puxo a calcinha para o lado e cubro seu sexo com a minha boca.

Os lábios de sua boceta molhada incham na minha boca enquanto chupo-os, lambendo fora os sucos doces. Ela grita meu nome e suas mãos vão para o meu cabelo de novo enquanto a lambo mais e mais. O sabor é enlouquecedor e me sinto bêbado. Nunca provei nada tão delicioso na minha vida e não sei se posso parar.

Eu moo o meu pau no colchão, tentando encontrar algum tipo de alívio. Mas a única coisa que está facilitando a minha dor é beber os sucos celestes de Maggie.

“Doce Deus, você tem um gosto bom pra caralho”, digo antes de arrancar sua calcinha, segurando suas coxas e as espalhando afastadas.

Minha boca volta para o seu centro açucarado e chupo seu clitóris enquanto seu corpo treme debaixo de mim.

“Maldita seja, Maggie. Se eu soubesse que você tinha uma boceta mágica como esta, teria chegado a você há muito tempo.”

Rosno contra ela conforme minha língua mergulha para baixo em seu canal apertado. Transo com ela com minha boca, dando-lhe o máximo de mim como eu posso. Ela está choramingando com a necessidade e sei que ela está tão incrivelmente perto.

Trazendo a minha mão até seu clitóris, círculo com o polegar enquanto continuo a lambar sua abertura virgem. Ela está gotejando com mel e avidamente devoro, querendo-o diretamente dela.

Eu a acaricio de forma constante e o ritmo constante é o suficiente para empurrá-la sobre a borda. Ela explode debaixo de mim e mantenho o corpo dela, beijando-a suavemente conforme ela atinge o clímax em meus braços. Gentilmente lambo sua paixão, querendo mais do que quero a minha própria, enquanto ela grita mais e mais.

Seu orgasmo é longo e me sinto como uma fodida besta dando-lhe esse nível de prazer. Em vez de dar-lhe tempo para se recuperar, começo tudo de novo, precisando de mais.

“Mais, Sunshine. Quero tudo de você. Quero você torcida e suave quando eu deslizar meu pau dentro de você. Quero sua aveludada boceta lisa quando eu empurrar.”

A cabeça gorda do meu pau pulsa com o desejo; a imagem de sua boceta muito rosa envolvendo em torno dele é quase demais. Esguicho um pouco de porra em minhas cuecas boxer, mas cerro meus punhos nos lençóis para ajudar a me segurar.

Não vou durar duas bombeadas dentro dela e sinto que sua pequena vagina inocente sabe disso. Maggie move seus quadris e me provoca com ele e tudo o que posso fazer é cobri-la com a minha boca.

Eu continuo falando com ela e ela me dá mais dois orgasmos antes que ela finalmente esteja deitada imóvel e completamente relaxada. Beijo meu caminho até sua barriga e depois para seus seios enquanto seus braços pesados alcançam para mim.

“Nunca imaginei o quão bom isso seria”, ela diz, com seus olhos pesados de paixão.

“O gosto é ainda melhor,” digo a ela, me inclinando e beijando seus lábios, passando sua doçura entre nós.

O cheiro de sua boceta e o gosto dela em sua língua me tem esfregando meu pau dolorido contra ela. Meu pau ainda é contido por trás de minhas cuecas boxer, mas ele está duro como aço e quer entrar dentro dela.

Chego para baixo entre nós e empurro a minha cueca para fora. A cabeça nua do meu pau pinga porra em sua boceta e nós dois assistimos quando eu a mancho com ele. O eixo rígido espalha isso ao redor até que ela esteja revestida em mim e mergulho a cabeça para baixo, recolhendo um pouco de seu mel na ponta. Trago de volta e esfrego isso sobre ela também, combinando sua doçura pegajosa com o meu.

A cabeça brilha e quero mais, então mergulho de volta para dentro dela e faço de novo, trazendo-o de volta até o topo de sua boceta e esfregando sobre ela. Quando vou fazê-lo uma terceira vez, ela levanta os quadris e me faz ficar dentro dela. Mantenho lá para ela enquanto eu acaricio meu eixo, fingindo que é sua boceta apertada.

“Por favor, Eli. Mais,” ela implora conforme se move debaixo de mim.

Empurro mais longe, deixando-a ter mais dois centímetros antes de me puxar para fora e olhar para o meu pau encharcado. Uso o creme para lubrificar o meu pau e me masturbo enquanto empurro de volta em um pouco mais.

Meu punho se move mais rápido desta vez, tomando rapidamente. Sinto a necessidade na base do meu pau e então jorros de esperma bombeiam para fora em sua abertura. Olho para baixo e vejo esperma escoar para fora dos lados de sua abertura enquanto eu jorro dentro dela. Eu quero ela lisa e esta é a maneira mais fácil de fazer isso.

“Eli? Você acabou de...?”

Eu olho para ver a decepção nos olhos de Maggie, pensando que acabei.

Sorrio para ela e beijo seus lábios. “Estive esperando por isso por um longo tempo, Sunshine. Há muito mais de onde isso veio.”

Beijo seus lábios novamente enquanto empurro dentro dela totalmente, sentindo-a tensa e relaxando debaixo de mim. Estou estabelecido todo o caminho dentro dela e cerro meus dentes enquanto tento me impedir de gozar de novo tão cedo.

“Porra,” gemo e enterro meu rosto em seu pescoço.

Dou a nós dois poucos segundos para nos recuperar e quando suas pernas envolvem em torno de minha cintura, sei que ela está bem.

Puxo lentamente, em seguida, empurro de volta e espero. Dou a ela um segundo para ajustar ao meu tamanho e em seguida, repito isso. Depois de alguns golpes, começo a montar fácil. Estável dentro e fora, não parando.

“Deus, eu te amo tanto”, digo, beijando-a. Seus mamilos esfregam no meu peito e ela geme em minha boca.

Ela é tão apertada e é doloroso, mas como ela, vou ajustar. Tendo sua boceta virgem em volta de mim é a única coisa passando pela minha mente. Sou o seu primeiro e seu último. Esta boceta vai moldar a cada cume do meu pau porque é o único que ela alguma vez vai conhecer.

Ela é minha. “*Minha.*”

Rosno conforme impulsiono mais forte e movo minha boca para seu mamilo. O chupo duro enquanto aperto seus quadris e a puxo para baixo no meu pau. Meu homem das cavernas interior está empurrando para a frente e minha necessidade primordial para tê-la está ganhando.

Eu sei que ela está tomando anticoncepcional, por isso não posso engravidá-la ainda, mas em minha mente, isso é o que eu estou fazendo. Estou procriando com ela com todos os instintos básicos que tenho, sulcando meu bebê dentro dela.

“Eli, estou gozando!”, Ela grita enquanto suas unhas cavam em meu ombro e gozo com ela.

Nós gozamos juntos e quase perco a consciência de quão foddidamente bom senti isso. Esperei tanto tempo para tê-la e agora que foi feito, só está começando.

Nos rolo sobre seus orgasmos e a movo em cima de mim. “Outro,” exijo.

“Outro”, ela geme, e dá o seu corpo para mim.

Capítulo 23

Maggie

“Sunshine.” Eli geme o meu nome, mas seus olhos ficam fechados. Ele não acordou ainda. Bem, isso não é inteiramente verdade. Ele me acordou algumas vezes nas primeiras horas fazendo coisas deliciosas para mim. Não tinha ideia que prazer assim existia, mas eu deveria ter sabido melhor. Eli faz tudo na minha vida melhor e sei que é porque ele é minha outra metade.

Me manobro sobre ele, montando seu corpo grande. Minhas coxas tem que esticar largas para o seu tamanho. Lambo seu peito, sentindo os sulcos de seus músculos contra minha língua, querendo saborear cada parte dele. Não consigo parar de tocá-lo. É como se estivesse tentando recuperar o tempo perdido. Ainda é difícil de acreditar que estamos aqui juntos. Por muito tempo me senti perdida sem ele e sei que no fundo, é porque somos o futuro um do outro. Sem ele, eu senti como se estivesse indo a lugar nenhum. Mas todo esse tempo ele estava construindo uma vida por nós na esperança de que um dia pudéssemos estar juntos. Deus, eu amo este homem. Eu odeio que nunca sequer o questionei, algo que nunca vou fazer novamente.

“Eu retiro tudo”, sussurro contra sua pele.

“O que é isso?” Eu olho em seus olhos e vejo que ele está bem acordado agora. Uma de suas mãos desliza em meu cabelo, brincando com os fios.

“Que você é uma merda em fazer café da manhã. Porque este é de longe o melhor café da manhã que eu já tive.” Sorrio para ele antes de dar uma mordidela em seu peito musculoso. A sonolência desaparece de seu rosto quando ele me vira, prendendo-me debaixo dele. Suas mãos prendem as minhas sobre a minha cabeça, seus dedos se ligando aos meus. Eu não posso ter o suficiente de quão facilmente ele me move ao redor. É erótico e excitante ao mesmo tempo, e isso me faz sentir ainda mais como dele.

“Deveria deixar você descansar.” Sua boca desce no meu pescoço, lambendo e me chupando. Envolver minhas pernas ao redor dele o melhor que posso. “Mas acho que todo o meu controle se foi.” Gemo nisso, que eu o faço

desse jeito. É poderoso e mais ainda depois de um ano de pensar que ele nem sequer me queria. Não sei como ele durou, porém, com a maneira como ele está agindo agora.

“Bom.” Esfrego contra ele, amando que ele não está se segurando. Essa última noite nós rasgamos tudo entre nós em pedaços. Todas as paredes e barreiras caíram. Nada poderia nos separar agora. Nenhum de nós iria deixar.

Ele puxa a cabeça para trás para olhar para mim. “Você tem certeza, Sunshine? Eu sei que você está dolorida.” Preocupação está escrita por todo seu rosto.

“Eu não me importo.” Toda auto-preservação está muito longe para mim.

“Eu me importo”, ele murmura e um lampejo de preocupação aparece em seus olhos.

“Eli, eu estou bem. Só...” Paro abruptamente quando meu telefone começa a tocar. Normalmente o ignoraria em um momento como este, mas sei quem está chamando.

“Esse é o toque de Alice,” digo a Eli.

Ele acena, sabendo que não posso ignorar sua ligação, especialmente com a forma como ela tem sido ultimamente. Ele rola para longe de mim e vai para a minha bolsa. Ele escava na minha bolsa e então passa o telefone para mim.

“Ei,” eu digo, mas ela me interrompe imediatamente.

“Oh meu Deus, Maggie. É o seu pai. Eles o encontraram. Você tem que voltar para casa!”

Leva-me um minuto para registrar o que ela está dizendo. Eu olho para Eli e meus olhos se enchem de lágrimas. A esperança cresce no meu peito e tantas emoções passam por mim. Eu sou grata que ainda estou sentada na cama, porque poderia ter caído de outra forma.

“Ele está vindo para casa”, Eli diz, lendo meu rosto.

Eu assinto e posso sentir que é verdade. Eu sempre soube que ele voltaria.

“Eu estou indo,” digo a ela e desligo o telefone. Eli já está jogando minhas roupas para mim conforme começo a me vestir. Quando nós dois estamos prontos, ele me agarra, me puxando para um beijo que é profundo e duro, deixando-me saber que ele está aqui para mim. Para nós. Que tudo o que enfrentaremos daqui para a frente, vamos fazer juntos.

“Vamos para a casa do Major, Sunshine.” Eu noto que ele não diz casa e sorrio para ele. Minha família está de volta e prestes a estar completa mais uma vez.

O passeio parece como uma eternidade e quando tento que Eli acelere, ele balança sua cabeça, falando sobre carga preciosa. Rolo meus olhos, mas sorrio enquanto faço isso.

Quando finalmente chegamos em casa, estou fora da caminhonete antes de parar e Eli grita algo sobre estar segura. A porta da frente se abre, revelando Alice. Parece que ela esteve chorando novamente. Vou agarrá-la, mas paro. O robe se desfez, mostrando-a em um par de shorts de pijama e uma regata apertada. Eu olho para baixo e vejo o que é muito claramente uma protuberância de bebê. Meus olhos se arregalam em choque quando ela apressadamente encobre a protuberância, puxando o robe fechado.

“Não”, ela sussurra enquanto sinto Eli vir atrás de mim.

Quero dizer algo, mas seus olhos estão implorando para mim ficar quieta, então eu faço. Não sei se é porque ela não quer falar sobre isso ou ela não quer que eu diga alguma coisa na frente de Eli.

Memórias dos últimos meses atravessam minha mente, os sinais que eu deveria ter visto, mas não vi. Eu estava tão envolvida em sentir falta de Eli e depois meu pai desapareceu. Deus, eu fui uma amiga de merda para ela. Devo ter feito-a sentir-se como se ela não pudesse me dizer o que estava acontecendo. Estava tão consumida com a minha própria vida e o que estava acontecendo comigo que não podia ver que minha amiga tinha engravidado.

Eu aceno, a deixando saber que não vou dizer nada. Pelo menos neste momento. Mas vou encurralá-la logo quando estivermos só nós duas.

“Ele está vivo,” Alice diz e ela dá um pequeno sorriso, mesmo que seus olhos estejam cheios de lágrimas.

“Eles te disseram?”, pergunto, querendo alguma informação tão rápido quanto posso tê-la. Ela faz uma pausa por um momento antes de pegar minha mão.

“Venha e fale com eles.” Ela me puxa para a sala, onde meu laptop está ligado na mesa de café. Já está aberto. Eli se senta ao meu lado no sofá conforme começo a escrever para fazer a chamada.

“Venha se sentar”, digo a Alice, apontando para o espaço ao meu lado no sofá. Ela ainda está de pé do outro lado de nós. Ela balança a cabeça e minhas sobrancelhas se juntam. “Alice, venha se sentar,” tento novamente, sem entender.

“Eu acho que este é um momento de família,” ela finalmente diz.

“Você é como minha irmã. Do que você está falando? O Major te ama como uma filha. Agora venha aqui.” As lágrimas que encheram seus olhos começam a cair.

“Querida,” escuto meu pai dizer e arfo. Seu rosto preenche a tela, imediatamente capturando toda a minha atenção. Sinto Eli me puxar para perto e então beijar o topo da minha cabeça.

“Pai.” Minha mão vai para a tela quando eu alcanço para tentar tocá-lo. “Volte para casa!” Estalo, mais irritada do que quero parecer. O comando o faz sorrir.

“Eu também te amo”, ele diz com um pouco de risada.

“Eu te amo, pai, mas, por favor, me diga que você está bem e que você está voltando para casa.”

“Eu estou um pouco machucado, mas eu estou voltando tão rápido quanto posso. Prometo.”

Ansiedade deixa meu corpo com essas simples palavras. Eu tenho tantas perguntas, mas eu sei que agora não é o momento. E eu também sei que pode haver coisas que ele não pode me contar.

O olhar de meu pai arrasta sobre Eli, que está me segurando perto. “Você esteve mantendo ela segura?”

“Sempre, senhor”, responde Eli.

“É melhor”, ele atira de volta e sorrio. “Onde está Alice?”

Eu olho para onde ela estava momentos atrás, mas ela se foi.

“Ela foi embora.” Digo as palavras mais para mim, confusa.

“O quê?” Meu pai pergunta.

“Eu não sei. Ela estava de pé aqui um momento atrás,” o informo. “Ela está tomando isso muito duro. Não que todos nós não temos, mas você conhece Alice. Ela é suave com as coisas, e já perdeu muito. Pensar que ela quase perdeu você tem sido muito para ela.”

Eu tento tranquilizar meu pai para que ele não fique preocupado que algo esteja errado. Uma vez que ela veio ficar com a gente, ele a trata como se ela fosse da família, como se ela pertencesse a nós e ela faz.

A dor esta gravada no rosto do meu pai, e ele acena sua compreensão.

“Tudo certo. Estarei em casa em breve. Eu amo vocês pessoal.”

“Nós também te amamos, pai.”

“Mantenha minhas meninas seguras, Eli. Se não.”

“Prometo-lhe isso, senhor”, ele confirma. Meu pai assente e a chamada termina. Lanço-me em Eli, subindo em seu colo e envolvendo-me em torno dele. Ele me segura apertado, e nós dois compartilhamos esse momento.

“Nós vamos ser uma família”, ele sussurra em meu ouvido. Suas palavras estão cheias de tanta emoção. Me inclino para trás para olhar para ele, sabendo que ele realmente nunca teve uma família antes.

“Nós vamos ser a melhor maldita família que você nunca pensou que você poderia ter, Eli,” digo a ele com confiança. Eu sei que é verdade. Me inclino e o beijo suave e doce antes de puxar para trás e descansar minha testa contra a dele.

“Tenho que ir falar com Alice.” Eli assente. Ele sabia que eu ia dizer isso. “Algo está realmente acontecendo com ela e estou preocupada.”

Eli segura meu rosto com sua mão grande, seus polegares roçando minhas bochechas. “Se alguém pode chegar até ela, é você, Sunshine.”

Eu gostaria que isso fosse verdade, mas amo que ele acredita nisso. Acho que fiz algo de errado com Alice e não tenho certeza do que é. Ela estava lá comigo por todo este ano passado, quando pensei que tinha perdido Eli. Agora ela está passando por algo e quero estar lá para ela de qualquer maneira que eu possa estar.

Lentamente me puxo dele e vou para o quarto dela. Quando chego lá, ela está saindo com uma bolsa por cima do seu ombro. Ela está vestindo calças de yoga e uma camiseta folgada, tentando esconder a protuberância do bebê. Mas agora que já vi isso, não há como esconder.

“Alice”, digo em voz baixa e ela para em sua trilha. Seus olhos se alargam um pouco. Sei que ela está tentando fugir de mim em um esforço para evitar essa conversa.

“Eu não posso mais fazer isso. É demais, e o médico diz que está estressando a mim e o bebê.”

“Oh Deus.” A agarro e a puxo para um abraço. Tantas perguntas inundam minha mente, mas não quero empurrar. Estou preocupada que eu vou estressá-la ou algo assim. “Mas o pai está voltando para casa,” Eu tento tranquilizá-la. Ele vai matar quem a deixou sozinha e grávida.

“Eu sei. É o que eu estava esperando. Queria ter certeza de que ele estava bem antes de ir embora. Eu precisava disso.”

Me afasto e faço um apelo a ela. “Não vá, Alice. Por favor.”

“Eu preciso ficar sozinha por um tempo e me recompor. Eu tenho este pequeno para pensar agora.”

Olho para baixo em sua barriga. Não quero que ela saia, mas sei que não posso impedi-la. Ela é uma adulta e não é como se eu pudesse trancá-la aqui.

Abro minha boca, mas ela me para. “Por favor, não pergunte.” Ela diz suavemente em uma voz cheia de tristeza.

Quero que ela se abra, mas penso sobre como talvez eu tenha sido uma porcaria de amiga por não ter visto isso há muito tempo. Quero dar a ela algum tipo de apoio, então vou dar-lhe isso. Saio de seu caminho. Ela dá um passo e faz uma pausa para se inclinar e me dar um beijo na minha bochecha.

“Amo você.”

“Amo você também”, digo a ela. “É melhor você me ligar todos os dias e quero estar no próximo exame,” Desafio, incapaz de me impedir.

“Combinado”, ela diz, então se vira para sair.

Capítulo 24

Eli

“Ele vai estar em casa pela manhã,” Digo a Maggie quando ela volta para a sala. Ela vem direto para mim e para os meus braços. Eu a abraço e beijo o topo de sua cabeça. “Tudo bem com Alice?”

Ela acena, mas tenho um sentimento que algo não está certo. Não quero empurrar, porque ela tem uma relação especial com Alice. Ela foi capaz de inclinar-se sobre ela quando ela pensou que não ia voltar e sei que elas desenvolveram um laço nesse sofrimento. Bem como quão chateada Alice tem sido desde que o Major desapareceu.

“Podemos ficar aqui esta noite?” Maggie pede, olhando para mim.

Eu nunca negaria nada a ela, e definitivamente não isso. Sabia que logística de nos comprar uma casa seria problemático com Maggie ainda na escola. Mas agora que o Major está no seu caminho de volta, talvez possamos conversar de homem para homem e resolver as coisas.

“Nós podemos fazer o que você quiser, Sunshine.” Coloco uma mecha de cabelo atrás da sua orelha e ela desliza sua mão na minha.

“Quero que você me leve lá em cima. Sonhei com você na minha cama tanto tempo, quero tornar isso real.”

Me inclino e beijo seus lábios suavemente. “Você sonhou comigo esgueirando em seu quarto enquanto você dormia?”

“Sim”, ela sussurra contra os meus lábios. Descanso minha mão contra o pescoço dela e sinto o seu batimento cardíaco acelerar.

“Vou te contar um segredo”, sussurro de volta conforme a mão em seu pescoço desliza para baixo em seu peito. “Eu fiz.”

Sua respiração fica presa enquanto minha mão se move na frente de seu moleto e dentro de sua calcinha. Sua boceta está molhada e ainda um pouco pegajosa de toda nossa atividade sexual.

“Eu entraria em seu quarto e fecharia a porta atrás de mim. Você sabe que eu não poderia me impedir.” Empurro dois dedos dentro de sua boceta encharcada e sinto seu aperto em torno de mim enquanto ela geme de desejo. “Às vezes eu ficaria ali. Mas às vezes eu iria fazer mais.”

“O...” Ela engole. “O que você faria?”

Movo meus lábios em sua orelha e lambo a concha. “Você sabe o que eu fiz, Maggie. É por isso que você está tão molhada agora. Você sabe, e você gostou.”

Ela fica tensa quando pressiono contra seu ponto G. Tomo sua boca, exigindo entrada com a minha língua enquanto sua boceta aperta novamente e seus braços se agarram a mim. Nós estamos lá no meio da sala de estar com minhas mãos dentro da calça dela e a esfrego a um orgasmo. Ela goza por todos os meus dedos, duro e alta e dobro o meu braço em volta da sua cintura quando ela começa a ceder contra mim.

Quando eu torci o último prazer dela, puxo meus dedos livres, os lambo limpos e depois a carrego escada acima para o quarto dela.

“Acho que é hora de nós batizarmos esta cama, Sunshine,” digo, colocando-a para baixo e puxando a roupa dela.

“Estou tão sonolenta agora”, ela diz com um sorriso satisfeito.

Ela se estica, empurrando seus belos seios no ar e minha boca enche de água. Tiro minha roupa e então puxo suas pernas para o lado de sua cama enquanto eu me ajoelho entre elas.

“Você pode tirar uma soneca, se quiser. Vou comer um lanche primeiro.” Eu fecho a minha boca sobre sua boceta nua e chupo sua doçura. Gemo com o sabor de sua liberação, com quão bom é.

Alcançando entre as minhas pernas, começo a me masturbar enquanto a como por fora. Está tudo bem se ela quer dormir, vou gozar assim.

“Eli, por favor”, ela geme, estendendo a mão para mim. “Me deixe fazer isso.”

Olho para cima para ver sua mão estendida para a minha. Ela quer me masturbar enquanto a como. Foda-se, por isso que é tão quente? Eu a empurro de volta na cama um pouco e me movo ao lado dela por isso estamos em uma posição sessenta e nove, mas em nossos lados. Sinto suas mãos quentes em torno de meu pau e gemo no fundo do meu peito enquanto minha boca volta em sua boceta.

De repente estou sobrecarregado com sensações enquanto sua língua quente lambe meu eixo e enterro meu rosto entre suas coxas cremosas. Eu tenho o gosto de boceta doce na minha boca e meu pau está sendo sugado. É quase enlouquecedor porque isso é tão bom, mas quero meu pau nela. Quero que ela se concentre em seu próprio prazer em vez do meu.

Eu me afasto do seu toque e me movo entre suas pernas, empurrando meu pau nela em um longo, golpe duro. Nós dois gritamos de prazer quando estou totalmente encaixado dentro dela. Olho para baixo para ver a decepção no seu rosto.

“Eu estava me divertindo.” Maggie quase faz beicinho e tenho que conter uma gargalhada.

Empurro de novo e ela geme, fechando os olhos enquanto faço amor com ela.

“Deixe-me cuidar de você, Sunshine. Nós temos todo o tempo do mundo.”

Lentamente faço amor com ela em cima de seu edredom rosa. Meu pau esta tão duro enquanto monto sua boceta e cada impulso atinge seu ponto doce. Aperto seus quadris e vejo como meu pau desaparece em seu canal apertado. Vê-la soltar secreções em mim me tem bem na borda do pico e não posso segurar muito mais tempo. Alcanço entre nós e pressiono com o polegar seu clitóris até que a sinto pulsando em torno de mim.

Seu corpo fica tenso e ela arqueia para fora da cama, gritando meu nome. Me seguro dentro dela, esvaziando o meu gozo e tentando não desmaiar em cima dela. O prazer é tão feroz que tenho que entrar em colapso no meu lado e levá-la comigo. A puxo para mim e nos mantenho conectados à medida que ambos tentamos recuperar o fôlego.

“Ok, então sem fazer amor nesta casa”, eu digo, sorrindo.

“Por que você diz isso?”, Ela pergunta enquanto empurra um pedaço de cabelo suado fora do seu rosto.

“Porque não acho que seu pai apreciaria o barulho.” Beijo seus lábios e vejo um rubor espalhar através de suas bochechas. “Está tudo bem, Sunshine. Nós temos uma casa na floresta, onde podemos ser tão altos como nós quisermos.”

Passamos o dia limpando a casa e passando pelo quarto de Maggie. Ela não tem um monte de coisas por se mudar muito, mas nós embalamos coisas que ela sabe que ela quer para a casa nova e eu as carrego na caminhonete. Não importa o que, nós vamos viver lá, e esse é o próximo passo em nossas vidas. Não leva muito tempo e depois de ter feito isso, passamos pela casa, vendo o que ela quer e nos preparando para o Major voltar amanhã.

Quando chegamos ao quarto de hóspedes, vejo que as coisas de Alice estão faltando.

“Maggie?” Chamo a partir do quarto e ela entra para ver por si mesma.

“Sim, ela disse que precisava de algum tempo longe. Não sei o que está acontecendo agora. Mas sinto que tenho sido uma má amiga.”

“Todo mundo lida com a tristeza de maneiras diferentes, Sunshine. Você se agarrou a Alice quando eu tinha ido embora, porque isso é o que a ajudou a trabalhar através disso. Eu acho que ela tem passado por tanto trauma em sua vida que é mais fácil para ela para lidar com sua tristeza por conta própria.”

“Talvez”, ela diz, mas ainda posso ver que algo está na borda lá.

“Diga-me o que está te incomodando. Sei que algo está em sua mente.” Eu tomo a mão dela, levando para a cama e a fazendo sentar no meu colo. “Fale comigo, Maggie.”

“Na escola, na sexta-feira, Deus, isso parece ser uma vida atrás”, ela diz, balançando sua cabeça. “Eles me disseram que o Major não é o meu pai biológico.”

Toda a preocupação que ela estava tentando esconder aparece em seu rosto e envolvo meus braços em torno dela. “O que você quer dizer?”

“Eu vi os papéis de adoção. Sei que eles não significam nada, mas por que ele iria guardá-lo de mim? Ali dizia que ele era meu tio. Eu nem sabia que ele tinha um irmão. É esmagador e tenho tantas perguntas.”

Pego uma de suas mãos e beijo-lhe o pulso, onde sinto seu pulso bater. “Isso muda a maneira como você se sente sobre o Major?”

“Não!” Ela é rápida para responder enquanto balança a cabeça. “Isso não muda nada. É apenas surpreendente. Eu sinto que há este segredo que ele guardou de mim e nunca soube. Eu estou meio que irritada na verdade. Ele é o meu pai e nada vai mudar isso. Especialmente não um pedaço de papel.”

“Então, quando ele voltar pra casa, você pode falar com ele sobre isso.” Ela assente e aperto sua mão em reafirmação. “O Major guarda segredos por uma vida. Não há ninguém melhor nisso do que ele e é por uma razão. Se ele não te disse, ele tinha boas razões. Mas ele é um homem honesto e honrado. Então, se você perguntar a ele, ele vai te dizer o que ele pode.”

“E se eu não gostar do que ouvir?” Sua cabeça mergulha e é então que escuto a verdadeira preocupação em sua voz.

“Sunshine”, eu digo, inclinando seu queixo para olhar para mim. “Não há nada que vai abalar o amor dele por você. E nada que vai abalar o meu amor por você. Portanto, mantenha isso em mente quando essas preocupações rastejarem. No final do dia, sua família estará bem aqui e nós não vamos a lugar nenhum.”

Ela sorri para mim e posso ver sua preocupação escapar. “Pare de fazer sentido, cupcake.” Ela me cutuca nas costelas e agarro seu pulso.

“Cuidado. Você não quer começar algo que você não pode terminar,” Aviso, beijando seu pescoço.

“Talvez eu faça”, ela retruca, movendo sua mão para baixo e a colocando ao longo da frente do meu jeans.

Ela corre a palma da mão para cima e para baixo em meu comprimento crescendo e rosno contra sua pele. “Deus, você é como uma droga.”

Puxo sua perna por cima então ela me está montando conforme eu desfaço minha calça jeans e puxo meu pau para fora. Ela está com um vestido de algodão, de modo que tudo o que tenho a fazer é alcançar abaixo e puxar a calcinha para o lado. Eu estou dentro dela em segundos e a seguro para mim enquanto deixo sua boceta apertada ajustar.

Tomo sua boca em um beijo profundo e então movo para baixo em seu pescoço. Puxo para baixo a parte superior do seu vestido, expondo seus seios. Chupando um mamilo em minha boca, aperto seus quadris com ambas as mãos e começo a movê-la.

“Eli,” ela geme enquanto inclina sua cabeça para trás e me monta.

Não posso manter minhas mãos longe dela ou ir mais do que alguns minutos sem querer estar dentro dela. Nunca estive tão carente antes, mas com Maggie, nunca há suficiente. Sempre quero mais.

“Deus, você vai ficar escoria se eu continuar a levá-la assim. Sinto muito,” eu gemo conforme eu empurro nela novamente. Eu deveria parar, mas sou uma besta e não posso. Eu continuo levando-a para meu próprio prazer, mas me faço sentir melhor dando-lhe o mesmo, também.

“Não pare”, ela geme, e a sinto tremer.

Ela move seus quadris em um ritmo constante, enquanto pressiona para baixo em mim. Ela está esfregando seu clitóris e moendo para que ela possa gozar no meu pau. A visão e os sons me têm bêbado com a luxúria e não consigo segurar mais.

“Eu estou gozando!”, Ela grita e sinto seu clímax em mim.

Eu libero nela e me apego ao seu corpo, a necessidade de estar dentro dela tanto quanto puder. Quero devorá-la e qualquer espaço entre nós me deixa bravo.

Ou são minutos ou horas depois, não posso ter certeza, mas quando finalmente nós abrimos os olhos de novo, está escuro lá fora. Carrego Maggie para a cama e desta vez não me submeto aos meus desejos. Em vez disso, fico de conchinha atrás dela e adormeço com ela em meus braços.

É um dos melhores sentimentos do mundo, saber que tenho uma eternidade disso à minha frente.

Capítulo 25

Maggie

“O que você está fazendo, Sunshine?”

Me contorço mais perto, tentando me cavar para ele o mais profundamente possível. Odeio quando há qualquer espaço entre nós.

“Senti sua falta.”

Ele ri, fazendo meu corpo se mover em cima dele.

“Só deixei a cama há poucos minutos. Não tinha certeza se você mesmo soube. Você estava dormindo como uma pedra.”

Suspiro, deixando-me derreter nele. Sei porque ele esgueirou para fora da cama e o que estava fazendo. Seu plano tinha meio funcionado. Ele tinha feito coisas maravilhosas para mim a noite toda até que finalmente desmaiei. Então ele tentou se esgueirar para fora. Mas meu corpo está muito sintonizado com ele agora. O momento que senti ele deslizar para fora em torno de mim, meus olhos se abriram.

Sabia que ele não queria estar na minha cama no caso de meu pai chegar em casa mais cedo. Tentei realmente tentei ficar na minha própria cama, mas rachei depois de vinte minutos, e aqui estou, deitada em cima dele no sofá.

“Também senti sua falta. Não conseguia dormir sem você”, ele diz, beijando o topo da minha cabeça.

“Eu também.”

“Eu te amo, Sunshine.”

“Eu também te amo, Cup...”

Minhas palavras morrem conforme a luz na sala de estar acende meu pai está lá olhando para nós. Suas sobrancelhas estão levantadas em questão, mas ele não parece chateado.

Empurro Eli, que está tentando sentar-se ao mesmo tempo. Quase caio na minha bunda tentando sair dele o mais rápido que eu posso. Eli me pega, mas não perco tempo ficando de pé e correndo para o meu pai, lançando-me para ele.

Um grunhido deixa o seu corpo quando bato nele. Ele dá um passo para trás ao meu impacto, mas me envolve em seus braços.

“Desculpa! Oh Deus, sinto muito. Machuquei você?”

Ele não me deixa ir, apenas me segura apertado em seus braços. Ele coloca sua bochecha no topo da minha cabeça enquanto me abraça.

“Tenho algumas contusões, mas estou bem.”

“Eu te amo.”

“Eu também te amo, bug”, ele diz.

Ele me dá um beijo na cabeça e finalmente nós deixamos o outro ir.

Quase esbarro em Eli, não tendo percebido que ele veio atrás de mim.

“Senhor”. Um de seus braços envolvem em volta de mim, me puxando para ele. O outro sai para apertar a mão do meu pai. Eu tenciono porque Eli está deixando claro que estamos juntos. Sem mais se esconder. Não que isso importe, porque não há nenhuma maneira que meu pai não saiba o que está acontecendo depois que ele entrou. Meu pai olha para a mão de Eli e começo a entrar em pânico. *Por favor não, preciso que nós sejamos uma família. Sem mais tempo separados.* Digo a oração silenciosa na minha cabeça e espero.

Meu pai pega a mão dele, mas em vez de sacudi-la, ele o puxa para um abraço. Estou envolta entre os dois homens enquanto meu pai envolve seus braços em volta de nós dois.

“Você cuidou da minha garotinha enquanto eu estava fora?”

“É claro, senhor.”

Meu pai dá um passo para trás, olhando para mim. “Acho que você não é minha garotinha mais.”

Vejo um lampejo de tristeza em seus olhos. “Eu sempre serei sua garotinha, pai. Não sou apenas, você sabe...” Nem mesmo sei o que dizer.

“Você é minha agora,” Eli termina para mim. Calor atinge minhas bochechas com o pensamento de meu pai ouvindo isso. Mas é verdade. Sou dele e ele é meu.

Meu pai sorri e isso me choca um pouco.

“Senhor, quero que você saiba que...”

“Você pode parar bem aí, Eli.” Meu pai levanta a mão. “Eu conheço você, e sei o tipo de homem que você é.”

“Vou protegê-la e mantê-la segura até que tome o meu último suspiro”, Eli diz, me segurando perto.

“Bom. Vamos sentar. Tem sido um longo dia.”

“Posso pegar alguma coisa pra você?”, Pergunto ao meu pai. Ele olha ao redor da sala antes de balançar sua cabeça.

Eli e eu nos sentamos no sofá e meu pai se senta em sua cadeira.

“Você está bem com isso, Major?” Eli quebra o silêncio.

“Eu sabia que isso ia acontecer por um tempo.”

“Você sabia?” Eu deixo escapar.

“Desde o primeiro momento que vi vocês dois juntos. Você parecia uma estrela atingida,” Meu pai diz, olhando para mim. “E você parecia que tinha visto o céu pela primeira vez.”

Olho para Eli, que parece chocado.

“Mas não estava preocupado com isso. Vi de perto no início e sabia que Eli não iria fazer uma jogada ou agir sobre isso. Não tinha certeza de qual seu plano era, para ser honesto, mas tenho que dizer que fodidamente me zangou pra caralho quando ele foi embora.”

Eli abaixa um pouco a cabeça e posso ver arrependimento por todo o seu rosto. Eu agarro sua mão.

“Pai...”

“Deixe-me terminar, bug.”

“Sabia por que ele fugiu. Respeitei isso como um pai e estava feliz que ele não queria cruzar as linhas com você. Mas ver a minha menina quebrada por isso, bem, como eu disse, isso me zangou. Tanto que eu costumava ligar e soltar coisas sobre você namorar para que pudesse ter certeza que ele estava sentindo aquela dor, também.”

“É claro que eu fodidamente estava. Era como ser rasgado em dois”, Eli estala. Ele vai ficar em pé, mas puxo com força em sua mão para arrastá-lo de volta no sofá. Eu sei que ele só faz isso porque silenciosamente lhe pedi para fazer. Me movo um pouco para que esteja meio sentada nele. Meu pai se senta lá com um sorriso no rosto.

“Fico feliz em ouvir isso. Entendo isso agora. Confie em mim. Mais que entendo.” Ele diz isso como se ele já passou por algo assim ele mesmo.

“Pai, eu estou indo com Eli. Você sabe disso, certo? Não quero mais tempo longe dele.”

“Fiz Eli seu tutor, porque sabia que um dia você pertenceria a ele. Também sabia que ele faria qualquer coisa por você, inclusive rasgar-se em dois, se ele pensasse que isso era o melhor para você. Você tem a minha bênção. Não vou ser outra coisa que os mantém distantes ou coloca um olhar triste em seu rosto.” Meus olhos lacrimejam. “Dito isso, um anel e um casamento é melhor que seja no futuro próximo.”

“Mais perto do que você imagina, Major.”

Me viro para olhar para Eli. Ele se inclina e me dá um beijo suave na bochecha. Mordo meu lábio conforme excitação assume. Isso não poderia ser mais perfeito. Mas há mais uma coisa que quero saber.

“Sem mais segredos,” digo, me virando para olhar de volta ao meu pai, e seu corpo ainda lá.

“Nunca quis manter isso em segredo. Ela não me deixou dizer a ninguém”, diz meu pai.

“Quem não deixou você me dizer que fui adotada?”, Pergunto em confusão.

A mandíbula do meu pai cai e ele parece chocado. Sua boca cai aberta, mas então ele se vira com raiva.

“Você é minha filha”, ele diz com os dentes cerrados.

Suas palavras soam decisivas e encontro seus olhos, dando-lhe o mesmo olhar que ele está me dando. Inferno, ele me ensinou o olhar.

Ele passa a mão pelo cabelo e deixa escapar um suspiro, como se chegando a uma decisão.

“Quando descobri que o meu irmão e sua esposa estava grávida e parindo a qualquer dia, eu larguei tudo e sai para ir vê-los.” Ele se inclina para frente, colocando seus cotovelos sobre os joelhos. “Ethan e eu nunca fomos parecidos. Nós crescemos na mesma casa, mas você nunca teria pensado isso. Sim, tivemos porcaria de pais e nós tivemos que cuidar de nós mesmos. Bem, eu cuidava dele mais do que ele fez comigo. Que foi para trás vendo como sou o mais novo. Mas ele era meu irmão e não poderia me impedir.”

Eu posso ver um pouco de dor lampejar no rosto de meu pai conforme ele relata.

“A coisa é, você só pode ajudar alguém por tanto tempo. Ajudar Ethan era uma batalha diária. Era como lutar contra uma inundação. A água não iria parar de derramar dentro. Eu sabia que era o único que ia me levar a algum lugar na vida, e Ethan achava que a vida deveria entregar-lhe as coisas. Cansei de lutar a luta por ele. Então, quando tinha dezoito anos me alistei e parti.”

Mesmo quando ele me conta a história sobre meu pai biológico, não sinto nada. Só sinto tristeza pelo meu pai.

“Mantive contato aqui e ali. Sabia que ele estava se metendo com drogas e fazendo bicos por dinheiro. Até mesmo mandei dinheiro todos os meses para ele, embora provavelmente não deveria ter feito. Isso provavelmente o capacitou, mas ele era meu irmão.” Meu pai se senta para trás e olha para mim. “Quando cheguei

ao hospital, sua esposa já estava em trabalho de parto. Você não demorou para sair. Saiu pronta para o mundo.”

“Iluminando-o,” Eli sussurra em meu ouvido. Uma lágrima desliza pelo meu rosto, e Eli me beija logo abaixo da orelha.

“Levou uma olhada em você e sabia que não deixaria aquele hospital sem você. Eu sabia disso naquele mesmo segundo. Eu realmente nunca tive uma família, mas sabia que você e eu...” Ele aponta para mim e para ele. “Você e eu iríamos começar uma. Você era a minha garotinha.”

Eu sorrio, mais lágrimas fluindo pelo meu rosto. “Como você fez isso acontecer?”

“Eu deveria ter vergonha, mas não tenho. Eu não vou nem fingir. Eu paguei a eles, dei a eles algum dinheiro e ameacei de não querer lutar comigo pela custódia. Eles não se encaixavam. Eles não tinham uma casa ou qualquer coisa. Eu não iria deixá-los criar você como meus pais nos criaram. Eu não acho que Ethan queria isso também, no fundo. Ele sabia.”

Eli me puxa para mais perto dele e tomo conforto do seu calor.

“Eu sei que as coisas eram difíceis por aqui, ter que se mudar muito, mas tentei. Eu...”

“Pai, pare. Por favor, não faça isso. As coisas eram perfeitas. Não me importava de nos mudarmos. Estava feliz que nós estávamos sempre junto”, digo a ele. Eu sabia por que mudávamos tanto. Ele fez isso para que ele tivesse um trabalho que sempre o mantivesse em território americano. Ele fez isso por mim.

Puxo do agarre de Eli e meu pai me encontra no meio, dando-me um abraço. “Você quer saber mais sobre eles?”

“Isso não importa”, eu sussurro para ele. Eu não preciso saber a menos que ele queira que eu faça.

“Eles faleceram quando você tinha dois anos. Dirigindo bêbado.”

Ele me segura mais apertado e o abraço de volta tão duro. Não perdi alguma coisa. Ele fez. Ele perdeu um irmão. Eu não conheço as pessoas que ele falou e eles não são meus pais. A única coisa que posso agradecer-lhes é por me dar para o meu pai. Onde eu pertenço.

“Eu te amo.”

“Eu também te amo, Maggie.” Nós finalmente nos afastamos e bocejo. Minha sonolência está chutando.

“Você vai nos dizer onde você esteve, Major?” Saio por trás de outro bocejo.

“Foi um longo dia e noite. Que tal uma verificação de chuva⁹?”

“Combinado.” Eli vem atrás de mim novamente, me puxando em direção a ele em um agarre apertado.

Meu pai olha para o relógio sobre a lareira. É um pouco depois das quatro da manhã agora.

“Alice?”

“Ela foi embora,” eu respondo.

O rosto de meu pai estala de volta ao meu. Seu rosto muda e nunca o vi assim antes.

“O que você quer dizer com *ela foi embora*?” Sua voz é dura e afiada com raiva.

“Você ter estado fora foi duro para ela. Ela não levou isso muito bem. E ela tem outras coisas acontecendo. O estresse estava chegando a ela.”

“Ela foi embora.” Meu pai repete as palavras como se ele não as entendesse.

“Sim, eu tentei impedi-la, mas ela queria espaço. Estou realmente preocupada com ela, pai. Eu acho que talvez...”

Antes que eu possa terminar minha frase, meu pai está girando e correndo pela porta da frente. Escuto um carro decolar e acelerar no final da rua. Me viro para olhar para Eli, que balança a cabeça e solta um suspiro.

⁹ Expressão que significa deixar pra depois.

Capítulo 26

Eli

“Eli, pare de me distrair,” Maggie geme enquanto eu beijo o meu caminho até seu estômago.

Nós estamos de volta a cabana desde que Major nunca voltou para casa e ele não atende o telefone. Maggie está perguntando todos os tipos de perguntas, mas posso imaginar no fundo que ela sabe as respostas, ela apenas não tem certeza que ela quer ouvir isso em voz alta. Então meu trabalho, desde que só quero ela feliz, é manter sua mente em outras coisas.

Tiro o resto de suas roupas e então faço o mesmo com as minhas. Nos quero sem roupa e pele com pele com nada entre nós.

Afastando suas coxas, enterro meu rosto entre suas pernas e festejo em sua doce vagina. Seus lábios macios estão cobertos em seu néctar e o bebo ao escutar seus gemidos de prazer. Eu aperto suas coxas rudemente, então solto, não querendo deixar hematomas, mas incapaz de me impedir.

“Goze para mim, Sunshine. Não posso parar até que você faça.”

Conforme suas coxas começam a tremer, me afasto e rosno. A agarro pelos quadris e a viro, puxando-a sobre os joelhos e voltando a come-la por trás. Quero prová-la em todas as posições, e esta forma me permite lambe-la toda ela. Chupo seu clitóris e deslizo a minha língua até sua abertura e depois mais longe até seu buraco apertado. Lambo ela lá, e ela fica tensa, mas depois relaxa enquanto eu a beijo lentamente e mordo as bochechas de sua bunda. Deslizando dois dedos em sua boceta, lambo seu ânus, querendo que ela goze assim. quero que ela seja minha em todos os sentidos, e talvez até mesmo um dia ela vai me deixar fodê-la aqui. Mas, por agora, isso é suficiente.

Ela grita no travesseiro e bato em sua bunda duro. “Vire sua cabeça para o lado. Eu quero ouvir você gozar.”

Ela faz o que eu digo, e toco o ponto doce dentro de seu canal molhado enquanto eu como ela. Leva apenas um segundo antes de seu grito de prazer ecoar no quarto e soar no meu ouvido. Me faz tão malditamente duro como sua boceta aperta nos meus dedos e eu finjo que é meu pau.

“Eu não posso esperar”, digo por entre os dentes enquanto puxo meus dedos para fora e me sento, agarrando meu pau.

Eu empurro a cabeça gorda do meu pau em suas molhadas dobras inchadas e afundo em casa em um longo golpe. Sua vagina me suga para dentro e seu calor úmido envolve meu eixo. Meus olhos rolam para o fundo da minha cabeça no quão fodidamente apertada ela é. Agarrando as bochechas da bunda dela com ambas as mãos, olho para baixo para onde estamos conectados e começo a foder.

“Tão linda”, sussurro enquanto meu polegar esfrega em seu ânus e meu pau desaparece dentro de sua pequena boceta apertada. “Tão fodidamente linda.”

“Eli, eu não posso suportar. É muito profundo.”

Suas coxas apertam enquanto fundo dentro dela, então eu inclino para a frente, cobrindo seu corpo com o meu. A sensação de sua pele quente suada contra a minha é o céu. Nós esfregamos juntos conforme eu mordo seu ombro e continuo estocando.

“Shhh. Relaxe, Sunshine. É mais profundo desta forma, mas você vai se acostumar com isso. Espalhe suas pernas um pouco mais largo e respire.”

Ela faz o que eu digo, e gemo, sentindo minhas bolas batendo contra sua boceta. O tapa pegajoso é obsceno e só me excita mais.

“Porra, você sente isso? Você está levando tudo isso, Maggie.”

Eu arrasto a minha mão em torno de seu quadril para sua boceta e acaricio seu pequeno clitóris molhado. Ela está me implorando para parar, mas coloca sua mão sobre a minha para me impedir de tira-la. É o tipo de comando que ela não quer que eu siga e dou-lhe exatamente o que ela realmente quer.

“Eu estou com medo”, ela diz, fechando os olhos com força e empurrando seus quadris mais perto de mim.

“Vai ser tão bom, Sunshine. Deixe ir.”

Ela toma uma respiração trêmula e depois acalma enquanto eu empurrou nela uma última vez. Isso é tudo que é necessário para desencadear seu orgasmo, e ela meio grita, meio geme sua liberação.

Me seguro bem no fundo e esvazio meu pau em seu corpo esperando. As paredes apertadas de sua boceta apertam em torno de mim, e enterro meu rosto em seu cabelo enquanto bombeio cada gota para dentro dela. O orgasmo é duro, e luta para sair de mim. Sinto como se pedaços da minha alma estão vindo com ele, mas tudo bem. Quero que Maggie tenha tudo o que eu possa dar a ela.

Seus tremores estão diminuindo enquanto ela recupera o fôlego e nos rolo para os nossos lados. Me estabeleço atrás dela, ficando bem próximo de conchinha com ela. Me recuso a tirar o meu pau para fora dela, porque esta é a sua casa. Não há nenhum lugar mais que ele preferia estar e quem sou eu para negar as suas necessidades?

“Eu te amo, Eli,” Maggie diz enquanto ela tenta recuperar o fôlego.

Beijo seu ombro e acaricio seu pescoço. “Eu também te amo.”

Nós nos deitamos ali em silêncio por tanto tempo que acho que Maggie adormeceu. Mas ela me surpreende quando ela fala.

“Você vai me dizer o que está acontecendo com o meu pai?”

“Não, doce Sunshine. Essa é a história dele para contar.”

Faço amor com ela tudo de novo, empurrando para fora todos os pensamentos, além dela e em sua cabeça. Nós temos uma vida juntos para falar sobre outras coisas, mas agora o foco está em nós.

Não há nada mais importante do que a minha Maggie e planejo provar isso todos os dias pelo resto de nossas vidas.

Epílogo

Maggie

Seis anos depois...

“Sunshine!”

Escuto Eli gritar através da casa e cubro minha boca para esconder o riso. Não sei por que estou rindo, mas sempre faço quando fico nervosa. Medo e risadinhas tentam irromper do meu peito, mas ainda fico parada, não querendo arruinar a surpresa.

Nós estamos casados há quase seis anos. Eu terminei o ensino médio cedo e depois fui direto para a faculdade. Eli colocou um anel em mim no segundo em que ele pôde e nós estávamos correndo pelo corredor cerca de trinta segundos mais tarde. Ele esteve atrás de mim para ter um bebê desde a nossa lua de mel, mas disse que queria terminar a escola primeiro. Me graduei em enfermagem e acabei de me especializar em fisioterapia. Depois que me formei disso, Eli e eu começamos a nossa própria clínica e nós a temos construído pelo último par de anos. Eu sei que ele quer um bebê e acho que nós dois estamos finalmente no lugar certo para que isso aconteça.

“Maggie?” Escuto a pergunta em sua voz conforme ele vai de sala em sala.

Finalmente, depois que ele anda para cima e para baixo no corredor duas vezes, ele abre a porta para o quarto de hóspedes. Vejo a porta aberta e leva um segundo para ele olhar ao redor registrar o que está acontecendo.

Passei os últimos dois meses secretamente criando um quarto do bebê. Até mesmo montei o berço sozinha uma tarde, quando ele e o Major foram pescar. Todo o quarto é banhado em coisas rosa e macias e estou em pé no meio com uma imagem de um ultrassom.

Eli está chocado em silêncio enquanto seus olhos me encontram. Ele olha para a imagem emoldurada e então de volta para mim. Suas bochechas ficam vermelhas e seus olhos se enchem de lágrimas. Isso faz meus hormônios pularem de alegria, mas fico lá e digo a ele o que ele está esperando tanto tempo para ouvir.

“Fui ao médico e descobri que estou grávida. Esperei até que pudesse descobrir o que estávamos tendo para te dizer. Surpresa, cupcake. Nós estamos tendo uma menina.”

“Sunshine?” Sua voz é cheia de emoção quando ele dá um passo em minha direção. “É melhor não ser uma piada.”

“Não. Você vai ser papai.”

Com essas palavras, ele corre para mim e me varre fora de meus pés. Eu rio alto enquanto ele me gira em um círculo, mas então ele para abruptamente e me coloca para baixo.

“Oh Deus, eu tenho que ter cuidado”, ele diz, olhando para mim em estado de choque.

De repente, ele cai de joelhos e empurra minha camisa para cima, expondo o meu estômago.

“Eu te amo tanto, bebêzinha”, ele diz, beijando minha barriga.

Meus hormônios de bebê estão em todo o lugar e imediatamente irrompo em lágrimas. Eli me vê e se levanta, me embalando em seus braços e me levando até a cadeira de balanço.

“Esta é para o bebê”, eu digo conforme eu rio através das lágrimas.

“E é. Eu só estou balançando-a um pouco mais cedo, isso é tudo.”

Ele beija minhas bochechas e enxuga minhas lágrimas. Foi a maneira perfeita para surpreendê-lo, e a maneira perfeita para começar o nosso próximo capítulo. A vida não poderia ficar muito melhor.

Fin!



Surpresa!

Descubra sobre Alice e Thomas

Agora mesmo!

Prólogo

Alice

Eu olho para o colchão de ar e penso no que me meti. Lágrimas vazam pelo meu rosto, e não posso deixar de pensar sobre a primeira vez que estive neste quarto e como essas lágrimas eram lágrimas de alegria.

Caixas de sapatos revestem as paredes, algumas esperando por eu para projetar e outras já terminadas. Tenho vindo durante o dia e trabalhado neles entre entrevistas de emprego, sem saber se esse lugar alguma vez viria a ser. Provavelmente não porque eu não posso suportar isso agora. Eu não queria desde o início com quão culpada eu me senti gastando seu dinheiro em algo parecido com isto para mim. Eu teria que devolvê-lo. Não é certo mantê-lo. Menos ainda agora que não vamos estar juntos.

Os últimos meses da minha vida tem sido uma mentira. Pequenas mentirinhas brancas aqui e ali, tentando me certificar de que eu não machucaria ninguém, não querendo perder a única família real que já tive. Mas tudo isso se desintegrou em torno de mim, me deixando ainda mais quebrada do que antes. Eles me encontraram e me acolheram em sua casa, mas tudo levou a isso.

Thomas foi lentamente colocando de volta juntos os pedaços de mim. Pedaços que eu não sabia que tinham quebrado. Ele me curou e me fez sentir inteira novamente. Me fez sentir amada e valorizada. Como se eu pertencesse a alguém. Agora cada parte de mim se sente esmagada. Tenho quase nada restando.

Vou até o colchão de ar e me sento, deixando-me cair para trás. Levantando minha camisa, eu esfrego minha mão ao longo da minha barriga, pensando sobre o garotinho crescendo dentro de mim.

“Eu ainda tenho você”, eu digo a ele.

Os últimos meses têm sido mais difíceis do que qualquer coisa que eu já passei. Mais difícil do que o que eu tinha suportado vivendo na casa com meus pais. As brigas embriagadas e desprezo me mostraram o quão pouco eles se importavam comigo. Sendo provocada na escola por não me ajustar e ser muito tímida para falar com alguém me desgastou. Isto é muito mais difícil do que tudo isso. Provar algo doce então ter isso tirado é quase mais do que posso suportar. Eu não posso passar por isso novamente.

O estresse de Thomas desaparecer me desgastou. Não só mentalmente mas fisicamente. O médico me disse que eu precisava me acalmar e ficar sob controle, mas não consigo. Como não me preocupar? O pai do meu filho está desaparecido, uma criança sobre a qual ele nem mesmo sabe.

Eu sei que eu vou ter que dizer a ele. Um homem como Thomas gostaria de ser uma parte da vida de seu filho. Seráagridoce para mim. Eu vi como ele é com Maggie. Ele a ama muito e faria qualquer coisa por sua filha. Eu sei que ele vai

fazer o mesmo para o nosso filho. Só vai ser difícil ter que vê-lo o tempo todo e saber que ele não é mais meu. Que ele poderia um dia pertencer a outra pessoa...

A memória das noites quando todos foram dormir e ele me puxou da minha cama para entrar na sua lampejam pela minha mente. Acho que vou sentir falta disso mais do que tudo, nossos momentos roubados que significaram muito para mim. Mesmo as brigas. Eu sorrio com o pensamento delas.

“O que você está fazendo?” sussurro enquanto Thomas me puxa da minha cama.

“Colocando você onde você pertence”, ele meio rosna quando me joga por cima do seu ombro, levando-me do meu quarto. Eu olho em volta do corredor, feliz que Maggie não está aqui para ver isso. Eu acho que isso é o que Thomas quer que aconteça, no entanto, então tudo isso fica aberto.

Esta não seria a melhor maneira para ela descobrir sobre seu pai e eu, enquanto eu estou mal vestida e jogada por cima do ombro dele no meio da noite. Então ela veria que eu fui uma amiga terrível para a única pessoa que realmente significava algo para mim. Que depois de tudo que ela fez por mim, mesmo me convidando para sua casa, eu me apaixonei por seu pai.

O que eu culpo principalmente ele. Ele tem sido como um trem de carga a partir do primeiro momento em que ele pôs os olhos em mim. Ele nunca olhou para mim como se eu fosse amiga de sua filha. Ele olhou para mim como se eu fosse dele.

Eu escuto a porta de seu quarto fechar logo antes das minhas costas atingirem a cama.

“Thomas.” Eu coloco minhas mãos em seu peito, segurando-o na baía, enquanto ele tenta descer em cima de mim. Leva tudo em mim para fazê-lo porque eu não quero fazer isso de modo algum. Eu quero agarrá-lo e puxá-lo para perto, envolver o meu corpo em torno dele com força e nunca deixar ir.

“Minha doce menina. Por favor, eu senti sua falta o dia todo. Apenas um gosto.” Eu derreto com suas palavras. Ele sempre me tem com elas. A maneira como ele fala comigo, é como nada que eu já conheci no mundo. Isso me faz sentir especial, ainda mais porque eu não acho que um homem como ele alguma vez implora.

Meus braços cedem e ele se inclina sobre mim, prendendo meu corpo, um sorriso predatório puxando em seus lábios. “Essa é a minha doce menina, sempre querendo

agradar. Eu não sei por que você não me deixa apenas agradá-la. Mostrar-lhe o que é como estar no outro lado de uma doçura como a sua."

Sua boca leva a minha em um beijo suave. Eu não acho que os homens poderiam ter lábios macios, mas ele faz. Eles se encaixam contra os meus perfeitamente a cada vez que ele me beija. Eu coloco minhas pernas em volta dele e sei que está tomando tudo nele para ser suave e lento. Eu vejo isso o tempo todo a partir do brilho em seus olhos. Ele quer me levar, mas ele receia que vai me assustar.

"Eu não quero que ninguém se machuque", eu digo conforme ele puxa sua boca da minha. Ele vai atrás de meu pescoço e dou a ele o que ele quer.

"Você está me machucando, doce menina", ele resmunga contra a minha garganta, fazendo meus olhos lacrimejarem.

Meus dedos cavam em seu peito e ele se afasta, olhando para mim. Deus, ele é tão bonito. Seu cabelo castanho escuro está começando a mostrar cinza nas laterais. Seus olhos azuis claros mostram tanta paixão e ainda estão cheios de preocupação.

"Baby", ele sussurra, inclinando-se e beijando-me novamente. "Não fique chateada. Eu só quero você feliz. Eu estou tentando. É fodidamente duro. Eu quero você, toda você. Eu quero que todos saibam que você é minha."

"Eu sou sua", eu digo a ele, e é a verdade. Este homem sempre vai me possuir. Ele tem desde o primeiro momento ele me puxou para os seus braços para me confortar. Ele me disse que ele era o meu lar agora. Eu estou com medo. Eu não quero balançar esse barco, mas também sei que não podemos nos esconder para sempre.

"Diga isso de novo." Sua voz se aprofunda, e eu faço o que ele manda.

"Eu sou sua," eu digo a ele novamente. Eu deixo cair as minhas pernas ao redor de sua cintura e as espalho mais amplas. "Toda eu."

Todo o seu corpo fica parado e não posso senti-lo respirar. Ele se inclina para baixo junto ao meu ouvido, tomando o lóbulo em sua boca. Antes de agora tudo o que nós fizemos foi beijar e acariciar. Ele geralmente se arrasta na minha cama à noite ou me puxa para a sua como ele fez esta noite. Ele nunca leva mais longe, mesmo que eu silenciosamente tente empurrá-lo para. Ele disse que não iria, não até que eu fosse realmente dele e apenas disse a ele que eu era, palavras que ele está tentando tirar de mim por um tempo.

“Eu estou prestes a marcar cada parte de você. Marcar você tão bem que não haverá uma maneira para as pessoas perderem que você pertence a alguém.”

Sua boca de repente está em cima de mim. Minha camisa dá lugar enquanto ele a rasga para baixo do centro, ainda não tirando sua boca de mim enquanto ele se move para baixo do meu corpo. Ele pega um dos meus mamilos em sua boca e gemo com a sensação. Eu não posso aguentar a provocação. Eu quero ele dentro de mim agora. Meses de beijos e suaves toques foram uma provocação e estou mais do que pronta.

“Agora, Thomas. Por favor.” Ele olha para mim, procurando o meu rosto.

“Eu queria isso por tanto tempo, porra. Eu quero saborear.” Eu me contorço contra ele e o vejo lutar contra seu próprio controle. Eu nunca vi esse controle desafiado antes, exceto comigo. “Diga-me você é minha para sempre. Que eu posso saborear você pelo resto de nossas vidas e eu vou dar a você rápido desta vez.”

Eu assinto e ele se move mais rápido do que eu pensava ser possível. Meu shorts de dormir são arrancados de minhas pernas em um movimento rápido e seu rosto está enterrado entre as minhas coxas. Eu quase saio da cama na deliciosa sensação de sua língua quente em mim, mas as mãos de Thomas apertam minhas coxas, com firmeza me segurando no lugar.

“Major,” Eu gemo, e seus dedos cavando mais duro. “Major. Eu. Thomas. Por favor. Oh Deus.”

Ele rosna contra o meu clitóris e me desfaço. Prazer dispara em minha espinha e explode para fora. Eu chamo o seu nome uma e outra vez até que sua boca está descendo para a minha, me parando. Eu provo meu prazer nele, tornando o momento ainda mais erótico.

Seu pau empurra contra mim, deslizando para trás e para a frente contra o meu clitóris, fazendo-me empurrar. Eu ainda estou tão sensível do meu orgasmo. Eu estou cobrindo-o com a minha liberação, cobrindo-o com o prazer que ele me deu.

É tudo o que leva.

“Esta é a sua primeira vez, doce menina? Deixa pra lá. Eu sei que é. Eu sei que eu sou seu primeiro em tudo. E o seu último. Não há nenhuma maneira que alguém iria me afastar de você depois que tive um gosto. Inferno, eu nem sequer conseguiria um sabor antes de que soubesse que eu nunca seria capaz de parar.”

Meus olhos picam com as suas palavras doces. Eu não sei se ele percebe o que ele faz para mim quando ele diz coisas assim. Isso me faz sentir tão querida quando toda a minha vida eu nunca pensei que alguém realmente se importava comigo.

“Eu amo você, Alice”, ele diz conforme ele empurra dentro de mim. Isso me faz gritar, mas eu não sei se eu faço por causa da pequena picada de dor ou por causa de suas palavras. Lágrimas deslizam livremente, e ele as beija, as parando em suas trilhas. “Você me ouviu, doce menina? Eu te amo.”

Eu aceno, tão chocada pela emoção que não posso nem falar. Ele traz sua boca para a minha e lentamente, me beija, mas a sensação dele dentro de mim muda de uma sensação estranha para outra coisa. Eu envolvo meus braços em volta do pescoço dele e mudo um pouco, querendo que ele se mova. Nosso beijo se torna mais agressivo conforme as nossas necessidades começam a aparecer.

Eu balanço meus quadris e ele geme contra a minha boca antes que ele quebre o beijo. “Eu não vou durar. Estou chocado que aguentei por tanto tempo.” Sua mão desliza entre nós, e ele começa a me acariciar.

“Mova-se”, eu imploro.

Ele range os dentes, fechando os olhos enquanto uma série de maldições deixa seus lábios. “Você vai me matar.”

Eu envolvo minhas pernas em volta dele e tento me contorcer mais. Ele me acaricia mais rápido e sinto o meu orgasmo se aproximar. Finalmente, ele começa a se mover enquanto ele abre os olhos. “Doce, eu preciso que você goze.”

Eu faço como ele diz e este orgasmo é mais intenso do que o último. Eu me apego a ele, incapaz de controlar o prazer como ele me leva. Eu sinto sua liberação quente lá no fundo enquanto ele geme o meu nome. Suas palavras enchem meus ouvidos e de repente eu entendo o que todas aquelas histórias de amor são.

Ele rola, levando-me com ele então estou deitada em cima dele com a minha cabeça sob seu queixo. Estou descansando em seu peito enquanto ele envolve seus braços em volta de mim, me segurando perto.

“Eu nunca vou deixar você ir.”

Eu acho que ele quer dizer as palavras para ser doce, como a forma como ele normalmente fala comigo. Ele é geralmente nada além de suavidade, como se ele achasse

que eu poderia me assustar e ir embora. Mas isso soa diferente. Eu posso ouvir uma ameaça subjacente. Posse.

“Eu não quero ser deixada. Eu só...” Eu não quero dizer o nome de Maggie enquanto eu estou deitada nua em cima dele. Tenho certeza de que a última coisa que ele quer falar agora é a sua própria filha enquanto ele ainda está dentro de mim.

“Tudo vai ficar bem. Eu sempre vou fazer as coisas direito para você.” Ele acaricia minhas costas, e não empurro o problema. Não é algo sobre o que devemos falar. Não é algo sobre o que eu quero falar agora mesmo também. Isso só faz me preocupar em perder os dois. E isso me faz pensar sobre a mulher que ele deve ter amado antes de mim. Amou tanto que ele não esteve com ninguém há anos.

Eu sinto umidade revestir minhas coxas, e é então que eu percebo que nós nos esquecemos de usar proteção.

“Eu não estou em qualquer coisa”, eu sussurro.

“Tenho certeza que você ainda está em mim.” Ele empurra novamente, e seu pau duro me faz gemer.

“Quero dizer...”

“Eu sei o que você quer dizer.” Ele continua acariciando minhas costas. “Se você está preocupada sobre eu estar limpo, posso te garantir que eu estou. Tem sido...” Ele foge e não termina. Eu sei que ele não namora. Bem, pelo menos não na frente de Maggie. Nunca houve tanto como um sussurro do que ela disse. Eu descaradamente obtive essa informação dela uma noite.

Isso sempre me faz pensar se ele ainda está preso a mãe de Maggie. Ninguém sabe o que aconteceu com ela. Talvez ela morreu e ele passou todos estes anos de luto ou algo assim. Isso me faz imaginar se eu vou sempre vir em segundo lugar para a mulher misteriosa sobre a qual ele não fala. Ou talvez um dia ela vai aparecer de novo...

De repente eu quero fugir do quarto, mas ele só me segura mais apertado.

“Não é que eu não queira te dizer, é que eu realmente não me lembro. Isso é quanto tempo tem sido”, ele finalmente admite. Eu relaxo contra ele, me sentindo um pouco melhor com as suas palavras. O homem é quinze anos mais velho do que eu e tem uma filha. Eu nem deveria estar pensando nisso.

Ele me rola e olha para mim. "Eu não sabia que isso poderia ser assim." Ele puxa para fora de mim e empurra de volta. "Ser pele a pele assim. Foda-se." Ele geme e empurra mais, pegando um pouco de velocidade. "Ainda acho que não vou durar muito." Ele se afasta e olha para o meu corpo nu. É então eu vejo que ele ainda tem suas boxers, como se ele não pudesse nem mesmo tomar o tempo para chutá-los fora.

"E sobre gravidez?" Eu finalmente disse em torno de um gemido.

"Humm. Tentando me fazer gozar já? Falando sobre você toda redonda com o meu bebê? Porque isso vai fazê-lo."

Meus olhos estalam aos dele.

"Eu te disse. Eu nunca estive pele a pele assim e nunca vou colocar um preservativo após esse momento. Porque eu nunca vou usar um com você e você é tudo que eu sempre vou querer."

Eu procuro seus olhos. Isso não faz qualquer sentido. Ele tem uma maldita filha. Ele deve ler meus olhos.

"Eu prometo a você, Alice. Eu nunca mentiria para você. Nunca."

Eu alcanço para tocar seu rosto e ele se inclina na minha mão.

"Você me quer grávida?"

"Eu quero você para tudo." Ele se inclina novamente e eu sei que ele vai me beijar. Nós nos beijamos como adolescentes que parecem não conseguir obter o suficiente do outro. "Eu disse que ia marcá-la tão bem que todos saberiam."

E ele tinha. Eu rolo para o meu lado, ainda esfregando minha barriga. A única coisa que me fez passar através de seu desaparecimento foi aliviar momentos como esses. Cada dia com Thomas só ficou mais e mais doce. Como este lugar. Ele sabia que eu não queria ir para a faculdade. Então o que ele fez? Ele comprou este lugar sem uma pergunta. Me trouxe aqui e me disse que ia fazer todos os meus sonhos se tornarem realidade.

Ele queria que eu tivesse um pequeno lugar para fazer os sapatos que eu amo projetar tanto. Eu até mesmo tenho espaço para contratar mais pessoas, se eu precisar. Ele estava fazendo todos os meus sonhos se tornarem realidade. Mas agora as coisas mudaram. Talvez ele estivesse certo. Ele passou todo esse tempo

me segurando tão suavemente, com medo que eu poderia me assustar, e eu fiz. Eu estava tão malditamente assustada.

Quando eu ouvi sua voz no telefone hoje, eu quase entrei em colapso. Ele só poderia falar por um segundo. Disse que me amava e estaria em casa para mim em breve. Eu não acreditei em um primeiro momento. Era como se tivesse sonhado. Então o telefone fixo tocou, e eu sabia que era verdade. Eles estavam ligando para conversar com Maggie, para estabelecer uma chamada para ela falar com seu pai.

Eu também soube naquele momento que ele tinha escapado para me ligar primeiro. Isso me aqueceu por um momento. Eu deixei o pouco de doçura me levar até que a realidade começou a afundar.

Eu não posso fazer isso. Eu não posso passar por isso novamente, ele indo embora e possivelmente me deixando para sempre. Eu sempre ficaria preocupada que a qualquer momento ele poderia ter que partir. Então eu me preocuparia mais ainda quando ele estivesse fora. A possibilidade de perdê-lo iria lentamente me consumir. Eu não tenho certeza se eu sou alguém que pode lidar com isso. Eu também odeio quão fraca isso me faz soar. Mais lágrimas caem. Thomas precisa de alguém forte e não alguém que ele tem que lidar com luvas de pelica. Ou alguém com quem ele possa estar ao ar livre.

Não que a gente possa se esconder mais. Logo Maggie vai saber a verdade. Ela vai saber que eu não fui uma grande amiga e que eu a tinha traído. E vou ficar sozinha.

Eu sinto uma pequena vibração no meu ventre, e minha mão vai para o local. Não, eu não vou ficar completamente sozinha.

Capítulo 1

Thomas

Eu estive desaparecido por semanas, e o único pensamento que me manteve foi a minha beleza ruiva. Não é que eu não sentia falta da minha filha ou queria voltar para ela. Eu sabia que Maggie estava com Eli e não tinha que me preocupar. Ele sempre cuidaria dela.

Mas minha doce menina, minha razão de acordar de manhã, a razão pela qual o meu coração continua batendo... Alice era o centro do meu universo desde o dia em que pus os olhos em cima dela. Eu sabia que ela era jovem demais para mim. Eu não deveria estar perseguindo boceta do ensino médio ao redor como um homem velho. Mas maldição se eu não vi todo aquele açúcar que ela tinha para oferecer e quis um gosto.

Ela era tão pura e inocente. Eu poderia dizer isso desde o início. E então eu descobri que a maldita família dela a tratava como merda e tomei conta dos negócios. Nenhum deles viriam procurá-la e provavelmente teriam um tempo difícil olhando-me nos olhos, se eles fizessem. Ninguém coloca a mão sobre o que é meu. E Alice é minha.

Eu não era capaz de dizer a Maggie e Eli o que aconteceu e por que o meu avião caiu. Mas eu passei semanas na selva tentando chegar em casa. Meu único foco era Alice. Minha missão foi fodida desde o início e não há maneira que eu deveria ter até mesmo ido. Eu era a última chance deles de fazer este negócio passar, para conseguir informações que poderiam salvar vidas. Eu sabia que tinha de fazer isso. Não tinha estado em uma missão desde que assumi a custódia de Maggie e mesmo que não tenho esse tipo de mágica na minha manga para o que eles precisavam fazer. Eu me chutei quando cheguei lá fora. Foi um fodido desperdício. Pior, isso quase me matou e eu sabia o que isso iria fazer para Alice. Esse pensamento sozinho quase me quebrou.

Quando eu poderia dizer que era uma causa perdida, imediatamente comecei o meu caminho de volta para casa. Meu avião foi abatido e fui capaz de ejetar antes de eu bater. O impacto quase me matou, mas fui capaz de sair.

Mas onde aterrissei não era muito mais seguro do que onde eu tinha ido, então eu passei dias tentando sair do território inimigo. O pensamento de Alice, sabendo que ela precisava de mim, me empurrou. Uma vez que tinha deixado claro da pior parte, eu tinha de alguma forma feito o meu caminho de volta à civilização e comecei a volta para casa sem comprometer a minha missão.

Quando finalmente fui capaz de fazer uma mensagem para fora, fui descoberto por uma gangue local e depois caçado por mais algumas semanas. Eram todos os tipos de fodido e tenho sorte de estar vivo. Peguei carona com outra equipe que foi simpática à minha situação e me trouxeram ao território americano. Minha primeira ligação foi para Alice antes que os militares interceptassem e me dessem um canal seguro para chamar Maggie. Tive a sorte de estar vivo, de modo que eles não estavam muito animados para prestar queixa por isso.

Depois de uma longa conversa com meu comandante nós concordamos que eu tinha mais do que servido meu país e cumpri o meu dever nesta missão. Eles expressaram a minha papelada e me enviaram para casa, então agora eu não estou mais ativo no serviço militar. Sem mais missões, sem mais nada. Eu estava me aposentando e estava malditamente feliz com isso. Sem mais ser levado longe das pessoas que eu mais amo.

Eu cheguei em casa e vendo Maggie e Eli me fez tão feliz. Eu estava contente que ambos tinham finalmente conseguido o que eu sabia que estava chegando. Sabia que Eli era perfeito para ela no momento em que ele entrou em sua vida. Estava preocupado no início, mas eu sabia que Eli sempre faria a coisa certa. Ele queria uma família e ele faria qualquer coisa por aquela que nós todos viemos a construir juntos, mesmo que num primeiro momento, não sabíamos que tínhamos feito isso.

Mas havia um buraco no meu coração esperando para ser preenchido, uma parte ausente de mim.

E ele ainda está esperando para ser preenchido. Eu tenho que vê-la. Eu sinto como se eu estivesse sendo rasgado por dentro. Eu preciso da minha doce menina para acalmar o sentimento.

Estive dirigindo a noite toda e não consigo encontrá-la. Fui em todos os lugares que eu pude pensar e ainda nenhum sinal de Alice. O pânico está se instalando e é como nada que eu tinha sentido quando estava na selva. O medo de

perder Alice é muito maior do que o medo de algo acontecer comigo. Não sei o que eu faria sem ela. Empurro esse pensamento porque eu não vou viver sem ela. Vou encontrá-la e arrastar seu pequeno traseiro de volta para casa, lembrá-la onde ela pertence.

Porra. Eu nunca deveria ter saído para começar. É uma pílula amarga para engolir. Eu sei que o garoto cujo lugar eu peguei nunca teria conseguido sair daquela selva, mas porra, minha menina está perdida, sozinha em algum lugar.

Eu agarro o volante mais apertado, pensando nela não estar só. Eu mataria alguém se a tocassem. Eu deixei meus maus pensamentos ter o melhor de mim. Não, ela não faria isso. Não a minha menina.

Finalmente, quando viro de volta através da cidade, uma ideia surge na minha cabeça. Eu sigo para a pequena loja que comprei para ela, pensando que talvez ela esteja lá. É tarde agora e não sei por que ela estaria lá, mas é a única coisa que posso pensar.

Quando estaciono na frente, posso ver o brilho de uma luz através da janela da frente. Eu rosno quando saio do meu carro e bato a porta fechada. Quando ando até a porta, agarro a maçaneta e vejo que está trancada. Pelo menos ela está mantendo-se um tanto segura.

Eu piso ao redor para a parte de trás do edifício para ver se não há outra maneira de entrar. Balanço minha cabeça em descrença. Por que ela partiu? Eu disse a ela que estava bem e eu estava no meu caminho para casa.

Inferno, disse a ela que a amava e consegui nada além de silêncio de rádio sobre isso. Eu continuo dizendo a mim mesmo que está tudo bem. Ela não tem que dizê-lo de volta para significar alguma coisa. Eu sei que ela se preocupa comigo. Eu sei que ela me ama, mesmo que ela não possa formar as palavras.

Eu vou esperar por ela dizer isso de volta e não vou empurrar. Mas ela vai ouvir isso de mim todos os malditos dias até o fim da minha vida, se tiver algo a dizer sobre isso. Ela passou a primeira parte de sua vida se sentindo mal amada e negligenciada. Eu nunca quero que ela se sinta dessa forma comigo. Nunca quero que ela tenha mesmo a menor dúvida sobre como me sinto, e vou ter certeza que ela saiba disso. Nunca quis esconder nosso relacionamento. Ela não é um segredo sujo que estava tentando esconder. Claro, sou mais velho do que ela, e ela é amiga da minha filha. Mas ela era maior de idade antes que qualquer coisa acontecesse entre nós e nunca me arrependi por um segundo.

Se fosse por mim, gritaria para o mundo, mas estava tentando respeitar a privacidade que ela pediu. Ela nunca me pediu qualquer outra coisa, então pensei que poderia dar isso a ela. Mas, na realidade, isso só estava forçando um espaço entre nós. A única razão que posso vê-la partir é que ela sabe que iria fazer uma grande exibição por estar de volta em casa e em seus braços. Não há nada que eu queira mais do que tê-la comigo e isso é tudo para o que eu estava tentando voltar. Ela está correndo porque ela está com medo. Eu sei disso em meus ossos.

Bem, isso acabou e feito. O esconder não está mais acontecendo. A vida é curta e tenho toda a prova que precisava quando pensei que nunca iria vê-la novamente quando estava fora na porra da selva. Vu pegá-la e arrastar sua bunda de volta à nossa casa, não importa o que ela diga. Eu sei o que está dentro de seu maldito coração. Porque é a mesma coisa no meu. E não vou tê-la menosprezando o que eu sinto por ela ou o que nós compartilhamos fixando-o em um canto.

Quando dou a volta à parte traseira do edifício, vejo que há uma saída. Eu aperto a maçaneta e ela vira, fazendo-me sentir tanto aliviado e irritado. Como ela poderia ser tão descuidada?

Entro e fecho a porta atrás de mim, trancando-a. Eu olho em volta. Vejo alguns suprimentos que ela pediu. Ando por um corredor, eu vejo o quarto que o brilho estava vindo.

Meu coração se parte com a visão. Alice está aninhada em um colchão de ar no canto da sala com uma pequena lâmpada no chão ao lado dela. Deus, por que ela iria se submeter a isso? Ela não sabe que ela merece dormir em uma cama de seda? Ela merece ser tratada como uma rainha, e não ser sem-teto e em necessidade desesperada de um lugar seguro para dormir.

Lágrimas picam meus olhos e as afasto com raiva.

Não. Não a minha mulher.

Eu vou até onde ela está e a pego em meus braços. Ela se afasta e solta um pequeno grito conforme eu ando para a frente e para fora da porta.

“Major...”

“Não. Não se atreva a dizer uma palavra para mim até estarmos em casa,” Eu rosno conforme a levo para o meu carro. “*Nossa maldita casa.*”

Capítulo 2

Alice

“Por que ninguém me quer?”

Thomas perde uma batida em seu passo, mas continua se movendo em direção a porta da frente da casa. Eu não sei por que digo isso em voz alta. Talvez seja todo o silêncio comendo em mim. O passeio de carro passou muito tempo sem qualquer um de nós falar. Eu ainda não sei como ele dirigiu comigo em seu colo.

Eu sei porque disse isso em voz alta, porque quero que ele me diga que é uma mentira. Mas ele mantém silêncio enquanto se move em direção à casa. Eu me sinto começar a ficar doente.

Eu o seguro mais apertado, e a náusea se desvanece um pouco quando eu respiro nele. Eu me sinto calma, pela primeira vez desde que ele partiu para a sua missão. Mas isso só dura por um momento porque então eu me lembro que pode haver outra missão em breve. E outra depois. Eu ainda poderia perdê-lo. Eu estou me deixando afundar ainda mais nele, sabendo que ele poderia ser tirado de mim tão facilmente. Basta um telefonema e ele iria embora. Para sempre.

Eu estava tão confusa quando ele tinha ido em uma missão para começar, porque Maggie disse que nunca ia. Uma pequena voz no fundo da minha cabeça se perguntava se era eu que o empurrou para ir. Talvez ele precisasse ficar longe de mim por um tempo. Era algo que meu pai fez para ficar longe de minha mãe e eu, sempre trabalhando até tarde, sempre me pedindo para deixá-lo sozinho, porque ele tinha trabalho a fazer, quando ele estava realmente fazendo outras coisas. Como ir a bares ou jogar jogos em seu computador. Ele fez isso tanto que parei de fazer perguntas. Parei de tentar ter a sua atenção.

Eu ouço a porta da frente abrir, e cavo meus dedos em Thomas, minha náusea voltando com força total. Enterro meu rosto em seu pescoço, sem me importar que estou sendo uma covarde sobre ver Maggie. Talvez ela vá ficar tão

animada sobre nós dois estarmos de volta em casa, que ela vai ignorar o fato de que estamos juntos.

“Porra, eu senti falta de você me segurando. Você não tem ideia.” Sua voz soa quase engasgo quando ele diz isso.

“Eu tenho que te dizer uma coisa antes de ver Maggie,” Eu corro para dizer, lembrando que ela sabe que eu estou grávida. Se ela me ver com seu pai assim, estou supondo que ela vai saber quem é o pai.

“Ela foi para casa”, ele diz.

Eu me afasto para olhar para Thomas, realmente dando uma boa olhada nele agora que estamos no corredor. A luz brilha sobre nós dois. Eu alcanço até a tocar um pequeno corte que está em sua sobrancelha. Eu sei que não estava lá antes dele partir. Eu conheço cada parte do corpo deste homem.

“Você está bem com ela e Eli?”

“Eu quero que ela seja feliz. Assim como sei que ela vai querer que eu seja feliz também”, ele me diz enquanto abre a porta de seu quarto e me carrega para dentro. Ele me senta na cama e vai até a cadeira no canto da quarto, puxando-a para mais perto.

Eu sabia que ele ficaria bem com Maggie e Eli. Eu tinha uma sensação de que ele sabia que algo estava acontecendo entre eles desde o início, mas não disse nada.

Ele coloca a cadeira ao lado da cama, mas não perto o suficiente para eu alcançar e tocá-lo. Eu odeio a distância. Quero voltar a estar em seus braços. A náusea cresce e sei o que virá. Este bebê tem todo o controle e ele parece gostar do cheiro de seu pai. Por que eles chamam isso de enjoo matinal não tenho qualquer maldita ideia. Fico enjoada durante todo o dia.

Ele se senta na cadeira e se inclina para frente com suas mãos sobre seus joelhos. Eu posso vê-lo segurando-os apertado, o branco começando a aparecer em suas juntas. Seu rosto é duro, algo que eu não estou acostumada. Ele é sempre tão doce e suave comigo. Eu tanto odeio e amo isso. Ele acha que eu sou frágil, e é verdade. Olhe para mim agora. É patético. Eu não posso passar um dia sem chorar ou sentir como se eu pudesse quebrar.

“Você está com raiva de mim?” Eu meio sussurro, odiando a ideia. Eu não me lembro dele nunca ter estado chateado. Mesmo quando ele empurraria para nós sairmos como um casal, ele nunca pareceu irritado, somente decepcionado.

Seu rosto suaviza um pouco, as linhas ao redor dos olhos aparecendo. Se não fosse pelas linhas e seus cabelos grisalhos, eu não acho que as pessoas iriam perceber muito de uma diferença de idade entre nós. Mas talvez eu esteja errada. Todo mundo sempre diz que eu pareço mais jovem do que eu sou.

“Não, doce, eu estou tentando não tocar em você.” Eu corro um pouco mais em direção à borda da cama, meu corpo se movendo por conta própria. Tem sido sempre assim com ele. Meu corpo e coração. Meu cérebro é o único que parece ficar no caminho de nós.

Ele estreita seus olhos mas inclina sua cabeça para o lado. Um pequeno sorriso puxa seus lábios enquanto ele me observa. “Não me tente. Você já está usando minha camisa e não muito mais. Tenha misericórdia de um homem velho.”

“Você não é velho,” eu murmuro. Ele nem mesmo tem quarenta anos ainda. Ele também não age como idoso. Ele tem mais energia do que eu. Esse homem me mantém acordada a noite toda às vezes. Meu rosto aquece com a lembrança.

“Vê? Sem misericórdia. Agora você está corando e você sabe o que isso faz para mim.” Eu não consigo parar de olhar para o seu pau e coro ainda mais quando vejo que ele sabe onde estou olhando. Sinto falta de fazer amor com ele. Sentir aquela proximidade absoluta, é viciante. “Eu estive sem você quase um mês.” Suas palavras são doloridas. “Não tocar em você agora é mais difícil do que aquelas semanas no combate na selva para voltar para você.”

Eu me levanto para ir com ele, mas ele levanta sua mão. “Sente-se, doce. Eu não vou ser capaz de falar se você estiver no meu colo.”

Eu aceno e relutantemente me sento. Eu quero desesperadamente estar perto dele, mas eu não sei o que ele passou nas últimas semanas. Tenho certeza de que foi pior do que as minhas e isso me faz sentir terrível.

“Porra, não faça isso comigo. Você sabe que eu te daria qualquer coisa que eu puder. Me dê um minuto. Eu quero que vamos direto ao ponto. Soltar tudo para fora e te dizer como as coisas vão ser a partir deste ponto.” Seu tom é firme, o

que ainda não é normal para ele quando se trata de mim. Um pouco de preocupação se arrasta pela minha espinha. “Mas saiba disso, não importa como essa conversa vai, seu rabinho está aqui. De uma forma ou de outra, antes do sol nascer, você estará concordando em casar comigo.”

Meu olhar desce para meu estômago, coberto pela sua camisa grande demais. Eu estive usando suas roupas todas as noites desde que ele partiu, muitas vezes me esgueirando em seu quarto à noite para dormir, tentando sentir o cheiro dele nos lençóis.

Eu quero me jogar para ele, dizer-lhe que sim, eu vou me casar com ele. Eu quis dizer isso toda vez que ele levantou o assunto antes. Ele nunca tinha realmente pedido, apenas sempre disse que ia acontecer. Mais cedo ou mais tarde.

“Eu não sou boa para você”, eu finalmente empurro pelos meus lábios, sabendo que ele está esperando que eu diga alguma coisa.

“Porque você acha que todo mundo sempre vai embora. Que um dia eu poderia pensar que você não é boa para mim, então eu vou partir?”, Ele pergunta baixinho. Eu não posso nem mesmo me fazer olhar para ele.

Eu balanço minha cabeça. Ele está apenas parcialmente certo. “Você nunca realmente me deixou. Quer dizer, para uma missão, claro, mas se nós nos casássemos você nunca sairia. Nem mesmo se quisesse. Isso não é quem você é.” Ele é muito honrado por isso. Thomas ama sua família, e ele coloca pra fora, não importa o quê.

“Eu nunca pedi a alguém para casar comigo, com quem não queria estar todo o caminho até a minha alma. Quem sabia que não poderia viver sem. Mas você está errada sobre uma coisa, Alice. Eu não sou honrado. Não é honroso já estar pensando em maneiras de trancar esta casa tão apertada que você nunca poderia sair novamente.”

Sei que isso deveria me assustar, mas tudo que faz é me fazer derreter por ele. Isso faz o meu estômago dar uma pequena sacudida como ele sempre faz com Thomas. Ninguém nunca me fez sentir mais querida do que ele. Cada dia que estou com ele, ele me dobra para mais perto. Eu amo isso, enquanto ainda temo que algo possa tirá-lo de mim.

“Você pediu a mãe de Maggie para se casar com você?” Eu quero saber se talvez ele só pediu porque ela estava grávida. Ou talvez ele tivesse esses

sentimentos com alguém antes de mim. Ele amou outra mulher assim profundamente?

“Bug é adotada.” Meus olhos voam para os seus. Eu não esperava que ele dissesse isso. “Nunca pedi a uma mulher para se casar comigo. Nunca amei ninguém, além de você dessa forma. Nunca me apaixonei ou disse a uma mulher que eu amava. Eu tenho guardado tudo isso para você porque é seu. Tudo isso. Sempre foi e sempre será. Eu acho que é por isso que todos esses anos eu tive Maggie, nunca mais procurei por nada. No começo eu pensei que era porque eu estava tão focado em ser um bom pai. Mas então você entrou na minha vida e eu sabia. Foi porque eu estava esperando pela minha mulher para fazer a nossa família maior, para fazer a nossa família completa.”

Eu me sento em estado de choque, sem saber o que dizer.

“Eu não posso suportar”, ele diz, me agarrando e me puxando para ele. Eu estou no seu colo, com ele me embalando e ele solta um suspiro profundo como se ele pudesse respirar novamente.

“Você acha que essa mulher sou eu?” Eu pergunto suavemente.

“Sei disso”, ele rosna.

“Eu estou com medo. Com tanto medo,” Eu admito, enterrando meu rosto em seu pescoço como eu sempre gosto de fazer. “Eu não posso suportar. Estou preocupada com você decolando em outra missão. Algo acontecendo. Eu só não posso...”

Ele tenta me interromper, mas eu continuo indo, me afastando e olhando para ele.

“Eu simplesmente não posso. Doeu muito. Você não tem ideia. Pensar que tinha perdido você... alguém que eu amo, alguém que me ama de volta. Isso é raro para mim. Eu não tenho isso. Pessoas só me amando. Isso me fez ficar doente sem você. Como se eu não fosse inteira. Parecia que uma parte de mim estava faltando.”

“Você me ama”, ele diz, mas eu o ignoro e continuo.

“E aí mesmo é o problema. Você precisa de alguém forte que pode lidar com isso. Alguém digno de você. Eu não sou forte como você. Eu desejo que eu

pudesse ser, mas não posso. É por isso que fui embora uma vez que sabia que você estava bem, porque não podia passar por isso novamente e nunca iria te pedir para não ir em uma missão. Para não ser quem você é e fazer o que você quer fazer. Eu sabia que se ficasse, da próxima vez te imploraria para não ir. Provavelmente iria fazer você se sentir culpado por ter que fazer o seu trabalho. Então, você não vê? Talvez seja melhor se nós nos separarmos. Não cair mais fundo um para o outro.” Mesmo enquanto digo as palavras, me agarro a ele mais apertado, não querendo deixar ir. Era mais fácil pensar essas coisas quando ele não estava na minha frente, quando não estava cheirando ele, sentindo-o, tendo-o dizendo todas essas coisas doces para mim, fazendo como ele sempre faz, arrastando-me para ele, sob ele. Tão profundo que nunca poderia sair. Nunca quereria sair.

“Você me ama”, ele diz novamente.

“É claro que eu te amo!” Eu grito com ele.

“Eu sei. Eu apenas estava esperando você dizer isso.” Eu deixo cair meus olhos dos dele. Eu não percebi que não tinha dito isso a ele antes. Toda vez que ele diz isso para mim, eu mergulhei e aproveitei. Não tinha sequer percebido que não estava dizendo isso de volta.

Ele traz sua mão ao meu rosto, me fazendo olhar para ele. “Eu sei que você não cresceu em uma casa onde as pessoas disseram *‘eu te amo’*, mas vou te acostumar com isso. Você não vai sair de uma sala sem ouvir alguém dizer isso, e ter isso rolando para fora dos seus lábios de volta. Essa é a forma como é suposto ser. Como a nossa família vai ser.” Ele coloca sua mão na minha barriga como ele sempre faz quando ele fala sobre fazer uma família juntos. Eu tento impedi-lo, mas ele sente.

Antes que saiba o que está acontecendo, minha camisa se foi e eu estou de costas com ele olhando para mim. Eu só tenho um par de calcinhas, e o calor de seu olhar queima cada centímetro da minha pele.

Capítulo 3

Thomas

Eu olho para baixo em choque, a protuberância de seu ventre. Eu tinha sonhado em colocar um bebê dentro dela, mas vê-la assim quase me tira fora de controle. No entanto, estou congelado em estado de choque, olhando para ela com os olhos arregalados.

“Você está grávida,” consegui sussurrar, não querendo que este sonho se dissolvesse.

Ela assente, confirmando o que estou vendo e fazendo-me o homem mais feliz da face do planeta. “Você vai ser papai.”

As palavras são como mágica e sou empurrado em ação. De repente, estou tirando minha roupa e em seguida, puxando sua calcinha dela. Eu nos quero nus, e não posso pensar em linha reta até que isso aconteça.

Uma vez que estamos nus, abro as pernas e me deito entre elas. Eu pressiono meus lábios em seu estômago e beijo todo o seu inchaço. Eu conheço cada centímetro de seu corpo, então ver esta pequena nova vida crescendo dentro dela me bate no fundo da minha alma.

“Eu te amo tanto”, sussurro para o bebê e então olho para Alice. “Eu também te amo. Obrigado. Você fez meus sonhos se tornarem realidade.”

“Você fez os meus se tornarem realidade, também.”

Eu a acaricio com o meu nariz e depois beijo meu caminho para baixo em sua barriga e entre suas coxas. Minha boca enche de água quando sinto seu cheiro doce e penso sobre o quanto senti falta disso. Eu mordo o interior de suas coxas apenas um pouco até que ela as abre mais para mim. Eu espalho seus lábios rosados e dou ao seu duro clitóris uma longa lambida. Ela geme e levanta os quadris, tentando chegar mais perto da minha boca. Mas estive tanto tempo sem sua boceta que não estou pronto para deixá-la ter o controle ainda.

Eu abro minha boca e a cubro com a minha língua, lambendo-a em círculos longos. Eu trago dois dedos para cima e os mergulho em sua umidade, enquanto esfrego seu ponto G. Eu sei exatamente onde e quão duro ela gosta. Seu néctar cobre meu queixo e gemo com a sensação dela. Sabendo que ela está tão fodidamente excitada que ela está escorrendo para mim só me faz quere-la mais.

Alcanço uma mão entre minhas pernas e afago meu eixo, enquanto como sua boceta. Eu fecho meus olhos e inalo o aroma dela, querendo marcar o interior de meus pulmões com seu cheiro. Nunca provei nada tão fodidamente bom e poderia fazer uma refeição fora dela. Porra, como é possível que comê-la só me faz querer fazer isso mais? Quanto mais eu chupo, mais preciso continuar chupando.

“Oh Deus, Thomas!”, Ela berra, enquanto seu orgasmo atinge o auge mais cedo do que nós dois esperávamos. Ele vem do nada, mas continuo fazendo o que ela gosta enquanto eu corro a ponta da minha língua em círculos.

“É isso aí, doce menina. Cavalgue-o.” Eu esfregue o ponto suave na boceta dela e tiro outro orgasmo que é tão rápido quanto o primeiro. Seus hormônios devem estar bem na borda, porque agora ela é um gatilho rápido. Um movimento de minha língua e ela está sobre o pico novamente. “Porra. vou gozar na minha mão se você continuar a gozar no meu rosto assim.”

Eu continuo a esfregar meu pau, enquanto a como porque me sinto tão fodidamente bem. Sei que uma vez que esteja dentro dela eu não vou durar trinta segundos. Preciso saber que o que eu estou fazendo é bom para ela antes de atira-la no meu pau.

“Pare, eu não posso ter outro. É demais”, ela geme, e agarra meu cabelo mais apertado.

Sorrio contra seus lábios inchados e lambo sua boceta novamente. Porra, não posso parar isso. Sinto o seu corpo tremer enquanto esfrego meu nariz contra seus cachos curtos, apenas cheirando ela. Mas não posso esperar mais, então dou-lhe um último beijo e faço o meu caminho até o seu corpo.

Meus lábios permanecem em sua barriga antes de passar para seus seios que têm crescido um pouco. Os mamilos são duros e lambo um antes de me mudar para o outro e suga-lo em minha boca. Eu gemo em torno do pico duro conforme meu pau cutuca em sua entrada. Ela empurra seus quadris para baixo sobre ele, tendo dois centímetros de mim dentro dela.

“Nós temos que ter cuidado”, digo contra seu peito conforme me movo para a sua boca. “Preciso ir devagar em você por causa do bebê.”

Ela se move mais baixo no meu pau, tendo mais dois centímetros dentro dela e gemo na doce tortura. Deus, não vou durar dez segundos agora.

“Está bem. Eu prometo te dizer se machucar. Eu preciso de você, Thomas.”

Nunca vou negar nada a ela, então a beijo suavemente conforme eu afundo ainda mais nela. Eu deslizo lentamente através de sua umidade até que ela me leva todo o caminho até a raiz. Quando estou totalmente encaixado na sua boceta, me levanto um pouco para que não esmague sua barriga.

Eu posso provar seus sucos enquanto a beijo e inalo, querendo sentir o cheiro enquanto eu faço amor com ela. Eu aperto seus quadris e os inclino para que cada vez que o comprimento do meu pau empurra de volta por suas dobras, ele esfregue seu clitóris. Com apenas alguns golpes, ela está apertando meu eixo e cravando suas unhas em meus ombros.

“É isso aí, doce menina. Marque-me. Me faça seu”, Eu rosno, e pressiono minha testa entre seus seios. Eles roçam contra minhas bochechas enquanto nos movemos, e não consigo segurar. “Eu estou gozando.”

O pulsar do meu pau aciona seu próprio orgasmo e posso sentir seu clímax para cima e para baixo em meu comprimento enquanto eu esvazio dentro dela. Eu durei mais tempo do que eu pensei que iria, mas ainda não é suficiente. Eu gozei, mas parece que tenho cerca de uma dúzia de cargas deixadas antes desta besta amansar.

Rolando-nos, a puxo em cima de mim e a seguro junto ao meu peito. Eu lentamente empurro dentro e fora dela, não pronto para parar de fazer amor.

“Mais uma vez?”, Ela pergunta, incrédula.

“Eu tenho um monte de tempo para compensar.”

“Nós temos para sempre”, ela concorda e envolvo meus braços em torno dela.

“Malditamente certo que nós temos, doce menina.”

Capítulo 4

Alice

“Eu nunca deveria ter partido”, ele murmura em meu ouvido. Eu estou no meu lado enquanto ele distraidamente acaricia minha protuberância do bebê. Ele não consegue parar de tocar. “Eu não queria. fui encurralado nisso uma vez descobri quem estava indo para executar a missão se não o fizesse. Eu não posso te dar todos os detalhes, mas vou te dar alguns.” Ele faz uma pausa por um segundo. “Isso é uma mentira. Vou te dizer tudo isso se você perguntar.”

“Não, me diga o que você pode.”

“Minha doce menina, não querendo que ninguém entre em qualquer dificuldade.” Ele me beija abaixo da minha orelha e continua.

“Cara novo, acabou de se casar, meninas gêmeas a caminho. Kid ainda está tremendo pelo que eles queriam que ele fizesse. Eu treinei ele. Sabia que ele não estava pronto para algo assim, mas eles iriam enviá-lo de qualquer maneira, então me voluntariei. Pensei que eu estaria bem. Dentro e fora. Não tinha feito uma missão desde que obtive Maggie, mas pensei que uma seria bom. Nunca mais. Até disse isso a eles. Era isso.”

Ele solta uma longa respiração e me beija abaixo da orelha novamente.

“Quando estava indo para lá, percebi que errei. Eu ficava imaginando você como sempre faço quando não estou com você e estava pensando sobre a última vez que vi você, dizendo que tinha que sair por alguns dias. Esse foi o momento em que me veio à mente, e isso me atingiu como uma tonelada de tijolos. Você tinha um olhar perdido, preocupado em seu rosto. Eu queria chutar meu próprio traseiro por não ver isso. Claro que você tinha aquele olhar. Eu passei meses tentando fazer você se apaixonar por mim, meses tentando fazer você ver como uma família realmente era e então eu fui e sai. Você estava pensando Deus sabe o que, pensando que eu te deixei tão facilmente quando sabia que perder pessoas é do que você tem mais medo, por que você esteve lutando conosco saindo. Você não queria machucar ninguém ou perder ninguém. Você quer que todos os outros sejam felizes.”

Ele esfrega seu nariz contra mim. “Deus, doce menina, eu sinto muito por isso. Mas sabia naquele momento que tinha que deixar meu trabalho, logo que voltasse. Eu não poderia estar em um lugar para até mesmo arriscar. Arriscar de ser amarrado em uma missão ou o que quer que pudesse acontecer. Arriscar nunca sair de seu lado porque quero dar-lhe isso. Eu quero que você saiba que estarei sempre ao seu lado. Eu nunca te deixarei.”

Eu rolo, me virando para olhar para ele.

“Eu não...”

Ele me interrompe, pegando a minha boca em um beijo duro.

“Não diga alguma porcaria sobre que você deveria ser mais forte ou que eu deveria manter o meu trabalho. Eu não quero o trabalho. Eu me senti aliviado em sair e sobre gastar meu tempo com você, ser pai novamente, voltar para casa e fazer você finalmente dizer a todos o que estava acontecendo com a gente, começando uma nova jornada na vida.”

Eu me estico e corro meus dedos pelo seu cabelo.

“Você é a minha doçura, Alice. Eu amo quão suave e bondosa você é. Eu amo que quando agarro você isso faz você derreter em mim. Eu amo que você quer fazer todos felizes. Eu não quero mudar isso sobre você. Posso ser forte se você pode ser o nosso doce. Eu posso protegê-la porque uma doçura como a sua deve ser protegida.”

“Eu te amo.”

“Eu também te amo.” Ele se inclina, dando-me outro beijo.

“Diga-me o resto.”

“Não há muito a dizer na verdade. Fiquei preso no meio do nada e passei meus dias pensando em você para me fazer passar, pensando em voltar para casa para você, pensando o que aconteceria se não fizesse.” Ele esfrega minha barriga. “Eu já perdi tanto.” Ele desliza para baixo no meu corpo para minha protuberância do bebê. “Você esteve dando a sua mãe um tempo duro enquanto eu estava fora.” Ele me beija lá. Eu sei que não conto a ele quão duro tem sido. Nós dois lutamos as nossas próprias batalhas enquanto ele estava fora, e posso ver a culpa ainda está montando ele. Eu não vou dar-lhe mais.

“Não, ele é perfeito.”

Seus olhos voam da minha barriga para encontrar o meu olhar.

“É um menino?”

“Sim.”

“Oh, então eu aposto que você foi muito difícil enquanto eu estava fora, e sua mamãe não vai me dizer. Provavelmente apenas dizer que você era um anjinho.”

Eu sorrio para isso porque é verdade.

“Sua mamãe é mais forte do que ela sabe. Um tem que ser forte depois de passar por tanta rudeza. Tendo o mundo a tratando como se não se preocupassem com ela durante a maior parte de sua vida e ainda ser tão doce, ainda assim ser tão gentil e colocar todos em primeiro lugar acima de si mesma, a maioria das pessoas ficam duras. Não sua mamãe, apesar de tudo. Ela é forte em maneiras onde outros iria cair.”

Meus olhos se enchem e uma lágrima escapa. “Eu não sei como tivemos tanta sorte de pegá-la, mas nós nunca vamos deixá-la ir, não vamos carinha? Vamos mostrar a ela o quanto ela significa para nós, porque ela é o nosso mundo.”

Capítulo 5

Thomas

“Eu estou tão nervosa”, Alice diz enquanto ela anda pelo chão.

Ela está com um vestido amarelo, e quero rasgá-lo de cima dela e levá-la aqui mesmo no chão da sala de estar. Seu cabelo encaracolado vermelho está fluindo pelas costas e minhas mãos se contorcem para segurá-lo enquanto ela está debaixo de mim. Eu estou tentando controlar meus instintos animais, mas vendo sua protuberância de bebê no vestido está me deixando louco. Sabendo que ela está grávida e sabendo que eu o coloquei lá, tem o meu homem das cavernas interior batendo em seu peito.

“Acalme-se. Venha se sentar ao meu lado.” bato levemente na almofada no sofá, mas ela me dá um olhar fixo e balança sua cabeça.

Ela está certa. Se ela ficar perto de mim agora, não serei capaz de parar de dobrar ela sobre o sofá e levantando esse vestido para cima. Eu estaria a vinte e cinco centímetros de profundidade quando a nossa companhia tocasse e nós dois sabemos que é uma má ideia.

“Eles estão aqui!”, Ela grita, como se eu não tivesse ouvido a porta fechar do lado de fora.

Eu chamei Maggie e Eli esta manhã e pedi-lhes para vir. Discutir algumas coisas com eles, e queria que todos nós conversássemos cara a cara.

Quando Maggie entra pela porta, ela vai direto para Alice. Aquece o meu coração ver o amor que as duas compartilham, e estou tão feliz que Alice tem Maggie como amiga. Eli caminha, e nós meio nos abraçamos, meio batemos um no outro nas costas. Uma vez que Maggie tenha se descascado de Alice, ela me dá um abraço também. Todos nós dizemos olá e então Maggie e Eli tomam um assento no sofá.

Eu estendo a mão, tomando a mão de Alice e a puxando para baixo no sofá ao meu lado, envolvendo meu braço em volta da sua cintura. Maggie olha para nós por um segundo e então olha para Eli com uma pergunta em seus olhos.

“Sim, eu sei, Sunshine”, ele diz, sem ter que ser perguntado nada. “Eu podia ver um homem enlouquecido por uma mulher porque eu olhei no espelho uma vez ou duas.”

“Eu sinto muito...” Alice começa, mas eu a corto.

“Alice e eu estamos juntos e ela me disse que você sabe sobre o bebê,” eu digo a Maggie.

“Oh meu Jesus! É seu!” Maggie grita e pula em seu assento. “Eu vou ser tia!”

“Um bebê?” Eli diz, com pura felicidade em sua voz. Ele soa quase tão animado como eu. “Esta é uma notícia incrível. Parabéns, pessoal.”

Eu espremo Alice para mim e beijo o topo da cabeça dela. “Vê? Nada para se preocupar.”

“Eu só não quero que você pense que eu traí a sua amizade, Maggie. Eu amo o seu pai. Eu tenho desde o segundo em que nos conhecemos. Você sempre foi tão gentil comigo e não quero que você pense que estava usando você.”

“Oh, Deus, Alice. Nunca. Você é como uma irmã para mim.” Ela inclina a cabeça para o lado e pensa. “Eu acho que agora você é mais como uma madraستا para mim!” Maggie ri e pula, envolvendo Alice em um abraço.

“Então, só mais algumas coisas estão em ordem”, eu digo, limpando minha garganta.

Maggie recua para se sentar com Eli, mas ela está claramente prestes a explodir de emoção.

“Alice e eu vamos ficar aqui. Maggie e Eli, vocês dois são bem-vindos para viver aqui se vocês quiserem, mas sei que Eli tem uma casa agora.”

“Nós vamos ficar lá, senhor”, Eli diz, colocando uma mão possessiva na perna de Maggie.

Ela sempre será minha menininha, mas estou feliz que ela escolheu um bom homem para cuidar dela. Não poderia ter escolhido alguém melhor para ela.

“Tudo bem, então acho que a grande decisão é para Alice agora”, eu digo, olhando para ela.

Ela olha para mim e depois para Maggie e Eli com um olhar confuso em seu rosto. “O que você quer dizer, Major?”

Eu escorrego para fora do sofá, puxo a pequena caixa do meu bolso e me ajoelho na frente dela. Abro a caixa e a seguro para que ela possa ver enquanto eu pego a mão dela.

“Eu sei que continuo dizendo que você não tem uma escolha em casar comigo, mas quero te dar a chance de me escolher. Eu não vou desistir até você dizer que sim e nunca vou parar de tentar fazê-la feliz. Mas quero que você saiba que escolhi você e nunca, jamais vou deixá-la. Porque eu te amo e não posso viver sem você. Eu quero que você escolha isso também.” Alice coloca suas mãos sobre sua boca e vejo lágrimas deslizar livres.

“Shhh. Não chore, doce menina,” digo, as limpando. “Case comigo, Alice. Me faça o homem mais feliz do mundo e faça a nossa família crescer.”

“É melhor você dizer que sim,” Maggie diz atrás de mim e todos riem. Ela está saltando em seu assento e Eli está praticamente segurando-a em um aperto de morte para mantê-la quieta.

Alice acena com a cabeça e ouço um choroso “sim” antes dela se jogar em meus braços. Eu envolvo meus braços em torno dela e a abraço enquanto ela chora lágrimas de felicidade. Eu olho de relance e vejo Maggie chorando agora, mas Eli está segurando ela e sorrindo para nós.

Nós podemos ser uma família improvisada, mas somos uma família da mesma forma. Nós temos isso onde conta mais, em nossos corações.

Quando Alice se afasta, deslizo o anel em seu dedo e ela olha para ele. Eu o comprei logo depois que nos conhecemos, sabendo que um dia eu iria tê-lo nela, de uma maneira ou de outra. É um único solitário de um quilate em uma banda de ouro¹⁰. É simples, mas bonito, assim como minha doce menina é. Uma vez que está nela, ela olha para mim e de repente sua boca está na minha.

O beijo quase me derruba para trás, mas a abraço e a beijo de volta até que ela termina. Quando nós nos separamos, suas bochechas são vermelho-fogo, como se apenas lembrando que não estamos sozinhos. Eu dou a ela um beijo rápido e a puxo para mim conforme me levanto e olho para Maggie e Eli.

“Quem está com fome?”, Eu pergunto e todo mundo pula.

“Desde que Eli não esteja cozinhando estou disposta a comer”, Maggie diz, e acotovela ele.

Nós fazemos o nosso caminho para a cozinha e começamos a puxar coisas fora da geladeira para comer. Alice se inclina para mim e olha em volta para a cena.

“Isso é real, tudo isso? Parece como um sonho.”

“É um sonho tornado realidade”, eu respondo, beijando o topo de sua cabeça e segurando-a perto.

Eu a mantenho ao meu lado, onde ela vai ficar para o resto de nossas vidas.

Epílogo

Alice

Seis anos depois...

“Boa tarde, Srta. Drummond.”

“Ei, Seth.” Eu aceno para o filho dos nossos novos vizinhos. Eles se mudaram uma semana atrás e tenho certeza que lembro dele dizendo que ele vai para a faculdade local. Eu não posso lembrar exatamente. Quando os conheci, os gêmeos estavam correndo em círculos em volta dos meus pés e só podia pegar metade do que eles estavam dizendo.

Ele me dá um sorriso gigante e começa a caminhar na minha direção, mas para e o sorriso cai de seu rosto. Eu nem sequer tenho que me virar para saber o porquê. Eu sei sem dúvida que o meu marido está de pé atrás de mim. Eu só não sei por que não escutei os nossos garotinhos mais barulhentos do que a vida com ele. Entre os gêmeos que acabaram de completar dois anos e nosso filho de cinco anos de idade, nós nunca somos um bando tranquilo quando estamos todos juntos.

“Essa é a Sra. Drummond,” Thomas late.

Eu tenho que morder meu lábio para não sorrir. Eu não posso nem ficar brava. Eu amo que ele é uma besta e louco ciumento e possessivo. Uma vez que nós saímos como um casal, ele queria que todos soubessem. Eu fiquei surpresa que ele não contratou alguém para escrever isso no céu. Mesmo depois de todos esses anos, ele ainda é desse jeito. Não importa onde estamos ou o que estamos fazendo, ele sempre tem uma mão ou seus olhos em mim. Ninguém pode perder que eu pertenço a ele.

“Senhor”, Seth diz em forma de saudação. Eu sei que Thomas é intimidante. Ele é grande e ele ainda carrega a aura de ter estado nas forças armadas. As pessoas instintivamente sempre o chamam de “senhor” se eles não o conhecem. “Eu realmente tenho que chegar ao meu dever de casa.”

“Então você deve ir”, Thomas estala em um tom duro. A ordem é clara. Desta vez reviro meus olhos. Seth fica ali por um momento, como se ele não soubesse o que fazer. “Agora!” Thomas late e sei que é um desses comandos arraigados que ele nunca vai agitar.

Seth meio pula e meio corre para a sua casa e balanço minha cabeça.

“Venha fazer seus deveres de marido”, digo a ele, estalando aberta a mala do meu SUV. Eu o preenchi de mantimentos depois que deixei a minha pequena loja hoje.

Viver com três meninos, sinto que vou ao supermercado todos os dias. Eu não posso imaginar o que vai ser quando eles forem adolescentes. Pelo menos todos eles gostam de cozinhar. Eu só tenho que levar a comida para casa. Eles fazem o resto.

Eu só passo metade dos dias na minha loja agora desde que eu tenho uma equipe de três pessoas. Thomas fica em casa e faz trabalhos de consultoria fora do âmbito militar. Eu amo minha loja quando tenho tempo, mas amo estar em casa com todos os meus meninos ainda mais. Embora não acho que possa chamar Thomas de menino. Ainda assim, há apenas algo reconfortante e doce em dizer “meus meninos”. Thomas não parecia se importar.

“Sim, senhora”, ele diz caminhando na minha direção, mas ele não vai para as compras. Ele me pega, me joga por cima do ombro e fecha a mala. Eu rio enquanto ele facilmente avança em direção à casa.

“Onde estão os meus pequenos?”, Eu pergunto.

“Se foram para a noite. Eu tenho você toda para mim.” Ele me leva para dentro e me joga na cama. “Eu pensei que Maggie poderia usar a experiência.”

Eu balanço minha cabeça, sabendo que é uma mentira. Ela fica com os meninos o tempo todo. Ela ama os seus irmãos mais novos. Ela está aqui o tempo todo roubando eles. Eles têm uma explosão na cabana dela e de Eli.

“Ela te disse.” Eu sorrio para ele. “Vovô”, eu acrescento, incapaz de esconder a minha risada com isso.

“Ei agora. Você é minha esposa. Isso faz de você vovó.”

“Assim, parece.” Eu corro minhas mãos para cima de seu corpo, puxando a camisa dele.

“A garotinha deles vai ter as mãos cheias com todos esses meninos correndo em volta”, ele diz com um sorriso. Ele parece gostar da ideia de sua nova neta com três pequenos guarda-costas.

“Ela vai ficar bem.” Eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço, e ele se inclina para me beijar. Lenta e profundamente. Me saboreando.

“Roupas fora”, ele rosna enquanto ele rasga a minha. Eu deito lá e deixo, observando-o preparar-se para fazer amor comigo. Deixo cair a cabeça para trás enquanto sua boca percorre meu corpo, pensando que a vida não pode ficar melhor. Antes de conhecer Thomas, não sabia que esse tipo de doçura estava lá fora para eu ter. Ele se move para baixo do meu corpo, e minhas pernas caem abertas para ele.

“As crianças não estão em casa e estou debatendo se eu deveria fazer você gritar tão alto que o merdinha ao lado saiba para manter a porra da distância. Ou se deveria colocar uma mordaca em sua boca, porque ninguém deve começar a ouvir o que é meu.”

Eu me contorço debaixo dele. “Você não faria isso”, digo sem fôlego.

“Você gosta dessa ideia? Eu amordaçar você? Talvez te amarrando na cama para que você não possa ir lá fora? “Eu mordo meu lábio, pensando o quão quente isso soa. Ele pula da cama e vai para o armário.

“Você sabe que dia é hoje?” Eu balanço minha cabeça enquanto eu o vejo puxar algumas gravatas para fora do armário. Ele vem em minha direção, indo para minhas pernas em primeiro lugar.

“Hoje é o aniversário da primeira vez que eu vi você.” Ele me prende à grade da cama e então beija meu tornozelo. Ele se move para a minha outra perna.

“Agarre a cabeceira da cama.” Eu me estico, agarrando instantaneamente. Minha resposta rápida o faz sorrir. Ele faz o mesmo para o meu outro tornozelo, amarrando-o em nossa grade da cama, então beijando meu tornozelo. Minha respiração pega.

“Eu acho que é apropriado, realmente”, ele continua. “Isto é o que eu queria fazer com você naquele dia, quando Maggie te trouxe pra cá. Eu não queria que você fosse embora. Eu queria agarrá-la e puxá-la para mim. Mantê-la aqui e nunca deixar ir. Naquela noite eu estava nesta cama pensando nisso. Que eu deveria ter te amarrado minha cama. Nunca deixar você fora dela.”

Eu gemo em suas palavras sujas enquanto ele termina de amarrar minhas mãos então eu estou totalmente presa à cama. Ele traz uma outra gravata à minha boca, pronto para me amordaçar.

“Eu não cheguei a isso naquele dia, mas hoje e pelo resto do fim de semana, eu acho que eu vou ver como teria sido, ter você presa a minha cama.”

Eu estou tão excitada que tudo o que posso fazer é gemer seu nome. Se ele me tocar mesmo um pouco, eu sei que eu vou gozar agora.

“Me diga que você me ama.”

“Eu te amo”, eu gemo, logo antes da mordaca passar sobre minha boca.

“Eu também te amo, doce menina. Lembre-se disso quando você estiver me implorando para parar de fazer você gozar.”

Como se ele já tivesse me deixado esquecer o quanto ele me ama.

Epílogo

Thomas

Mais quatro anos depois...

Eu inclino para trás em minha cadeira, olhando para as minhas meninas. Maggie e Alice estão montando uma festa do chá com a minha neta mais velha. Meus meninos estão todos jogando bola ao lado delas.

“Deus, eu estou feliz que você falou com Alice para se mudar pra cá”, Eli diz, sentando-se ao meu lado com a sua menina de dezoito meses de idade, em seus braços. Ela está dormindo. Ela tentou manter-se com os meninos jogando captura, mas ela finalmente desistiu e desmaiou sobre ele há pouco tempo. Ao contrário de sua irmã mais velha, que estava ao lado e torcia como se estivessem realmente jogando um jogo. Agora ela está montando uma festa do chá da vitória que todos devem participar.

Eu alcanço e a tomo dos braços de Eli. Ele relutantemente a deixa ir conforme eu deslizo minha neta para mim. Eu sorrio para ela. Ela se parece com Maggie quando ela tinha a idade dela. Mas sua irmã mais velha tem o cabelo mais escuro e parece me favorecer um pouco mais.

“Não demorou muito,” eu admito. Quando fui pela primeira vez para Alice sobre mudar, ela disse que não. Muitas memórias para deixar para trás na casa que tínhamos estado. Ela estava certa, havia um monte delas, de nossos primeiros momentos juntos aos nossos primeiros momentos com nossos meninos. “Mas nós sabemos o que minha doce menina ama mais. Família. Quando eu disse que iríamos estar a uma curta distância uns dos outros, foi isso.”

Eli assente, sorrindo. A coisa toda tinha sido ideia de Bug para começar. Eu amei a ideia de Alice começar a construir uma casa do jeito que ela queria, como ela sonhava. Ela tinha, e foi perfeito. Mas eu teria ficado feliz em qualquer lugar, desde que todos nós estivéssemos juntos.

“Senhor”. Eu olho para Eli. “Obrigado”, ele diz, e eu posso ouvir a emoção em sua voz. Eli cresceu sem família. Eu tinha uma, mas eles não eram muita coisa. Eles me deram Maggie, embora, então eu sou grato por eles em alguns aspectos.

“Obrigado,” eu digo a ele, olhando para o quintal para nossa família, uma família que ele tinha uma mão fazendo tanto como eu fiz.

Nós somos todas peças diferentes que se juntam e fazem um belo quebra-cabeça. Eu nunca teria pensado que nós todos nos encaixaríamos da forma como nós fazemos, mas alguém alguma vez realmente sabe em que direção suas vidas irão levá-los? Eu posso dizer uma coisa com certeza depois de todos os meus anos nesta terra: Isto é tão perto da perfeição quanto qualquer um poderia sonhar.

Fim!

